

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**DESIGN DE MODA E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL:
OS FÓSSEIS DE ÁRVORES PETRIFICADAS COMO
REFERÊNCIA PARA PROCESSOS CRIATIVOS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Carolina dos Santos Debus

Santa Maria, RS, Brasil

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**DESIGN DE MODA E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL:
OS FÓSSEIS DE ÁRVORES PETRIFICADAS COMO
REFERÊNCIA PARA PROCESSOS CRIATIVOS**

por

Carolina dos Santos Debus

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Educação e Arte, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação.**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Luíza Ruschel Nunes

Santa Maria, RS, Brasil

2008

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**DESIGN DE MODA E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: OS FÓSSEIS DE
ÁRVORES PETRIFICADAS COMO REFERÊNCIA PARA
PROCESSOS CRIATIVOS**

elaborada por
Carolina dos Santos Debus

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ana Luíza Ruschel Nunes, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Ayrton Dutra Corrêa, PhD. (UFSM)

Tania Maria Esperon Porto, Dr^a. (UFPEL)

Santa Maria, 01 de julho de 2008.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Ana Luíza Ruschel Nunes pela amizade e a confiança depositada, pelas inesquecíveis orientações que aconteceram em locais um tanto inusitado, como salões de beleza, praças de alimentação do shopping center, calçadão, por meio da internet, além de muitos telefonemas que contribuíram nesta composição de saberes.

Agradeço principalmente a Elio Antonio Ceribola Crespam pelo amor dedicado, seu companheirismo e carinho em todos os momentos da construção desta pesquisa, por nossas incansáveis reflexões e sua forte presença ao meu lado me apoiando e incentivando.

Obrigado pai e mãe por sempre ressaltar a importância da educação em minha vida, sendo este um dos maiores ensinamentos que levo comigo, e assim ter segurança de sempre seguir em frente e a certeza de que tudo dará certo.

Aos meus colegas e principalmente amigos, Carla Farias Souza, Luis Tadeu Martil Fleck e Mariana Garcia Barbosa, que caminharam junto comigo esta trajetória marcada pelo afeto e companheirismo.

Agradeço as minhas irmãs, Clarissa e Paula, pelo apoio e ao meu sobrinho Gabriel que me trouxe alegria em todos os momentos.

Não poderia deixar de agradecer a Escola Municipal Chácara das Flores, sua direção e funcionários, por ter aberto suas portas oferecendo todo o suporte necessário para a concretização desta pesquisa.

Também agradeço as três colaboradoras que tornaram reais os dados deste trabalho, acolhendo-me nesta jornada e permitindo que eu entrasse em suas vidas. Obrigada pela presença das crianças que contribuíram no desfile e enriqueceram nossos encontros.

Agradeço aos componentes da banca, Prof. PhD. Ayrton Dutra Corrêa, Prof^a. Dr^a. Tania Maria Esperon Porto e Prof^a. PhD. Lucimar Bello Pereira Frange pelas contribuições prestadas neste trabalho.

Enfim, agradeço a todas aquelas pessoas que compartilharam e contribuíram em algum momento desta pesquisa, muito obrigada.

“O CONHECIMENTO NÃO É ALGO
ACABADO, MAS UMA CONSTRUÇÃO QUE
SE FAZ E REFAZ CONSTANTEMENTE”.

(AUTOR ANÔNIMO)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

DESIGN DE MODA E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: OS FÓSSEIS DE ÁRVORES PETRIFICADAS COMO REFERÊNCIA PARA PROCESSOS CRIATIVOS

AUTORA: CAROLINA DOS SANTOS DEBUS

ORIENTADORA: DR^a. ANA LUÍZA RUSCHEL NUNES

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 01 de julho de 2008.

Este estudo foi desenvolvido na Linha de Pesquisa em Educação e Artes do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria /RS. A presente pesquisa buscou investigar a prática educativa não-formal através do patrimônio histórico regional, situado no sítio paleontológico Chácara das Flores em Santa Maria (RS), tendo como referência os fósseis de árvores petrificadas no desenvolvimento de processos criativos, buscando-se um espaço alternativo onde educação e design de moda interajam e contribuam socialmente na preservação e valorização do patrimônio histórico e prático educativo em design. No referencial teórico pesquisado buscaram-se pressupostos referentes à educação não-formal, Freire (1981, 1983, 1992, 1993, 1996), Gadotti (1991, 1997, 2000, 2001), Gohn (1999, 2004) destacando-se os espaços de atuação, inclusão social e geração de renda. Também os fósseis de árvores petrificadas, Malfatti e Agostini (2006), Sommer e Scherer (1999), leis de proteção ambiental e possíveis contribuições sociais, científicas e culturais. Do mesmo modo, o design com base teórica em Munari (1987, 1990), Redig (1983), Löbach (2001), Lipovetsky (2006), subsidiada nos conceitos, linguagens visuais, aplicações e processos criativos. A metodologia de pesquisa utilizada foi a abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, onde se buscou a participação das colaboradoras da pesquisa, mulheres moradoras do Bairro Chácara das Flores, localizado em Santa Maria (RS), num processo investigativo envolvendo instrumentos pertinentes a compreensão e descrição do contexto em que vivem, assim como a organização coletiva do saber/fazer do design de moda, gerando um compromisso das mesmas com possíveis mudanças numa ação compartilhada e cooperativa, como também visando os processos criativos produzidos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a análise documental, entrevista semi-estruturada, entrevista sócio-antropológica, observação participante, diário de campo e portfólio. Por meio de análises qualitativas interpretativas pretendeu-se que estes saberes além de beneficiarem a sociedade através dos conhecimentos construídos retornassem à mesma em forma de novas possibilidades na geração de renda, conscientização e preservação patrimonial, refletindo num novo olhar no design de moda construído pelas colaboradoras da pesquisa na constituição de suas identidades culturais.

Palavras chave: Prática Educativa Não-Formal; Design de Moda; Fósseis de Árvores Petrificadas.

ABSTRACT

Master's Dissertation
Education Post-Graduation Program
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

FASHION DESIGN AND NON-FORMAL EDUCATION: PETRIFIED TREE FOSSILS AS REFERENCE TO CREATIVE PROCESSES

AUTHORESS: CAROLINA DOS SANTOS DEBUS

THESIS SUPERVISOR: DOCTOR IN EDUCATION ANA LUÍZA RUSCHEL NUNES
Date and place of the thesis examination: Santa Maria/RS/BR, 01st of July 2008.

This research was developed through the Research Line in Education and Arts of the Education Post-Graduation Program, in the Education Center at the Federal University of Santa Maria/RS/Brazil. This research investigated the non-formal education practice through the regional historical patrimony. This patrimony was located into a paleontological area called Chácara das Flores, in Santa Maria/RS, and the research used as basis the petrified tree fossils in the development of creative processes. These creative processes intended to create an alternative space where education and fashion design interacted and socially contributed to preservation and valorization of historical and practical-educative patrimony in design. The review of theoretical ideas was based on non-formal education theories (Freire 1981, 1983, 1992, 1993, 1996; Gadotti 1991, 1997, 2000, 2001; Gohn 1999, 2004), emphasizing the social inclusion, income generation and performance places. It also used the theories of Malfatti and Agostini (2006), Sommer and Scherer (1999), that are related to petrified tree fossils, Environmental Protection Laws and possible cultural, scientific and social contributions. In the same way, this research was based on the ideas of the following authors: Munari (1987, 1990), Redig (1983), Löbach (2001), Lipovetsky (2006) – the concepts, visual languages, creative processes and applications. The research methodology was organized from qualitative approach and outlined through a case study with the collaborators of the research, women that live at Chácara das Flores District, in Santa Maria/RS/BRAZIL. This investigative process involved the comprehension and description of the context where they live, as well as the collective arrangement of the knowledge-making of fashion design, creating their engagement with possible changes in a shared and cooperative action. The instrument used to collect data was composed by documental analysis, semi-structured interviews, social-anthropological interviews, real observations, diary notes and portfolio. Through these qualitative-interpretative analysis it was intended to show that these acquirements can improve the society with the return of new possibilities of income generation, consciousness and patrimony preservation, reflecting the new view of fashion design built by the research collaborators in the constitution of their cultural identities.

Key-words: Non-formal Educative Practice, Fashion Design, Petrified Tree Fossils.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Manta Petrificação (Fonte: foto Paulo Kuhlmann ¹ , 2004).....	20
Figura 2: Manta Fragmentos (Fonte: foto Paulo Kuhlmann, 2004).....	20
Figura 3: Manta Pinha (Fonte: foto Paulo Kuhlmann, 2004).....	20
Figura 4: Detalhe do buraco no interior da madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2003).....	32
Figura 5: Detalhe da casca em perfeito estado de conservação (Fonte: Portfólio da autora, 2006).....	32
Figura 6: Detalhe da ornamentação na Praça Santo Brugalli em Mata (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2006).....	35
Figura 7: Muro de uma casa em Mata (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2003)...	35
Figura 8: Ornamentação de uma casa no Bairro Chácara das Flores em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	36
Figura 9: Detalhe da ornamentação em uma casa no Bairro Chácara das Flores em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	36
Figura 10: Detalhe do jardim em uma casa no Bairro Chácara das Flores em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	36
Figura 11: Fóssil exposto na frente de uma casa no Bairro Chácara das Flores em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	36
Figura 12: Gruta localizada na Basílica da Medianeira em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	37
Figura 13: Detalhe do teto da gruta localizada na Basílica da Medianeira em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	37
Figura 14: A procura pelas pedras (Fonte: portfólio da autora, 2007).....	86
Figura 15: Vista dos fundos da Escola Municipal Chácara das Flores (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	86
Figura 16: Observação dos elementos visuais presentes nos fósseis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	90
Figura 17: Construção da cartela de cores (Fonte: Portfólio da autora, 2007)....	90
Figura 18: Cartela de cores da Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	92
Figura 19: Cartela de cores da Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	92
Figura 20: Cartela de cores da Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	92
Figura 21: Estudos iniciais feitos por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).	93
Figura 22: Anotações feitas por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	93
Figura 23: Detalhamento de elementos visuais feitos por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	93
Figura 24: Estudos iniciais feitos por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)...	94
Figura 25: Anotações feitas por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	94
Figura 26: Detalhamento de elementos visuais feitos por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	94
Figura 27: Estudos iniciais feitos por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)	94
Figura 28: Anotações feitas por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	94
Figura 29: Desenhos feitos por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	94
Figura 30: Madeira petrificada coletada na residência de Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	96

¹ Professor de Fotografia do Curso de Desenho Industrial da UFSM.

Figura 31: Detalhe da madeira petrificada coletada na residência de Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	96
Figura 32: Indaia fazendo seus primeiros croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	99
Figura 33: Detalhe dos croquis feitos por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	99
Figura 34: Luziana fazendo seus primeiros croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	99
Figura 35: Detalhe do gabarito utilizado nos desenhos de moda (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	99
Figura 36: Detalhe dos croquis feitos por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	99
Figura 37: Croquis feitos por Paola oito (8) anos, filha de Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	102
Figura 38: Fátima desenhando seus croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	103
Figura 39: Indaia criando alguns croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	103
Figura 40: Luziana desenhando alguns croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	103
Figura 41: Detalhe das colaboradoras desenhando seus croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	103
Figura 42: Processo criativo de Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	105
Figura 43: Indaia dando forma aos seus primeiros módulos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	105
Figura 44: Processo criativo de Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	105
Figura 45: Detalhe do módulo desenvolvido por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	105
Figura 46: Processos criativos de Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)....	106
Figura 47: Detalhe das participantes construindo seus processos criativos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	106
Figura 48: Módulo selecionado por Fátima para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	109
Figura 49: Módulo repetido por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	109
Figura 50: Fátima iniciando a confecção dos carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	109
Figura 51: Fragmentos expostos na calçada de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	110
Figura 52: Detalhe dos fósseis distribuídos na calçada de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	110
Figura 53: Detalhe dos fósseis expostos na calçada (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	110
Figura 54: Detalhe da textura presente nos fósseis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	110
Figura 55: Fátima examinando um fóssil de madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	111
Figura 56: Detalhe da casca de uma madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	111
Figura 57: Pedacos de fósseis expostos no jardim de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	111
Figura 58: Fragmento colocado na frente de uma casa no bairro Chácara das Flores (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	111

Figura 59: Fragmentos de fósseis colocados cuidadosamente ao lado de uma torneira no quintal de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	112
Figura 60: Detalhe dos fragmentos de madeira petrificada colocados no jardim de uma residência (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	112
Figura 61: Fósseis de pequeno porte em meio ao jardim de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	112
Figura 62: Pedaco de madeira petrificada em destaque na frente uma residência (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	112
Figura 63: Módulo selecionado por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	113
Figura 64: Estudo feito por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	113
Figura 65: Projeto feito por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	114
Figura 66: Indaia iniciando a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	114
Figura 67: Processo de Indaia na construção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	114
Figura 68: Detalhe da confecção do carimbo e textura (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	114
Figura 69: Fátima dando seguimento a confecção do carimbo iniciado no encontro anterior (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	114
Figura 70: Detalhe da confecção do carimbo por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	114
Figura 71: Módulo selecionado por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)..	116
Figura 72: Projeto feito por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	116
Figura 73: Luziana iniciando a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	116
Figura 74: Luziana montando o carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	116
Figura 75: Fátima se preparando para testar seu carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	118
Figura 76: Fátima realizando testes de cor e composição com os carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	118
Figura 77: Outro módulo selecionado por Fátima para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	118
Figura 78: Fátima realizando testes de cor e composição com outro carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	118
Figura 79: Indaia testando seus carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	118
Figura 80: Indaia realizando testes de cor e composição com os carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	118
Figura 81: Luziana colocando tinta no carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	119
Figura 82: Luziana realizando testes de cor e composição com o carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	119
Figura 83: Outro módulo selecionado por Luziana para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	119
Figura 84: Luziana preparando seu carimbo para a aplicação no papel (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	119
Figura 85: Luziana realizando testes no papel com outro carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	119
Figura 86: Estudo selecionado por Luziana para a confecção do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	122

Figura 87: Luziana recortando o desenho para a confecção do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	122
Figura 88: Luziana estampando com o auxílio do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	122
Figura 89: Módulo selecionado por Indaia para a confecção do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	122
Figura 90: Indaia estampando com o auxílio do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	122
Figura 91: Indaia desenvolvendo um projeto com a técnica do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	122
Figura 92: Indaia fazendo variações de cores (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	123
Figura 93: Módulo selecionado por Fátima para a confecção do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	123
Figura 94: Fátima compondo variações de cores com o <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	123
Figura 95: Fátima estampando com o auxílio do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	123
Figura 96: Indaia criando composições utilizando as duas técnicas de estamparia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	124
Figura 97: Fátima criando composições utilizando as duas técnicas de estamparia (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	124
Figura 98: Indaia unindo os primeiros retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	127
Figura 99: Luziana costurando os primeiros retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	127
Figura 100: Fátima realizando suas primeiras costuras (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	127
Figura 101: Filha de Luziana, Paola oito (8) anos, estampando sua primeira bolsa (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	130
Figura 102: Filhas de Fátima, Amanda sete (7) anos e Renata quatro (4) anos, costurando suas primeiras bolsas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	130
Figura 103: Bolsa criada por Paola oito (8) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	131
Figura 104: Bolsa criada por Amanda sete (7) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	131
Figura 105: Bolsa criada por Renata quatro (4) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	131
Figura 106: Fragmento de madeira petrificada coletada por Paola (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	132
Figura 107: Indaia customizando um vestido antigo com a técnica do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	134
Figura 108: Indaia costurando uma saia a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	134
Figura 109: Fátima customizando uma saia antiga com a técnica do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	135
Figura 110: Fátima customizando uma saia com a técnica do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	135
Figura 111: Fátima fazendo uma blusa estampada a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	135

Figura 112: Bolsa estampada feita por Luziana a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	135
Figura 113: Indaia fazendo os acabamentos das roupas em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	137
Figura 114: Fátima customizando uma saia jeans (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	137
Figura 115: Fátima estampando uma saia feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	138
Figura 116: Fátima criando uma bolsa a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	138
Figura 117: Montagem do salão para o desfile (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	140
Figura 118: Detalhe do painel com o processo criativo das colaboradoras (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	140
Figura 119 a 130: Desfile da coleção inspirada na madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	142
Figura 131: Momento final do desfile da coleção inspirada na madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	143
Figura 132: Modelos mostrando as criações (Fonte: Portfólio da autora, 2007).	143
Figura 133 a Figura 137: Croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	146
Figura 138: Módulo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	148
Figura 139: Carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	148
Figura 140: Módulo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	148
Figura 141: Carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	148
Figura 142: Impressão com o carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	148
Figura 143: Impressão com o carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	149
Figura 144: Impressão com a utilização dos dois carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	149
Figura 145: Proposta de estampa utilizando o carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	149
Figura 146: Proposta de estampa utilizando os dois carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	149
Figura 147: Módulo selecionado para a confecção do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	149
Figura 148: <i>Pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	149
Figura 149: Impressão com o <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	150
Figura 150: Impressão com o <i>pochoir</i> e carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	150
Figura 151: Impressão com o <i>pochoir</i> e o carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	150
Figura 152: Proposta de estampa utilizando o <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	150
Figura 153: Modelo 1 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	151
Figura 154: Modelo 2 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	151
Figura 155: Modelo 3 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	151
Figura 156: Modelo de blusa feita com retalhos, acabamento em crochê e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	151

Figura 157: Bolsa confeccionada a partir de retalhos, detalhes de linhas coloridas e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	152
Figura 158: Modelo 1 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	152
Figura 159: Modelo 2 de saia customizada com aplicação de estampas e detalhes de linhas coloridas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	152
Figura 160: Modelo 3 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	152
Figura 161 e Figura 162: Frente e verso do modelo 4 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	152
Figura 163 e Figura 164: Frente e verso do modelo de short customizado com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	153
Figura 165 a Figura 176: Croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	154
Figura 177: Módulo selecionado para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	157
Figura 178: Carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	157
Figura 179: Detalhe da textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)....	158
Figura 180: Proposta de estampa utilizando o carimbo e a textura (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	158
Figura 181: Outra proposta de estampa utilizando o carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	158
Figura 182: Proposta de estampa utilizando a textura como carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	158
Figura 183: Detalhe da textura impressa (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	158
Figura 184: Módulo selecionado para o <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	158
Figura 185: <i>Pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	159
Figura 186: Impressão com o <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	159
Figura 187: Proposta de estampa utilizando o <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	159
Figura 188: Impressão feita com o auxílio do <i>pochoir</i> e da textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	159
Figura 189: Proposta de estampa utilizando o <i>pochoir</i> e a textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	159
Figura 190: Outra proposta de estampa utilizando o <i>pochoir</i> e a textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	159
Figura 191: Modelo 1 de blusa feita com retalhos, acabamento em crochê e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	160
Figura 192: Modelo 2 de blusa feita com retalhos, acabamento com costura colorida e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	160
Figura 193: Modelo de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	160
Figura 194 a Figura 201: Croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	161
Figura 202: Módulo selecionado para a confecção do carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	164
Figura 203: Carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	164
Figura 204: Carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	164
Figura 205: Impressão com o carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	164
Figura 206: Proposta de estampa utilizando o carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	164

Figura 207: Módulo selecionado para o carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	164
Figura 208: Impressão com carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	164
Figura 209: Proposta de estampa utilizando o carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	165
Figura 210: Módulo selecionado para a confecção do <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	165
Figura 211: <i>Pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	165
Figura 212: Impressão com o <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	165
Figura 213: Proposta de estampa utilizando o <i>pochoir</i> (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	165
Figura 214: Modelo de saia estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	166
Figura 215: Modelo 1 de blusa estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	166
Figura 216: Modelo de bolsa feita com retalhos, acabamento em crochê, estampas e detalhe com sementes (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	166
Figura 217: Modelo 2 de blusa estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007).....	166

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Carta de Cessão.....	183
ANEXO B - Carta à Diretora da Escola Municipal Chácara das Flores.....	184
ANEXO C - Convite para as mães dos alunos se inscreverem no projeto.....	185
ANEXO D - Carta de Cessão autorizando a publicação da imagem das crianças.....	186
ANEXO E - Reportagem do Jornal A Razão no dia 19/12/2007.....	188
ANEXO F - Reportagem do Jornal A Razão no dia 20/12/2007.....	191
ANEXO G - Atestado entregue pela da Escola Municipal Chácara das Flores...	192
ANEXO H - Certificado entregue para as colaboradoras da pesquisa.....	193
ANEXO I - Entrevista no programa Fazendo Arte da Rádio TV Campus no dia 12/03/08.....	194

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semi-estruturada.....	180
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista sócio-antropológica.....	181

SUMÁRIO

O SURGIMENTO DOS RETALHOS.....	19
Entre retalhos, uma busca na construção de um conto.....	19
PARTE I.....	24
CAPÍTULO 1.....	25
1 ALINHAVANDO RETALHOS NA CONSTRUÇÃO DE SABERES.....	25
1.1 Prática Educativa Não-Formal.....	25
1.2 Os Fósseis de Árvores Petrificadas.....	31
1.3 Design.....	39
1.3.1 Processo Criativo.....	41
1.3.2 Linguagem Visual.....	42
1.3.3 Design de Moda.....	45
PARTE II.....	52
CAPÍTULO 2.....	53
2 COSTURANDO OS CAMINHOS PERCORRIDOS.....	53
2.1 Área Temática.....	53
2.2 Objetivos.....	53
2.3 Categorias.....	54
2.3.1 Prática Educativa Não-Formal.....	54
2.3.2 Os Fósseis de Árvores Petrificadas.....	54
2.3.3 Design.....	55
2.4 Questões de Pesquisa.....	55
2.5 Abordagem Metodológica.....	55
2.6 Instrumentos de Coleta de Dados.....	56
2.7 Contexto e Colaboradoras da Pesquisa.....	62
2.8 Procedimentos Metodológicos.....	63

PARTE III.....	67
CAPÍTULO 3.....	68
3 RETALHOS TRADUZIDOS EM VIVÊNCIAS.....	68
3.1 Apresentação e análise dos dados coletados através das entrevistas sócio-antropológica e semi-estruturada.....	68
CAPÍTULO 4.....	80
4 PESPONTANDO NOVOS SABERES.....	80
4.1 Apresentação, descrição e análise dos dados coletados nos encontros.....	80
4.2 Apresentando as produções individuais das colaboradoras.....	145
4.3 Algumas considerações acerca dos processos.....	167
5 COLCHA DE RETALHOS.....	168
5.1 Revendo o caminho percorrido.....	168
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	173
APÊNDICES.....	179
ANEXOS.....	182

O SURGIMENTO DOS RETALHOS

Entre retalhos, uma busca na construção de um conto...

Ninguém deixa seu mundo, adentrado por suas raízes, com o corpo vazio ou seco. Carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura, a memória, às vezes difusa, às vezes nítida, clara. (FREIRE, 1992, p. 32)

Ao rememorar fragmentos de minha história, busco encontrar significados que contextualizem meus caminhos, minhas passagens e memórias, são vínculos que fundamentam novas construções, e ao resgatar esses fragmentos desperto minha sensibilidade na construção de um conto, onde ainda na infância, buscava inspirações nos olhares remetidos a minha mãe, que sentada diante da máquina de costura realizava seus trabalhos, e aos poucos juntando os pequenos pedaços de pano que ao chão caíam os reunia e surgiam retalhos, novas possibilidades onde, fui na inocência do brincar, formando sensibilidades voltadas à criação. Com agulha, poucos retalhos e o desejo da invenção, surgiam formas específicas e as bonecas, com o tempo, ganhavam roupas e uma maneira peculiar de “se vestir”. Assim aconteceu na minha infância, assim transferi para minhas roupas, meus objetos e minha vida.

No ano de 1999, ingressei na Universidade de Caxias do Sul /RS, no curso de Graduação em Moda e Estilo. Tendo oportunidade de amadurecer meus sonhos e profissionalizar meus objetivos, neste momento percebi que minhas competências e brincadeiras de infância tinham uma conexão, estavam unidas, memórias e desejos concretizavam-se na busca de um caminho. No final do curso, em 2001, desenvolvi uma coleção de moda jovem, que se caracterizava principalmente pelo multiuso das peças, onde quem as vestia tinha o poder de torná-las objetos pessoais. Com costuras em forma de desenho, aplicações de efeito sobre as roupas e modelagem diferenciada, as peças eram desmontáveis, encaixáveis e reversíveis. Nesta coleção, além de receber patrocínio de tecidos da Pettenati para a confecção da coleção e de calçados da Grendene para o desfile, recebi o prêmio de Melhor Produto. Podendo assim através da realização de um projeto de moda expressar minhas memórias, possibilitando que os retalhos da minha infância ressurgissem

como roupas, não mais para bonecas, mas para vestir pessoas e criar novos sonhos e desejos naqueles que as usavam.

Minha trajetória profissional percorreu principalmente o campo da indústria de confecções, adquirindo nesta área certa experiência, atuei no desenvolvimento de coleções, modelagens e gerenciamento de produção para empresas e indústrias na área do vestuário.

Ao ingressar na Pós-Graduação em Design para Estamparia, do Centro de Artes e Letras na Universidade Federal de Santa Maria /RS, no período de 2002 a 2004, obtive novos conhecimentos e técnicas que envolviam a criação de desenhos aplicados a diversas superfícies, como papel, cerâmica e principalmente tecido. Neste momento desenvolvi uma pesquisa em Design para Estamparia com a temática sobre os fósseis de árvores petrificadas resultando na monografia intitulada: “Os Fósseis de Árvores Petrificadas como subsídio na criação de Design para Estamparia Têxtil”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Luíza Ruschel Nunes², onde resultaram sete (7) mantas para a decoração de interiores (Figura 1 a Figura 3).



Figura 1 - Manta Petrificação
(Fonte: Foto Paulo Kuhlmann, 2004)



Figura 2 - Manta Fragmentos
(Fonte: Foto Paulo Kuhlmann, 2004)



Figura 3 - Manta Pinha
(Fonte: Foto Paulo Kuhlmann, 2004)

Para o desenvolvimento do design das estampas utilizou-se o conhecimento sobre a madeira petrificada, em um processo criativo onde as formas naturais

² Professora Dr^a. do PPGE/CE/UFSM

mesclavam-se em meio a desenhos, composições e harmonias. Através da observação macroscópica dos fósseis e a utilização das formas provenientes de registros dos agrupamentos das pedras existentes na paisagem urbana da cidade de Mata (RS), lembrando grandes mosaicos, assim configurando um processo de pesquisa e criação em design.

Neste mesmo período em que cursava a especialização, tive a oportunidade de trabalhar como voluntária em uma entidade de Santa Maria. Ministrava aulas de pintura em tecido para uma turma de crianças de sete (7) a nove (9) anos. Esta foi uma experiência marcante no decorrer de minha vida, pois o simples fato de oportunizar conhecimento e perceber que através de uma metodologia de experiência criativa, aquelas crianças produziam bons resultados, possibilitando um momento de inclusão. Em um segundo momento, na mesma instituição, tive a oportunidade de desenvolver um trabalho com senhoras na reutilização de retalhos, onde eram feitas peças de vestuário, decoração, acessórios, objetos utilitários para a casa, enfim, peças que poderiam ser vendidas e com isto contribuir no orçamento familiar destas mulheres.

Estas foram minhas primeiras experiências com a educação não-formal, onde contatei que esta troca de conhecimento oportunizada pelas aulas, inserida no meio social da instituição em questão, gerou uma importância educativa e principalmente uma contribuição pessoal. Assim, na possibilidade do ensino não-formal, criaram-se novos caminhos para a concretização de propostas que trouxeram inúmeras contribuições, tanto educativas como financeiras a essas pessoas.

Diante desta prática educativa não-formal e no ingresso ao Mestrado em Educação, na Linha de Pesquisa em Educação e Artes do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria /RS, com início em 2006, revejo o meu processo inicial desenvolvido enquanto criança e o entrelaço ao meu lado profissional, tentando traçar uma linha entre o meu trabalho com a moda, a minha pesquisa na especialização sobre os fósseis de árvores petrificadas, percebendo como suas formas estéticas, culturais e sociais podem contribuir num processo educativo visando a formação humana.

Gadotti e Gutiérrez (2001) quando falam sobre o aprender uns com os outros e com o cotidiano, servindo como base geradora de novas relações, se referem na aprendizagem obtida através do dia-a-dia. Assim, espero que esta pesquisa seja a favor da sociedade e que possa, principalmente, contribuir para a comunidade como

forma de conhecimento, de conscientização, de preservação patrimonial e de geração de renda, onde seu resultado reflita num novo olhar das pessoas sobre a importância do seu meio na construção da identidade cultural e suas possibilidades na criação em design de moda voltada para a formação humana profissional das participantes da investigação.

Nesta direção, a pesquisa se justificou propondo uma prática educativa não-formal no sítio paleontológico de madeira petrificada, localizado no Bairro Chácara das Flores na cidade de Santa Maria (RS), visando realizar uma pesquisa de design de moda e educação, tendo como referência um dos mais importantes registros de fósseis de árvores petrificadas existentes na região central do Estado. Assim, utilizando um espaço alternativo propõe-se uma educação que tem como fundamento contribuir socialmente na preservação e valorização do patrimônio histórico a partir da pesquisa histórica, cultural e educacional da cidade através de um caráter prático educativo em design.

A investigação no ensino não-formal representa uma perspectiva educacional, onde temos maior acessibilidade, integridade, igualdade e, principalmente, oportunidade de incluir uma faixa populacional desfavorecida ou distante dos meios convencionais de ensino. Presenciamos dificuldades relacionadas à formação educacional contemporânea, trazendo problemas que refletem em questões humanitárias e barreiras culturais, fatores estes não apenas individuais, mas resultantes dessa carência e dificuldade no desenvolvimento da comunidade. A educação, segundo Freire (1981), que inclui ao mesmo tempo a consciência e o mundo, a palavra e o poder, o conhecimento e a política, a teoria e a prática, deixando clara a definição de educação não-formal como um problema não individual, mas coletivo que deve ser pensado e inventado através do conhecimento, leitura e prática.

A procura por vínculos de ajuda e cooperação para a prática da educação não-formal é importante a partir do momento em que os problemas são encarados de forma coletiva e participativa, através de projetos e pesquisas que oportunizem a essas pessoas um caminho educativo, fazendo surgir conhecimentos e principalmente formando propostas para uma verdadeira cidadania. Esta pesquisa propôs a construção de novos olhares sobre o patrimônio histórico regional, recriando uma visão sobre a madeira petrificada e incluindo novos personagens à

história e ao estudo das questões relacionadas ao patrimônio histórico existente na cidade de Santa Maria (RS) e sua comunidade.

Portanto, através de uma investigação prática educativa no ensino não-formal, na modalidade do design de moda, tendo como referência os fósseis de árvores petrificadas no desenvolvimento de processos criativos, a pesquisa se constituiu pela seguinte estrutura:

- **O SURGIMENTO DOS RETALHOS - Entre retalhos, uma busca na construção de um conto...** Este primeiro momento compõe-se da introdução e justificativa desta pesquisa.

- **PARTE I - CAPÍTULO 1 - Alinhavando retalhos na construção dos saberes.** Nesta parte, foram abordadas as seguintes temáticas que compõem o referencial teórico: **Prática educativa não-formal**, trazendo algumas características que completam as intenções fixadas neste contexto, entrelaçando uma metodologia de acordo com os espaços de atuação. **Os fósseis de árvores petrificadas**, apresentando elementos quanto seu processo de fossilização, locais de afloramento, tipos de vegetais preservados. E o **Design**, pontuando questões gerais, como também algumas divisões no que diz respeito à linguagem visual, o processo criativo e o design de moda.

- **PARTE II - CAPÍTULO 2 - Costurando os caminhos percorridos.** Sendo apresentados área temática, objetivos, categorias, questões de pesquisa, abordagem metodológica, instrumentos de coleta de dados, contexto e colaboradoras da pesquisa, e procedimentos metodológicos.

- **PARTE III - CAPÍTULO 3 - Retalhos traduzidos em vivências.** Compõem-se pela apresentação e análise dos dados coletados através das entrevistas sócio-antropológica e semi-estruturada. No **CAPÍTULO 4 - Pespontando novos saberes**, são colocadas as apresentações, descrições e análises dos dados coletados nos encontros, sendo relatados seus momentos, registros das falas das colaboradoras, seus processos criativos, assim como sua produção final.

- **COLCHA DE RETALHOS - Revendo o caminho percorrido...** Finalizando, são abordadas considerações a respeito de objetivos, questões, construções e processos desta pesquisa.

PARTE I

CAPÍTULO 1

1 ALINHAVANDO RETALHOS NA CONSTRUÇÃO DE SABERES

1.1 Prática educativa não-formal

A educação é um direito de todos, reconhecida e consagrada nas legislações e estatutos do mundo inteiro. É um fato social, para Gadotti (1997, p. 251) “é determinada pelo interesse que move a comunidade a integrar todos os seus membros à forma social vigente”, é requisito básico para que as pessoas tenham ascensão aos serviços e bens disponíveis na sociedade, e negar este direito é negar acesso aos direitos humanos fundamentais para que esses indivíduos assumam-se como cidadãos participativos, trabalhadores, produtores e consumidores.

No entanto, este direito à educação tem-se restringido na sua maioria, ao ensino obrigatório e gratuito: a educação formal, que diariamente leva milhares de crianças e jovens às escolas na busca de um futuro melhor. Entretanto, a escola formal de acordo com Gadotti (2000) não pode ser considerada apenas um espaço físico, e sim, um modo de ser e de ver o mundo, definindo-se pelas relações que desenvolve com a sociedade e com o meio na qual está inserida, abrangendo diferentes espaços de atuação e exercendo sua ação educativa na comunidade, para que estas pessoas possam posteriormente exercer a democracia e conquistar seus direitos de cidadãos.

O ensino fundamental proporciona ao indivíduo uma compreensão estrutural da sociedade, onde além dele perceber as transformações que acontecem passa a se tornar um membro atuante e livre com suas próprias idéias e atitudes, contudo a maior parte das construções pessoais e coletivas das pessoas é vivenciada fora do espaço escolar.

Neste contexto, percebe-se que os indivíduos que não tiveram acesso à educação formal ou simplesmente perderam o contato com a escola, encontram-se excluídos da sociedade, submergindo em seus espaços de atuação. Uma vez que, questões como o desemprego, salários defasados, moradia precária e falta de

planejamento familiar acabam por comprometer o processo de alfabetização de jovens e adultos, resultando numa grave consequência: a exclusão social, fato este que não se limita mais exclusivamente às classes populares, abrangendo as mais variadas camadas sociais. A educação não-formal não tem por meta educar as pessoas para o trabalho, segundo Gadotti e Gutiérrez (2001), mas sim proporcionar uma atividade onde a aprendizagem e os estímulos do trabalho em grupo possam trazer resultados produtivos, visando a cooperação e a solidariedade social.

De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003, p. 18) “todos os cidadãos estão em permanente processo de reflexão e aprendizado”, pois esta construção permanente de conhecimentos ocorre durante toda a trajetória de vida das pessoas, e não somente em escolas e universidades, mas também dentro de associações, movimentos sociais, em locais de trabalhos e dentre outros inúmeros espaços.

No entanto, este conceito de educação permanente com um enfoque mais social, ideológico e político passou a fazer parte da nossa sociedade somente a partir do século XX, ou seja, para educar já não existe uma idade apropriada, podendo acontecer a qualquer época ou a qualquer lugar, a educação passa então a fazer parte de toda extensão da vida.

No final dos anos 50, Gadotti (2000) menciona que a educação popular era dividida em duas tendências, uma entendida para Paulo Freire como educação libertadora, e outra como educação funcional, ou seja, um treinamento direcionado ao trabalho produtivo. Já na década de 70 a primeira tendência, educação libertadora passa a ser entendida como educação não-formal e, a segunda, como complemento da educação formal.

Somente a partir dos anos 80 que a educação não-formal foi se delineando, inicialmente apenas como uma extensão desenvolvida nos espaços exteriores da escola, que na maioria das vezes, para Gohn (1999), tratava-se de programas ou campanhas de alfabetização de adultos nos quais seus objetivos transcendiam apenas a obtenção e captação da leitura e da escrita.

Em 1990, a Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, elaborou dois documentos denominados “Declaração mundial sobre educação para todos” e “Plano de ação para satisfazer necessidades básicas de aprendizagem”. Através desta conferência uma série de iniciativas foi tomada em relação às necessidades básicas de aprendizagem, incluindo a alfabetização como

parte da educação básica que, segundo esta tese, Gadotti (1991) afirma que não existem propriamente analfabetos, e sim pessoas que na idade própria não tiveram acesso a educação básica.

Através desse novo enfoque que a Conferência de Jomtien deu a educação básica associando-a ao conceito de “necessidades básicas de aprendizagem”, a escola continuou sendo o principal meio de acesso à aprendizagem. Neste sentido, deve-se levar em conta outros veículos de formação que foram surgindo e ao mesmo tempo sendo bem recebidos nas escolas como, por exemplo, as mídias, as bibliotecas e outras formas de educação comunitária (formal ou não-formal).

Por meio de mudanças sociais, econômicas e políticas, a educação não-formal passou a ser valorizada também por Organizações Não-Governamentais (ONGs), ou seja, entidades sem fins lucrativos que segundo Gohn (2004) promovem o desenvolvimento de comunidades partindo de relações fundamentadas nos direitos e deveres da cidadania.

Os espaços onde se desenvolvem as atividades da educação não-formal são múltiplos, como Gohn (1999) coloca, um de seus principais objetivos refere-se à apresentação de diferentes tipos de ensino a determinados grupos sociais, referindo-se a uma extensão coletiva e alternativa que beneficie a inclusão social daquelas pessoas que não têm contato ou qualquer relação com a educação formal.

Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003), os espaços de atuação da educação não-formal distribuem-se em inúmeros campos, dentre eles os movimentos e organizações sociais e políticas, ONGs e esferas da educação e da cultura. Visando o processo de participação em ações coletivas e tendo a cidadania como principal objetivo.

Para Gadotti e Gutiérrez (2001, p. 114), “todas as condutas se aprendem, e são aprendidas em um ambiente, e todos os ambientes têm capacidade de educar se soubermos percebê-los e *nos relacionar* com eles significativamente”, podendo abranger desde instituições, organizações ou mesmo o ambiente domiciliar. Este tipo de educação pode ser oferecido por escolas, sindicatos, igrejas, associações, empresas, bairros, movimentos populares, etc, procurando vínculos solidários e firmando relações de ajuda e cooperação, pois o espaço oferecido é tão importante quanto o tempo de aprendizagem, sendo este muito flexível, respeitando além de tudo as diferenças, as capacidades e o tempo de aprendizagem de cada sujeito.

Neste sentido, é muito importante que, ao mesmo tempo em que estas instituições exerçam a educação não-formal, estimulem estes grupos a uma reflexão sobre suas próprias condições de vida, seus processos históricos e sua inserção social. De acordo com Maturana e Varela (1995), a reflexão é um processo de conhecer como conhecemos, um ato de nos voltarmos sobre nós mesmos, a única oportunidade que temos de descobrir nossa cegueiras e de reconhecer que as certezas e os conhecimentos dos outros são, respectivamente, tão nebulosos e tênues quanto os nossos. Pois enfatizar a reflexão e o conhecimento a respeito dos direitos e deveres sociais, econômicos e culturais possibilita o desenvolvimento da capacidade de identificar e resolver seus conflitos cotidianos e interpessoais.

Já para Freire (1983, p. 30), “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”, podendo assim, através de seu trabalho criar soluções favoráveis e modificar sua atual realidade transformando-a em “um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”.

Nesta reflexão sobre conscientização e procura por alternativas para a melhoria na qualidade de vida destas pessoas, é importante citar uma das principais atenções da educação não-formal: os setores excluídos da sociedade e do sistema econômico, isto é, com os “não-produtores e não-consumidores”.

Neste contexto coletivo, deve-se considerar a cidadania como fator determinante para que ocorra esse tipo de atividade, onde grupos coletivos específicos aprendam através de suas experiências e de seus trabalhos, que para Gohn (1999, p. 103) “um dos supostos básicos da educação não-formal é o de que a aprendizagem se dá por meio da prática social”. Sendo assim, o aprendizado não é determinado pela simples absorção de conteúdos ordenados, mas pela vivência de situações, problemas, dificuldades e novas ocasiões, para que haja uma interação entre as pessoas que estão participando e ao mesmo tempo necessária para que ocorra um intercâmbio coletivo.

Não são somente os resultados do trabalho que devem ser levados em conta, e sim seu processo e suas relações expressivas na ação educativa, neste caso o professor tem um papel de mediador do conhecimento, onde o aluno necessita construir e reconstruir as informações partindo do que faz.

Para Gohn (1999) a educação não-formal é dividida em dois grupos: uma destinada à alfabetização com conhecimentos previamente planejados a um grupo

de pessoas das ações educativas, com uma estrutura e organização diferente das escolas, porém com a preocupação de compartilhar os mesmos conteúdos; e o segundo envolvendo a educação determinada nos processos da participação social e ação coletiva não direcionada aos conteúdos da educação formal.

Nestes casos a educação desenvolvida em espaços alternativos e com metodologias, conteúdos e tempos diferenciados segue uma tendência de apropriação a realidade das pessoas atendidas, por isso caracteriza-se pela não definição de um currículo pré-definido, este se faz principalmente baseado nos interesses e necessidades dos grupos envolvidos nas ações e práticas educacionais associando ação e reflexão, que para Barbosa (2002, p. 73) “o significado está relacionado ao sentido que se dá à situação, ou seja, às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo”, por isso a necessidade do educador de reconstruir em espaços emergentes as mais variadas situações percebendo o valor dos sentidos e significados das diversas situações e do meio em que está inserido.

Dentro desta perspectiva o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003) assinala um conjunto de princípios que orientam a ação deste tipo de educação como:

- 1- a contribuição para a igualdade social, o desenvolvimento pessoal e a melhoria da qualidade de vida dos grupos socialmente excluídos;
- 2- fazer da educação não-formal um instrumento no processo de construção da democracia, da cidadania, do desenvolvimento e da justiça social, de modo a garantir a inclusão social e dignidade humana;
- 3- deve-se possibilitar o respeito a igualdade e a diferença, promover os valores éticos e cívicos, contribuir para o combate ao racismo, a discriminação e a intolerância;
- 4- as metodologias devem ser trabalhadas em uma perspectiva interdisciplinar e no confronto com a realidade, permitindo mudanças nas atitudes, valores e práticas, de modo que se possam adotar valores vinculados a solidariedade e ao respeito aos direitos humanos;
- 5- deve-se articular o conhecimento popular ao conhecimento histórico.

Entre algumas das propostas estabelecidas à educação não-formal estão a finalidade de enriquecer a história das pessoas envolvidas (crianças, jovens, adultos ou idosos), ampliando suas experiências formativas permitindo assim, que estes

sujeitos participantes assumam-se e reconheçam-se em termos de inserção social e origem, propiciando uma oportunidade de inclusão educacional, que para Freire:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva por que capaz de amar. (FREIRE, 1996, p. 46).

Nesta conjuntura as distintas linguagens artísticas, culturais e referenciais da memória se inserem como fator de atração e instrumento possibilitador de amplos aprendizados. De acordo com Barbosa (2002), nossa visão está comprometida com nosso passado, nossas referências, experiências, épocas e lugares, não há um dado absoluto, uma verdade, mas múltiplas formas de vermos uma mesma situação.

Na busca por definições e instrumentos que possibilitem um aprendizado voltado às significações dos sujeitos e seus referenciais, a metodologia desenvolvida por Paulo Freire incide em três ocasiões dialético e interdisciplinaridade entrelaçados segundo Gadotti (2000): a investigação temática, onde educador e educando buscam no universo vocabular do mesmo, assim como na sociedade em que estão inseridos palavras e temas fundamentais na sua história. A tematização consiste no momento em que estes temas gerados buscam um significado social e a problematização é o período em que educador e educando procuram superar a primeira visão utópica por uma visão mais crítica, direcionando-se a uma modificação da realidade em que vivem os sujeitos.

A obra de Paulo Freire mostrou que, além de todas as pessoas serem capazes de aprender, todos nós conhecemos alguma coisa e que também somos responsáveis pela construção de nossos conhecimentos. Assim como ressalta a importância de conhecer o mundo em que os alunos vivem Freire (1993) comenta que a aprendizagem se dará da melhor forma possível se os alunos reconhecerem suas experiências já vividas fora da escola. Permitindo que os indivíduos obtenham consciência e adquiram a capacidade de problematizar seus temas geradores, participando ativamente da investigação e passando a admirar seu próprio universo temático aliado as suas experiências de vida resultando na possibilidade de transformá-lo criticamente.

“Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade³”, pois a capacidade de gerar novos saberes partindo do conhecimento de fatos, da sociedade, dos costumes e tradições de um lugar, nos leva para mais perto da realidade dos educandos e ao alcance de novos saberes, como coloca Barbosa (2002) é necessário interpretar os signos que compõe uma cultura, para assim compreender os sentidos criados partindo de sua organização social. O fato de levar novos conhecimentos seja para jovens ou adultos, requer uma implantação de projetos que os conduzam a uma mudança nas suas realidades, na não conformação e na busca por transformações que os levem a construção de novas categorias de pensamentos e organizações.

1.2 Os fósseis de árvores petrificadas

Os fósseis de árvores petrificadas que hoje se encontram em diferentes locais na região central do Estado do Rio Grande do Sul representam alguns dos mais importantes sítios paleobotânicos da América do Sul, são vestígios vegetais do período Triássico da Era Mesozóica⁴ há cerca de 180 a 225 milhões de anos que resistiram ao tempo devido um processo de fossilização.

Acredita-se que nesta região, aproximadamente 200 milhões de anos atrás, existia uma imensa floresta, neste período segundo Malfatti e Agostini (2006) teria acontecido um desnível no eixo da terra provocando uma grande oscilação e como conseqüência deste fato a floresta desabou, ficando coberta por uma camada de água, terra ou gelo. Aos poucos a água foi infiltrando-se nos vegetais, durante os milhões de anos, substituindo cada molécula existente pela sílica⁵, ocorrendo desta forma um lento processo de substituição.

Neste procedimento de substituição havia no local sílica (principalmente), cálcio ou pirita, e no ambiente um apurado índice de alcalinidade imprescindível para dissolvê-la. Assim, a solução aquosa da sílica foi sendo absorvida pela árvore através dos poros da madeira, penetrando em totalidade na árvore vitrificando a sua

³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1996. p. 86.

⁴ Período compreendido entre 251 milhões e 199 milhões e 600 mil anos atrás, aproximadamente. Divide-se nas épocas Triássica Inferior, Triássica Média e Triássica Superior, da mais antiga para a mais recente.

⁵ Substância branca e sólida, também chamada *óxido de silício*.

estrutura. Neste processo os elementos minerais carregados pela água de percolação⁶ substituíram os tecidos da planta molécula a molécula.

Este procedimento impediu o vegetal de apodrecer explicando a petrificação. Em casos onde a sílica não penetrou completamente na estrutura da árvore, esta apodreceu e desapareceu, observando-se buracos no interior das madeiras petrificadas (Figura 4). Resultando na preservação da estrutura da planta, mantendo desta forma todas as peculiaridades da árvore incluindo-se aí a estrutura molecular, os anéis de crescimento, a casca (Figura 5), as raízes, os nós, o miolo, etc.



Figura 4 - Detalhe do buraco no interior da madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2003)



Figura 5 - Detalhe da casca em perfeito estado de conservação (Fonte: Portfólio da autora, 2006)

Este fato permite que cientistas e pesquisadores possam estudar as mudanças ocorridas ao longo do período de vivência da árvore, assim como a evolução da estrutura celular da antiga flora, pesquisar como eram as estações climáticas e temperaturas há cerca de 200 milhões de anos. Segundo Sommer e Scherer (1999) através de análises nos anéis de crescimento pode-se considerar que o clima era quente com períodos úmidos e secos, o solo onde a árvore teria crescido era provavelmente firme, com taxa de umidade variável e provavelmente pobre. O clima indicado pelos anéis de crescimento da árvore é semelhante ao atribuído para a silicificação da madeira, quente e sazonalmente úmido.

⁶ Água vadosa que circula sob a superfície do lençol aquífero com o componente horizontal dominante.

O processo de petrificação já foi repetido em laboratório por cientistas⁷, convertendo a madeira em mineral e preservando toda a estrutura celular. A madeira petrificada obtida em laboratório possui alguns interesses, como por exemplo, a utilização industrial na separação de compostos químicos e filtragem de poluentes em efluentes gasosos.

Os vegetais fossilizados encontrados foram contemporâneos dos primeiros dinossauros e mamíferos primitivos no fim do Triássico, sendo que estes animais e plantas ainda não tinham o tamanho que viria ter. A partir do fim do Triássico num movimento paralelo os pequenos répteis e as *coníferas anãs*, de no máximo 5 metros de altura (são uma transição entre as *pteridospermas*⁸, plantas baixas que dominavam o planeta durante o período Permiano e o Triássico), começaram a se agigantar, dando origem aos grandes dinossauros e também as *sequóias* e os *pinheiros*, ao qual pertencem às classes de plantas *coníferas*⁹, que podem atingir respectivamente 50 a 100 metros de altura.

O espaço potencial de afloramentos superficiais é bastante amplo, abrangendo uma média de 305 quilômetros quadrados, desdobrando-se do limite do município de Mata com Jaguarí até a cidade de Candelária, numa linha reta de leste a oeste com 125 quilômetros de alcance. Sommer e Scherer (1999) afirmam que os troncos de madeira petrificada estão associados a três unidades estratigráficas diferentes que afloram ao longo da Depressão Periférica do Rio Grande do Sul: Formação Santa Maria, Formação Caturrita e Arenito Mata.

As primeiras referências sobre fósseis vegetais encontrados no Rio Grande do Sul datam a década de 30, que durante uma viagem ao Brasil, realizando um trabalho sobre a geologia do Rio Grande do Sul Huene e Stahlecker (1968) realizavam escavações paleontológicas na Formação Santa Maria, nesta oportunidade foram registrados diversos pontos na cidade de Santa Maria em que foram encontrados fragmentos de madeira fóssil, no entanto estes registros revelavam-se de maneira superficial ao solo.

⁷ Departamento de Energia dos Estados Unidos, segundo o site: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010160050310>>. Acesso em: 27 de setembro de 2007.

⁸ Ordem de plantas da era carbonífera, de folhas semelhantes às dos fetos que se reproduzem por sementes.

⁹ Plantas gimnospérmicas, que se caracterizam pelo desenvolvimento das sementes em estruturas chamadas cones ou pinhas; compreende entre 550 a 700 espécies de gimnospermas com mais de 290 milhões de anos de existência.

Beltrão (1965) relata a freqüência em que eram encontradas madeiras petrificadas na formação Santa Maria, localizada nos arredores das cidades de Santa Maria e São Pedro do Sul, eram fragmentos e até árvores inteiras com espessuras que variavam de 1m de diâmetro a 8m de extensão. O autor coloca ainda que no município de Santa Maria muitos jazigos fossilíferos acabaram desaparecendo devido as construções de rodovias:

Infelizmente, as máquinas da (...) companhia construtora de estradas de rodagem, o entulharam quase totalmente, para ser montada uma britadeira, fato bastante estranhável, uma vez que tal companhia deve ter engenheiros em seu corpo técnico, os quais não deveriam ignorar a importância do jazigo para a paleontologia. (BELTRÃO, 1965, p. 78)

Outro teórico que também aborda o assentamento de fósseis na região, Avé-Lallemant (1980), naturalista que no século passado realizou uma viagem ao Estado, fez um registro mencionando a existência de madeira petrificada em Santa Maria:

Aqui e ali, no campo, achei também grandes pedaços de madeira petrificada, até árvores inteiras, troncos em que ainda se reconhecia muito bem a textura da madeira. Alguns fragmentos se encontravam em estado de semipetrificação; a formação externa de um tronco lembrou-me a forma de grandes troncos de mirtáceas, ainda hoje existentes em matas rio-grandenses. (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 216)

Percebe-se que conforme o crescimento e a urbanização das cidades, como Santa Maria, São Pedro do Sul e Mata, o ambiente foi aos poucos se modificando e as cidades se desenvolvendo praticamente sobre jazidas de fósseis vegetais. Levando ao mesmo tempo o reconhecimento da abundância de madeira petrificada e a escassez dos jazigos, que em alguns lugares acabaram praticamente desaparecendo ficando soterrados sob estradas e construções civis.

De acordo com Santos e Moreira (1987 apud SOMMER e SCHERER, 1999, p. 3), foram cadastrados dezessete (17) sítios paleontológicos de madeiras petrificadas relacionados à Formação Caturrita, são eles: Demétrio Ribeiro, Mata, São Rafael, Xiniquá, Passo do Leonel, Carpintaria, Ermida, Antônio Lima, Água Boa, São Pedro do Sul, Faxinal, Capeleto, Inhamanda, São João, Serro Alegre, Chácara das Flores e Pinhal. Os autores citam ainda áreas consideradas prioritárias para o tombamento: Parque Mata (2,28 km²), Xiniquá (9,27 km²), Ermida (2,43 km²), Faxinal (1,64 km²), Parque Capeleto (2,40 km²) e Antônio Dias (1,19 km²).

Apesar das florestas petrificadas da região central do Estado serem conhecidas há muito tempo, foi somente nas últimas décadas que se iniciaram algumas tentativas de preservação deste patrimônio fossilífero regional, considerado um dos mais importantes sítios paleobotânicos da América do Sul.

A partir das décadas de 60 e 70 as comunidades de Mata e São Pedro do Sul iniciam um longo processo de preservação. Em 1976, com a chegada do Padre Daniel Cargnin em Mata, apreciador de estudos de paleontologia, iniciou-se um longo processo de conscientização da população sobre a importância dos fósseis de árvores petrificadas, Malfati e Agostini confirmam este fato:

A população do município de Mata, até 1976, não tinha outra perspectiva a não ser o desenvolvimento de atividades essencialmente agrícolas ou agroindustriais. A situação começou a mudar quando foi designado, como vigário da Paróquia de Mata, o Padre Daniel Cargnin, um genuíno autodidata, detentor da cadeira de paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (MALFATI e AGOSTINI, 2006, p.60)

Desenvolvendo um longo trabalho de preservação e principalmente conscientização da população a respeito da madeira petrificada que habitava e dividia lugar com os moradores de Mata, o Padre Daniel Cargnin deu início a utilização dos fósseis vegetais na ornamentação da cidade, aproveitando uma infraestrutura já existente os fósseis vegetais passaram a revestir as residências, os muros, calçadas, enfeitar os jardins, os parques, praças, ruas e avenidas (Figuras 6 e 7).



Figura 6 - Detalhe da ornamentação na Praça Santo Brugalli em Mata (RS)
(Fonte: Portfólio da autora, 2006)



Figura 7 - Muro de uma casa em Mata (RS)
(Fonte: Portfólio da autora, 2003)

O trabalho do Padre Daniel Cargnin se estendeu até a cidade de Santa Maria, contribuindo através da coleta e doações de fósseis minerais para o Museu de Ciências Naturais Vicente Pallotti, localizado na Escola Patronato Agrícola Antônio Alves Ramos de Santa Maria. Seu trabalho consistiu na divulgação dos fósseis alertando a população na importante tarefa de preservação e conhecimento deste patrimônio regional, fato este que resultou na conservação de alguns locais na extensão da cidade, onde ainda podemos perceber a presença de fragmentos de madeira petrificada (Figura 8 a Figura 13).



Figura 8 - Ornamentação de uma casa no Bairro Chácara das Flores em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 9 - Detalhe da ornamentação em uma casa no Bairro Chácara das Flores em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 10 - Detalhe do jardim em uma casa no Bairro Chácara das Flores em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 11 - Fóssil exposto na frente de uma casa no Bairro Chácara das Flores em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 12 - Gruta localizada na Basílica da Medianeira em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 13 - Detalhe do teto da gruta localizada na Basílica da Medianeira em Santa Maria (RS) (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Em São Pedro do Sul, Walter Ilha inicia um processo de conscientização com a comunidade local, utilizando veículos de comunicação e ações judiciais na intenção de proteger os fósseis contra a ação de depredadores. Na década de 80 foi fundado o Museu Paleontológico Municipal de São Pedro do Sul por Walter Ilha. Atualmente o Museu leva o seu nome como homenagem ao seu idealizador e fundador: Museu Paleontológico e Arqueológico Professor Walter Ilha. Na mesma época, Padre Daniel Cargnin funda o Museu Municipal Guido Borgomanero em Mata.

Paralelo a este movimento de conscientização ocorreu também o início da exploração da madeira petrificada, servindo de matéria-prima no uso de objetos de decoração, jóias e outros artefatos vendidos a preços incoerentes no mercado nacional e internacional, podendo-se observar ainda hoje este tipo de depredação na natureza. Apesar de estes sítios estarem protegidos constitucionalmente a posse abusiva dos fósseis vegetais levou quase ao esgotamento das reservas superficiais.

As últimas unidades encontradas no mundo de árvores da família das *pteridospermas* estão em Mata e São Pedro do Sul na forma de pedra, na Austrália, África do Sul e Antártida. Já a *ginkgoácea*¹⁰ encontrada na maioria dos casos petrificada, apresenta suas últimas unidades vistas na natureza somente na China,

¹⁰ Família de plantas gimnospermas. Ginkgo, gênero de árvores caducifólias.

não apresentando evolução alguma em relação as que abarcaram milhões de anos e permaneceram conservadas no Rio Grande do Sul¹¹.

Estes troncos mineralizados são considerados os mais bem preservados registros de fósseis de coníferas encontrados no Brasil, podendo atingir até 30 metros de comprimento.

As *Coníferas* encontradas fossilizadas na região central do Estado pertencem a divisão de plantas denominadas *Gimnospermas*¹², na qual caracterizam-se por serem plantas lenhosas, comumente de tipo arbóreo ou arbustivo. Surgiram no período Paleozóico, há cerca de 400 milhões de anos, e eram muito abundantes até meados do Mesozóico (há 70 milhões de anos), mas foram progressivamente perdendo espaço para as plantas com flores e frutos (*Angiospermas*), atualmente segundo Marchiori (1996) as *Gimnospermas* reúnem apenas 675 espécies, arranjas em 63 gêneros.

Das classes de *Gimnospermas*, as *Coníferas* são consideradas o maior grupo vivo, distribuído principalmente em regiões montanhosas e de clima temperado, localizadas em grandes florestas nos Estados Unidos e Europa. No Brasil estão localizadas principalmente na mata das *Araucárias* no Sul do país (*Pinheiro-do-Paraná*), estas florestas de pinheiros é uma das grandes formações vegetais ameaçadas de extinção.

A produção de pinho na região Sul representa 75% da produção de madeira no Brasil. Somente no Paraná, cinco milhões de hectares foram devastados em 20 anos. Não há possibilidade de recomposição, pois as áreas são utilizadas para o pastoreio ou culturas economicamente importantes.

As *Gimnospermas* são muito utilizadas não somente na extração de madeira, mas como o papel, gomas e resinas que são usadas como substâncias anti-sépticas. A importante prática da manutenção das florestas é a proteção que elas representam para as bacias hidrográficas. A erosão acelerada repercute no regime das águas, tornando a região mais seca.

¹¹ Segundo o site: <<http://riogrande.com.br/turismo/mata.htm>>. Acesso em: 28 de abril de 2007.

¹² Do latim *gymn*, "desnuda", e do grego *sperma*, "semente". Nome que recebem as plantas vasculares que formam sementes, mas carecem de flores. Compreendem as classes: *Cicadófitas*, *Ginkgófitas*, *Coniferófitas* e *Gnetófitas*.

1.3 Design

A história do design começa a ser contada a partir da revolução industrial, no final do século XVIII, que causou transformações de ordem social, comercial e agrícola. Entre algumas de suas principais conseqüências destacam-se a explosão das funções de produção, venda e criação, pois estes modos estavam ainda reunidos em fabricação artesanal ou pré-industrial.

Nessa época, as evoluções das funções eram guiadas somente pelas descobertas e experiências de uma estrutura de produção unitária ou em pequenas escalas, tratava-se inclusive, segundo Munari (1990, p. 9) uma tentativa de unir a arte e a indústria: “cria-se uma cisão entre artistas continuadores de antigas técnicas e investigadores de novas técnicas”, surgindo então, um novo grupo de pessoas que trabalham em contato com técnicas relacionadas ao mundo industrial. Já para Escorel (2004) foi nesse momento surgiu o projeto industrial, o meio pelo qual o designer passa a administrar um processo desde a compreensão ao uso do objeto, dando origem aos primeiros artefatos produzidos em série, com uma função estética e a baixo custo.

Este momento, a partir da revolução industrial, tornou-se um período extremamente intenso, pois a rapidez com que os meios de comunicação passavam informações e conhecimentos, ao mesmo tempo, estava ao alcance de todos e qualquer indivíduo poderia saber o que se passava em outra parte do mundo em todos os campos da atividade humana. O design foi proliferando-se e causando uma certa incerteza nas pessoas, pois não sabiam como entendê-lo e nem de que ponto de vista haviam de considerá-lo, e também nem sequer pronunciá-lo corretamente.

O início dos estudos de design ocorreu em 1919, com a fundação da Bauhaus, escola estadual fundada por Walter Gropius em Weimar Turingio, na Alemanha. A escola atuava nas áreas de arquitetura, pedagogia, artes e design, eram uma tentativa de criar uma identidade de diversas formas de trabalho criativo, de desenvolver a criatividade planejada, a análise e apreciação das artes e habilidades humanas, visando formar um profissional capacitado para desenhar qualquer tipo de necessidade e atividade produtiva.

Na primeira fase da Bauhaus, em Weimar, foram chamados importantes artistas para lecionar na escola, este momento teve como principal característica a confecção manual das peças. A segunda etapa, em 1925, foi marcada por um

grande emprego dos conhecimentos na atividade de configuração, segundo Löbach (2001) os produtos feitos à mão, da primeira fase, foram substituídos pelos produtos configurados, objetivando a produção em série direcionada às indústrias. Em 1932, a terceira etapa inicia com a mudança da sede para Berlim, passando a ser uma entidade privada que acabou, de acordo com Löbach (2001), sendo fechada pelos nacional-socialistas.

Os estudos sobre o assunto no Brasil iniciaram-se em 1963, como confirma Redig (1983), com a fundação da primeira faculdade de Design – Esdi, Escola Superior de Desenho Industrial no Rio de Janeiro. Apenas na década de 70 é que o mercado de trabalho começou a se transformar com a proliferação de escolas de Design no Brasil e pelo trabalho das Instituições Públicas ligadas a este setor. Além disso, profissionais de áreas afins, como arquitetos passaram a dedicar parte de suas atividades na atuação deste segmento.

O número de produtos industrializados aumentou consideravelmente, a partir da Revolução Industrial, o que despertou a necessidade de projetá-los para melhorar a qualidade e a produtividade. A partir desse momento o interesse por projetar todas as coisas foi fundamental para o crescimento dos campos de atuação do designer, segundo Redig:

Para a capacitação técnica do Designer, o importante é a realização do projeto, que, independentemente de seu tema ou objetivo, se caracteriza por um saber, uma técnica, ou um método próprio, e comum a qualquer tema, a qualquer problema, e a qualquer Designer. (REDIG, 1983, p. 27).

Ao iniciar um projeto, o designer deve dar importância a coerência entre forma e função que este produto terá, não apenas considerando o lado estético, mas também a escolha de um material adequado que atenda seu desempenho. O projeto vai delineando-se pouco a pouco de acordo com as soluções e as diversas experiências, que para Munari:

O verdadeiro designer pode projetar um móvel, um brinquedo, uma estrutura metálica, encarregar-se de um problema de iluminação ou outro qualquer, todos diferentes, não porque seja um gênio, mas porque tem um método de projetar que o conduz a soluções lógicas e também estéticas completamente diferentes, segundo os materiais, as técnicas e as funções. (MUNARI, 1990, p. 53).

Sendo assim, nos projetos de design existem diversos parâmetros que devem ser levados em consideração, tais como os mais específicos em relação à empresa como as tecnologias, os recursos e os produtos, também aqueles que são relativos ao mercado, como a concorrência, distribuição, e enfim, ao conjunto sócio cultural como as relações sociais e ambientais.

1.3.1 Processo Criativo

Como observamos anteriormente, ao iniciar um projeto devemos analisar a coerência entre forma e função, neste processo, percebemos a importância da competência criativa no design. Esta capacidade criativa se manifesta segundo Novaes (1972) primeiramente, pelo fato de haver um impulso ligado a uma necessidade, para que depois de uma atividade de investigação se chegue a realização. Estes momentos ocorrem baseados em conhecimentos e experiências associadas a determinadas informações relativas a um fato.

A autora acima coloca ainda, quatro categorias referentes ao processo criador, sendo primeiramente, à pessoa que cria, destacando alguns aspectos relativos a fatores emocionais e intelectuais. Em seguida o processo criador, onde é dada ênfase ao pensamento criativo, assim como suas motivação e percepções. Logo após, ao produto criado, momento este onde são analisadas invenções, obras artísticas, assim como inovações científicas. Enfim, as influências ambientais, a quarta etapa refere-se as relações educacionais, sociais e culturais.

Percebemos que entre algumas das características que visam um processo criativo está o desenvolvimento de formas ou produtos. Observamos que Löbach (2001) expõe quatro fases distintas neste processo de criação, sendo a fase de preparação, da geração, da avaliação e de realização.

A fase de preparação se divide em algumas etapas, primeiramente são descobertos fatos que posteriormente possam ser solucionados, como por exemplo, as necessidades de determinado público, suas relações sociais, análises funcionais e assim por diante. Em seguida são coletadas informações sobre o fato em questão e analisadas na intenção de propor uma solução ou produto que atenda essas necessidades.

Já a fase da geração de alternativas é baseada na produção de idéias fundamentadas nas análises anteriores. Esta fase criativa se caracteriza pela

execução de esboços ou modelos preliminares de idéias conduzindo a novas composições.

A fase da avaliação busca uma análise das alternativas geradas anteriormente através de processos de seleção, encontrando as soluções mais adequadas com os critérios previamente estabelecidos.

Sendo o último passo a fase de realização, ou seja, a materialização da alternativa selecionada ou talvez a combinação de algumas características viáveis. Neste caso o designer determina a estrutura e dimensões do produto que será elaborado desenvolvendo um modelo.

1.3.2 Linguagem Visual

Entre algumas das metodologias que compõe o design é importante citar a linguagem visual, que de acordo com Dondis (1997, p. 7) esta linguagem é fundamental para que possamos compreender o meio em que estamos inseridos, sendo um registro remoto da história humana: “as pinturas em cavernas representam o relato mais antigo que se preservou sobre o mundo, tal como ele podia ser visto a cerca de trinta mil anos”. Através desse tipo de expressão somos capazes de expandir e distinguir conhecimentos e percepções dos lugares que estamos, dos objetos e mensagens que temos acesso.

Ao criar um design a partir de inúmeras formas, cores e texturas com porções relativas, relaciona-se de forma interativa esses elementos, tendo em vista um significado, e o resultado deste processo é a composição. A composição é o processo organizativo na solução das propostas a serem decididas, e os seus resultados determinam o significado e o objetivo da expressão visual, como afirma Dondis (1997, p. 29) “o processo de composição é o passo mais crucial na solução dos problemas visuais”. Contendo forte responsabilidade em relação ao que as pessoas recebem, pois é absorvido de modo diferenciado, pelo fato de cada indivíduo trazer consigo suas próprias imagens, conscientes ou inconscientes.

Outro elemento importante na composição de design é a repetição, ou seja, a organização dos elementos formais contidos no desenho em módulos, que se repetem em intervalos constantes, de acordo com um sistema determinado, gerando um padrão. A repetição possui três elementos básicos: o módulo, o rapport e layout.

O módulo é a unidade da padronagem, dentro de si tem representado todos os elementos do desenho organizados dentro de uma estrutura preestabelecida, de maneira que, quando colocados lado a lado formam um padrão contínuo.

O rapport, ou sistema de repetição é a maneira pela qual um módulo vai se repetir, sendo parte integrante da criação, pois variando o rapport varia a estampa. Existem diversas formas de repetir um módulo dentro de um processo industrial, entretanto existem dois tipos básicos: repetição alinhada, que é quando as unidades são posicionadas lado a lado e uma sobre as outras, seguindo uma grade com linhas horizontais e verticais, e a repetição não-alinhada, ou seja, quando mantém um alinhamento, vertical ou horizontal, e muda o outro, alterando o ângulo ou espaçamento.

O layout, ou encaixe são estudos feitos prevendo os pontos de encontro das formas entre um módulo e outro de maneira que quando encaixados, seguindo o rapport determinado, forma-se o desenho criado.

Na comunicação visual estão presentes informações, princípios, regras e conceitos para que se chegue a algum nível ou objetivo que se pretende alcançar, por isso são necessários elementos visuais que vão subsidiar a criação e tornar um produto diferenciado, como o ponto, a linha, a forma, a cor e a textura.

O ponto é reconhecido por seu tamanho mínimo, já em grande número e justapostos para Dondis (1997) são capazes de criar a ilusão de tom ou cor. Para Wong (1998) o formato mais comum de um ponto é o de um círculo, onde o mesmo se apresenta de forma simples, compacta e não direcional, podendo ainda pode ser oval, quadrado, triangular ou mesmo irregular. O que o caracteriza como ponto é seu pequeno tamanho e sua forma simplificada.

Já a linha é denominada como sendo uma sucessão de pontos, quando dois ou mais pontos estão tão próximos entre si que não podem ser identificados individualmente aumentando assim a sensação de direcionamento que de acordo com Wong (1998, p. 347): “uma trajetória traçada por um ponto ou uma série de pontos que se movem, com um começo e um fim, ou com dois pontos de extremidade”. Igualmente define-se linha como sendo um ponto em movimento segundo Dondis (1997) é o elemento visual inquieto, o instrumento fundamental para desenhos, projetos, representações visuais, é o meio para tornar visível àquilo que existe apenas na imaginação. Podendo-se adotar formas muito distintas para

expressar diferentes intenções através da intencionalidade do desenho na composição visual.

A forma é a imagem visível do conteúdo, ela informa a aparência externa do objeto, a sua cor, sua textura, seu tamanho e seu formato. É o elemento visual mais importante para Löbach (2001) podendo-se distinguir a forma espacial, percebendo a tridimensionalidade do objeto, e a forma plana, que é obtida através da projeção de um objeto em uma superfície sendo determinada pelo seu contorno. Entre as formas, existem três que são consideradas básicas para Dondis (1997): o quadrado, o triângulo eqüilátero e o círculo. Cada qual possui suas próprias características individuais e específicas atribuídas a diversos significados, e através da combinação e variação destas é que resultam todas as outras formas existentes.

A percepção da cor tem grande força e pode ser usada com muito proveito na informação visual, produzindo efeitos psicológicos de dimensão, peso, simbolismo e temperatura. Assim percebe-se que a cor pode ser compreendida como resultado de três aspectos básicos, referentes a sua tridimensionalidade, esses aspectos segundo Dondis (1997) são o matiz, a luminosidade e a saturação. Estes três elementos participam da formação daquilo que compõem as tonalidades ou, simplesmente as cores. O matiz é o que difere uma cor da outra, é identidade da cor e cada matiz tem características individuais, o maior contraste é entre complementares, quanto mais subdividido e próximo um do outro, menor o contraste entre os matizes. Existem três matizes primários: amarelo, que é considerado o mais próximo da luz e do calor; o vermelho, que é a cor mais ativa e emocional; e o azul, que é passivo e suave. Já a luminosidade é o claro-escuro da cor ou a quanto uma cor é mais transparente ou opaca, ou tem mais pigmento branco ou preto. E a saturação refere-se ao potencial da cor ou o quanto um matiz é mais forte (saturado) ou mais fraco (dessaturado). Ela compõe-se dos matizes primários e secundários. Os matizes menos saturados são neutros podendo inclusive ser ausente de cor, enquanto os mais saturados são carregados e marcantes.

Logo as texturas são entendidas por formatos ou até mesmo marcas de tamanho muito pequeno distribuídas regularmente sobre uma superfície, podendo ser similares, formando um padrão, ou irregulares. Para Dondis (1997, p. 70) “é possível que uma textura não apresente qualidades táteis, mas apenas ópticas, como no caso das linhas de uma página impressa, dos padrões de um determinado tecido”. Pode ser produzida através do desenho ou da pintura, podendo ser

construída minuciosamente ou espontaneamente, através de processos fotográficos, pulverizações, manchas, queimaduras, ranhuras, impressões e outras técnicas como a utilização de imagens e colagens. No caso da textura tátil que também pode ser tocada e sentida, se caracteriza por um tipo de superfície que sai do desenho bidimensional para se aproximar do tridimensional através de seu relevo. A maioria das superfícies possui relevo, por menor ou mais liso que pareça como, por exemplo, o papel, as cerâmicas e móveis, já na natureza encontramos texturas que vão desde a casca de uma árvore, areia, terra, pedras e inúmeros outros exemplares.

1.3.3 Design de Moda

O design de moda contextualiza o projeto de criação e produção de peças do vestuário, abrangendo toda área da indumentária, respeitando características culturais, técnicas, mercadológicas e tendências. No desenvolvimento de projetos o designer de moda deve levar em consideração uma série de características de seu público-alvo, assim como o seu contexto econômico, cultural, seu perfil e potencialidades. O projeto inicia com um estudo sobre as necessidades e desejos do consumidor, para então desenvolver projetos apontando as suas satisfações.

Na prática do design de moda são inúmeras as possibilidades do fazer manual como trabalhar e transformar fios, tecidos, madeira, palha, papel entre outros numerosos materiais, servindo de experiência estética para a expressão artística e também como forma de comunicação. Através da tecelagem manual, da elaboração de rendas, tricôs, crochês, macramés, patchworks, variadas técnicas de pinturas e tingimentos em tecidos e fios, costuras, bordados e aplicações. O design de moda se estrutura nestas fundamentações para ser um difusor das referências estéticas para o desenvolvimento de produtos necessários ao constante e mutante dinamismo.

A liberdade está na escolha das diferentes opções, o que lamentavelmente não ocorreu em nenhuma outra época, abrangendo desde a tecnologia para desenvolver fibras e tecidos inteligentes, ou seja, tecidos que atendem da melhor forma possível as necessidades de determinado público-alvo como, por exemplo, tecidos antichamas, antimicrobacterianos, térmicos, antiestresses, bicolors, enfim uma variada gama de produtos envolvendo também materiais diversificados, design

e qualidade como valores agregados e cada vez mais difundidos, revolução da indústria química e das cores, globalização da cultura e do comportamento como alguns fatores importantes na revolução da moda.

Neste sentido, pode-se dizer que a sociedade é uma grande modificadora da moda. Guerras, crises, novos sistemas, regimes, momentos de equilíbrio, atitudes, funções, todos esses fatos sociais e culturais participam em voga das novas influências que a moda sofre, e estes são alguns dos fortes motivos dela ser tão mutável e cíclica, como Barthes (2005, p. 279) afirma: “o vestuário é, no sentido pleno, um ‘modelo social’, uma imagem mais ou menos padronizada de condutas coletivas previsíveis”.

Nestes registros caracterizados pela moda, tudo é mutável: os tempos, as vontades e a natureza. Busca-se muito um termo que a determine, no latim a etimologia da palavra *fashion* (moda) remete a *factio* que significa fazendo ou fabricando, ou seja, referindo-se a atividades, o que uma pessoa faz, fabrica. Constata-se que a definição retirada do *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*: “uso, hábito ou estilo geralmente aceito, variável no tempo e segundo o gosto, o meio social ou a religião. Uso passageiro que regula a forma de vestir. Maneira, modo”. Percebe-se que o significado aproxima-se muito com o fato de haver construções através do suporte da roupa de acordo com as circunstâncias sociais, culturais, estéticas, religiosas, funcionais, ou seja, através da combinação de múltiplos fatores globais. Já no *Oxford English Dictionary* (apud Barnard, 2003, p. 24) são relacionados nove sentidos diferentes para a palavra *fashion*, como por exemplo, “a ação ou processo de fazer”, “uma forma ou corte específico”, “forma”, “maneira ou conduta” e até “uso convencional na vestimenta”, nos remetendo novamente a idéia de fabricação, produção, presteza.

Para Barthes (2005) o homem se veste respectivamente por três fatores: proteção, pudor e adorno. Segundo o autor a relação entre adorno e proteção, baseando-se em observações como alguns povos indígenas que pensam em adornar-se e não se proteger ou simplesmente em crianças que vestem fantasias, se refere na tentativa de estabelecer o grau de importância de cada um, há aqueles que acreditam que o adorno é mais importante e que o mesmo se refere à ornamentação, e que o termo proteção se refere ao vestuário. No entanto essas significações não passam de vítimas de certos fatores sociais que tentam definir o vestuário através dos grupos ou planos individuais.

Um exemplo da apropriação de uma forma segundo Barthes (2005), ou o uso pela sociedade através das regras de fabricação que, por conseguinte criam a indumentária. O fato de uma mulher colocar uma flor no cabelo e esta (a flor) se tornar um adorno se diferencia do fato de uma noiva colocar uma grinalda na cabeça, pois esta é concebida pela sociedade como uma regra de fabricação, que por consequência quanto mais padronizada a fabricação da mesma, mais forte é o sistema da indumentária.

A moda representa antes de tudo o que somos, o que queremos e pensamos, compondo personagens, dando forma a sentimentos e imaginações. Refletindo os costumes de uma era, tradições e revelando uma sociedade, ela torna-se um registro de épocas (adapta-se) redimensionando as mudanças sociais, períodos e contextualizações.

No final do século XIX até começo do século XX, segundo Lipovetsky (2006) os modelos eram exclusivos e adaptados ao gosto de cada cliente, no entanto, a partir deste período uma característica significativa marcou a moda: a rapidez na mudança dos valores estéticos. Ocorre uma democratização, para Moutinho e Valença (2000) principalmente por causa dos meios de comunicação e pela industrialização das roupas em grande escala, podendo-se usar uma multiplicidade de vestimentas em todas as partes do mundo. Devido a esta constante busca por novidades e mudanças, estes intensos períodos trouxeram as pessoas diversas formas de (des) construção do próprio corpo, onde a cada momento uma parte entra em evidência por meio da própria moda.

Pode-se falar também em simplificação, pois o século XX é repleto de tendências que pendem ao conforto e a utilidade, um exemplo disso é os uniformes militares, que antes da Primeira Guerra Mundial eram rígidos e com muitos adornos, no entanto entende-se certa inconveniência nestes trajes nos próprios campos de batalha, percebe-se então que na Segunda Guerra utilizaram formas mais confortáveis e cores que facilitavam a camuflagem. Assim ocorreu com muitas outras vestes, desde as roupas para cerimoniais como também a de religiosos.

Ainda durante a Primeira Guerra Mundial, a ausência da figura masculina acabou por resultar na ocupação de outros setores, na época denominados espaços masculinos como a área da saúde, dos transportes e até mesmo a agricultura, pelas mulheres, passando dessa forma ocupar uma nova posição que segundo Braga (2005, p. 70) “foi o começo da emancipação feminina, uma necessidade durante a

guerra e, depois dela, um hábito”, e como conseqüência desta realidade, a moda por sua vez sofre algumas modificações para se ajustar às novas necessidades como, por exemplo, a emprego das cores escuras nas roupas, devido aos lutos e a constante visita aos feridos, também a queda do espartilho e os vestidos e saias na altura das canelas, visando a contribuição de algumas funções específicas no trabalho,

Uma influência política marcante foi o movimento feminista, que de acordo com Moutinho e Valença (2000) em 1920 as americanas conquistaram o direito ao voto, o que influenciou outros grupos de feministas que lutavam por inúmeros direitos, tais como a licença-maternidade, diminuição da jornada de trabalho, fazer parte de instituições freqüentadas prioritariamente por homens, e assim por diante. Fatos que foram refletindo na moda e esta se ajustando as novas necessidades.

Na década de 20 podemos citar o surgimento da mini-saia, horrorizando os conservadores e quem ousasse andar pelas ruas com uma saia 8 cm acima do tornozelo estava sujeita a multa e prisão. A Semana de Arte Moderna de 1922, realizada por intelectuais como Mário de Andrade e Tarsila do Amaral, influencia as mulheres nos vestidos curtos, leves, feitos geralmente em seda, com cinturas baixas e franjas. Meias coloridas de seda, colares longos, braceletes e plumas são outras tendências da época junto de cabelos curtos corte “Chanel”, uma influência da estilista ícone Coco Chanel que revolucionou o mundo da moda através de inovações como o uso de bijuterias, tailleurs, conjuntos com paletós, vestido preto, camisa branca, sapatos bicolores.

Com a queda da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, registrando a maior baixa de sua história afetando a economia mundial e conseqüentemente, a área do vestuário, os anos que a precederam foram conhecidos como a Grande Depressão. As roupas tinham características que lembravam uniformes, os preços diminuem devido ao uso dos tecidos sintéticos e as cópias tornam-se populares, devido à escassez de matéria-prima as mulheres usam turbantes para substituir os chapéus, bijuterias para repor as jóias e plataformas para não gastar o material do sapato.

Quando terminou a Segunda Guerra, o esplendor foi retomado e as *maisons* parisienses tentaram seduzir os clientes através de inovações. Christian Dior, em 1947, foi o que melhor soube explorar esta nova situação, segundo Moutinho e Valença (2000) criando o *new-look*, que era composto por saias amplas, franzidas,

pregueadas e drapeadas, um pouco mais comprida que os anos anteriores e baseando-se em parte em moda de 1860, com cinturas ajustadíssimas e corpetes armados com barbatanas.

Já na década de 60, houve uma atenção especial aos jovens, que por sua vez procuravam roupas que os diferenciavam de seus pais. Uma forte tendência foi o vestido tubinho usado com botas de cano longo e cabelos armados com as pontas viradas para fora ou mesmo o rabo-de-cavalo. Lencinhos no pescoço, delineador, cigarretes e sapatilhas. Para os homens muita brilhantina, camisa branca, calça Lee e jaqueta de couro preta, influência do ator James Dean.

Nos anos 70, a juventude torna-se impaciente, passando a desprezar a sociedade, o consumo, os burgueses e a estrutura de vida dos pais. Os *hippies*, sob o lema “Paz e Amor”, usam roupas unissex, cabelos longos e sem cuidados, jeans com bordados e com aplicações de flores, saias longas, chapéus adornados, calças boca-de-sino e camisas estampadas. A moda torna-se democrática e unissex, contrapondo uma filosofia de vida mais crítica em relação à sociedade de consumo da época.

A década de 80 é marcada pelo exagero e pelo poder, a cintura e os quadris são marcados, as ombreiras são enormes, o blazer se torna peça chave no guarda-roupa unissex, a Princesa Diana dita moda, o comportamento punk influencia os penteados e acessórios, os tecidos e modelagens das academias são levados às ruas e a moda disco reflete em roupas, penteados e atitudes.

A partir dos anos 90 as releituras do passado são inspirações para a moda e essa multiplicidade de tendências convive com a moda retrô, resgatando modelos de décadas passadas. O mundo se altera, se modifica a medida que o século XXI se aproxima, os tecidos chegam a era *high-tech* (alta tecnologia), o interesse pela praticidade, pela aerodinâmica das roupas esportivas, chegando a um ponto que a moda deixa de lado a ditadura e torna-se plural, livre, personalizada.

O avanço tecnológico da indústria têxtil alcança, segundo Braga (2005, p. 104) uma “alta *performance* tecnológica”, pois além de responder a muitos de nossos anseios diários, estes tecidos também chamados de “inteligentes” podem ter características bactericidas, mudar de cor conforme a luz, possuírem fios metálicos em suas tramas, entre outras características inovadoras.

Outro momento significativo foi à produção em massa das fibras sintéticas e semi-sintéticas, segundo Moutinho e Valença (2000) versáteis, resistentes e baratas

essas fibras além de não agredirem a natureza, preservando a vegetação e os animais, podem ser aplicadas a qualquer peça do vestuário. Entre algumas fibras pode-se citar a microfibra, que ao ser misturada à *lycra*, algodão ou linho, possibilita uma infinita gama de utilidades e efeitos.

A moda caracteriza-se segundo Lipovetsky (2006), pelo fato de se articular em torno de duas indústrias com objetivos e métodos incomparáveis: a Alta Costura e a confecção industrial. O autor coloca ainda que:

São as duas chaves da moda de cem anos, sistema bipolar fundado sobre uma criação de luxo e sob medida, opondo-se a uma produção de massa, em série e barata, imitando de perto e de longe os modelos prestigiosos e *griffés* da Alta Costura. (LIPOVETSKY, 2006, p. 70)

A moda se apresenta em diferentes formas, com materiais, técnicas, preços, renomes e objetivos assinalados de acordo com as sociedades, suas divisões de classes e seus contrastes. No entanto, estas divisões sempre irão existir, e é isso que sinaliza a moda: inovações, lançamentos e tendências lançados pela Alta Costura e, por conseguinte as confecções as seguem, copiam e imitam em variadas tentativas e com preços distintos.

No início do século XXI o exagero do culto ao corpo vem à tona, fazendo com que não somente as roupas contribuam a essa valorização, mas também a procura desenfreada por correções cirúrgicas em possíveis imperfeições determinadas pelos novos padrões estéticos de beleza. Esta busca por um ideal certamente se direciona a uma tentativa de resgatar uma identidade, seja buscando referências no passado ou tentando ver além do futuro, reinventando-se o conceito de customização, de personalização da imagem na qual cada personagem interfere diretamente na sua roupa criando novas propostas e se diferenciando dos demais.

Neste sentido a moda representa antes de tudo um ato de expressão pessoal que segundo Barnard (2003, p. 29) “o que as pessoas vestem pode ser usado para expressar essa individualidade, essa diferença dos outros e dos grupos dentro da sociedade”, o autor refere-se ao desejo que as pessoas têm de ao mesmo tempo pertencerem a um grupo social e, no entanto não se deixarem prender por esse grupo a ponto de perderem sua identidade.

Isto acontece pela grande influência que os meios de comunicação exercem sobre as pessoas, massificando suas identidades, dessa forma acontece uma

padronização da moda e do mesmo modo ocorre uma busca por caracterizar personalidades, onde cada indivíduo procura referências em certos grupos, e ao tornar-se parte deste, tenta destacar-se dos outros membros através da indumentária, constituindo uma interação social.

Através da moda é possível construir e fazer referência a uma determinada realidade social e cultural, que segundo Barnard (2003) a moda e as roupas são apenas componentes que constituem crenças, valores e idéias de uma sociedade. Sendo através da indumentária que nos estabelecemos como seres sociais e culturais, fazendo ou não parte de grupos, destacando-se em multidões, usando a mesma roupa que milhares de pessoas e ainda assim é possível manter uma personalidade singular.

PARTE II

CAPÍTULO 2

2 COSTURANDO OS CAMINHOS PERCORRIDOS

2.1 Área Temática

A temática abordada centrou-se em uma investigação no ensino não-formal, buscando referências para processos criativos em design de moda no sítio paleontológico de madeira petrificada localizado no bairro Chácara das Flores, em Santa Maria/ RS.

Deste modo, a temática apresenta a seguinte configuração:

**DESIGN DE MODA E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: OS FÓSSEIS DE
ÁRVORES PETRIFICADAS COMO REFERÊNCIA PARA PROCESSOS
CRIATIVOS**

2.2 Objetivos

O principal objetivo desta pesquisa foi investigar uma prática educativa não-formal na modalidade do design de moda, através da valorização do patrimônio histórico regional, tendo como referência os fósseis de árvores petrificadas no desenvolvimento de processos criativos.

Assim sendo, outros objetivos específicos foram buscados:

- Identificar possíveis contribuições que o patrimônio histórico possa trazer para a prática educativa não-formal na modalidade do design de moda.

- Buscar referências formais/visuais na madeira petrificada construindo processos criativos através de projetos de design de moda para a aprendizagem na possibilidade da geração de renda.

- Refletir quais são as implicações de uma prática educativa não-formal em design de moda que utiliza como subsídio as referências visuais do patrimônio histórico como conhecimento educacional.

2.3 Categorias

Foram definidas algumas categorias de investigação que nortearam todos os momentos da pesquisa trazendo subsídios para a sua concretização, portanto, foram analisadas as seguintes categorias:

2.3.1 Prática educativa não-formal

Nesta proposta a prática educativa não-formal permeou todos os momentos da construção dos processos criativos realizados no bairro Chácara das Flores, em Santa Maria/ RS. Permitindo um aprofundamento nas formas metodológicas e sua importante contribuição nas reflexões em torno da temática abordada, visando para as participantes da pesquisa, possíveis formas de geração de renda e a oportunidade de inclusão social.

2.3.2 Os fósseis de árvores petrificadas

Nesta pesquisa o patrimônio histórico regional foi objeto de estudo em uma proposta de educação não-formal na modalidade do design de moda. Os fósseis encontrados no sítio paleontológico localizado no bairro Chácara das Flores, serviram como referência nos estudos de alguns aspectos relevantes, como sua idade de aproximadamente 200 milhões de anos, seu processo de fossilização, tipos de vegetais conservados, algumas leis que os protegem, assim como subsídio na construção dos processos criativos.

2.3.3 Design

Nesta proposta de prática educativa não-formal foram empregadas distintas linguagens do design na construção de processos criativos inspirados nos fósseis de árvores petrificadas. Através desta habilidade criativa passamos a elevar a compreensão de nossos cotidianos, fazendo com que projeto adquira um âmbito social, refletindo na sociedade a importância da valorização do patrimônio histórico na composição de roupas e acessórios visando a geração de renda.

2.4 Questões de Pesquisa

-Quais possibilidades em realizar uma prática educativa não-formal na área do design de moda tendo como foco principal o patrimônio histórico regional no Bairro Chácara das Flores na cidade de Santa Maria (RS)?

-Como buscar referências visuais na madeira petrificada construindo processos criativos através de projetos de design de moda para a aprendizagem na possibilidade da geração de renda?

-Quais as implicações para a prática educativa não-formal num processo criativo em design de moda subsidiado pelas referências visuais do patrimônio histórico presente na cidade de Santa Maria (RS)?

2.5 Abordagem Metodológica

Esta pesquisa caracterizou-se como uma abordagem qualitativa, onde se tornou necessário destacar a significativa busca pela compreensão dos comportamentos das pessoas envolvidas na investigação, suas ações recíprocas e os significados dos indivíduos em constante interação, que segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não

podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21).

É necessário destacar outra questão de significativa importância na abordagem qualitativa colocado por Lüdke e André (1986), como o intensivo trabalho de campo que ocorre através do contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, buscando coletar dados que posteriormente permitam uma análise mais detalhada, no que se refere ao estudo dos processos que se manifestam nas atividades cotidianas das pessoas envolvidas na investigação.

Através de um estudo de caso é possível buscar o conhecimento particular de um caso em específico, focalizando assim, a realidade em questão de forma complexa e contextualizada. De acordo com Gil (2006) o estudo de caso se caracteriza pelo estudo profundo e exaustivo de alguns objetivos, permitindo seu conhecimento amplo e detalhado. Retratando suas situações cotidianas e percebendo suas manifestações culturais, atividades, costumes e crenças, visando à compreensão e descrição do contexto investigado.

Chizzotti (2000) supõe três fases para o desenvolvimento de um estudo de caso: na seleção e delimitação do caso, o fato deve revelar-se um tanto significativo para a investigação, assim como sua delimitação necessita estabelecer os aspectos e limites da pesquisa, para que a partir destes, sejam reunidas informações e analisada determinada realidade. O trabalho de campo objetiva a reunião e organização dos dados coletados, abrangendo todo tipo de informação como, por exemplo, escritos, orais e gravações. Finalmente, a organização e redação do relatório, designam a coordenação dos dados coletados a fim de que comprovem as descrições e análises do caso, assim como a apresentação dos diversos aspectos que envolvem o problema.

2.6 Instrumentos de coleta de dados

Na coleta de dados foram utilizados instrumentos que possibilitaram à realização de uma investigação qualitativa sendo realizada através de um estudo de caso, envolvendo instrumentos pertinentes a compreensão e descrição de um contexto específico. Os instrumentos utilizados foram os seguintes: análise

documental, entrevista semi-estrutura, entrevista sócio-antropológica, observação participante, diário de campo e portfólio.

Na **Análise Documental** todo e qualquer apontamento escrito é considerado um documento, também chamado fontes de papel que segundo Gil (2006, p.160) “muitas vezes são capazes de proporcionar ao pesquisador dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo“, pois através destes apontamentos é possível obter informações necessárias para a consolidação de uma pesquisa documental.

Através de uma análise em alguns documentos foi possível obter dados que subsidiaram a pesquisa, visando a assimilação de elementos baseados nas bibliografias partindo dos temas e teorias de interesse, neste sentido, segundo Mazzotti, são considerados documentos:

Regulamentos, atas de reunião, livros de freqüência, relatórios, arquivos, pareceres, etc., podem nos dizer muita coisa sobre os princípios e normas que regem o comportamento de um grupo e sobre as diferentes relações que se estabelecem entre diferentes subgrupos. Cartas, diários pessoais, jornais, revistas, também podem ser muito úteis na compreensão de um processo ainda em curso ou para a reconstituição de uma situação passada. (MAZZOTTI, 2002, p. 169).

Entre as principais vantagens do uso de fontes documentais são que, além de oferecerem um conhecimento mais objetivo da realidade, elas tornam-se essenciais para detectar mudanças na sociedade e seus valores.

Nesta pesquisa foram utilizados na coleta de informações alguns documentos como, por exemplo, matérias publicadas em jornais, artigos disponíveis nos meios eletrônicos, arquivos históricos, folders e panfletos coletados em museus da região, na intenção de verificar a história deste patrimônio, seu percurso, locais onde podem ser encontrados, pesquisados, pontos turísticos, descobertas científicas e outras informações relevantes na contribuição da pesquisa. Também foram pesquisadas nove leis de proteção e preservação do patrimônio histórico, nacionais e estaduais que protegem os fósseis, fiscalizam, conservam e se responsabilizam na defesa deste patrimônio natural, como se pode observar a seguinte:

- Leis de proteção e preservação do patrimônio histórico:

Decreto-Lei n. 25 de 30 de novembro de 1937 organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico no qual considera que monumentos naturais, assim

como sítios e paisagens, são sujeitos ao tombamento com a intenção de conservar e proteger.

A lei n. 4.146 homologada pelo Presidente da República em 04 de março de 1942 rege as questões de patrimônio histórico e cultural. Dispõe sobre a proteção dos depósitos fossilíferos como sendo propriedade da Nação, e a extração de espécimes fósseis depende de autorização prévia e fiscalização do Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura.

No caso do artigo 216 da Constituição Brasileira, prevêem a composição do patrimônio cultural brasileiro e a proteção do mesmo, com ajuda da comunidade, através de tombamentos, inventários, registros, vigilância e outras formas de preservação. Já os artigos 163 e 180 do Código Penal podem ser aplicados no caso de comercialização, deterioração, destruição e receptação dos fósseis.

Na Constituição de 1988, nos artigos 20, 23 e 24, indicam que os jazigos fossilíferos são bens da União e responsabilidade do Estado na defesa desse patrimônio natural.

De acordo com a Lei n. 8.176 de 8 de fevereiro de 1991, define como crime de ordem a exploração de matéria-prima pertencente à União. Assim como se propõe a preservar, proteger, pesquisar e difundir os depósitos fossilíferos, exercer controle e fiscalização, ampliando a realização de estudos objetivando a preservação dos jazimentos fossilíferos.

Segundo o Projeto de lei do Senado n. 245 de 1996, dispõe sobre a proteção do patrimônio fossilífero existente em território nacional e os fósseis nele coletados são bens da União, constituindo-se patrimônio cultural e natural brasileiro.

A Lei n. 9.985 de 18 de julho de 2000 designa o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), situando critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

O artigo 225 menciona a proeminência de um meio ambiente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e a coletividade o dever de preservá-lo e defendê-lo.

A Lei Estadual n. 11.738/02 trata de proteger os sítios paleontológicos do Estado do Rio Grande do Sul, além de regular a coleta, o transporte e a guarda dos fósseis. São declarados, segundo a lei integrante do patrimônio cultural do Estado os fósseis de plantas ou qualquer outra forma de fossilização (raízes, troncos, folhas...).

Também foram utilizados como documentos de pesquisa **fotografias como imagens de registro** produzidas pela pesquisadora, contendo fotos captadas nos locais onde estão depositados os fósseis, em pontos turísticos, construções e exposições na extensão da cidade, bem como a produção das colaboradoras na pesquisa e o processo criativo em design de moda realizado através da prática educativa não-formal. Minayo observa de forma pontual o sucesso na obtenção desses dados:

Fotografias e filmagens se apresentam também como recursos de registro aos quais podemos recorrer. Esse registro visual amplia o conhecimento de estudo porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado. (MINAYO, 1994, p. 63).

Através do alcance das imagens obtidas com o recurso de registro, por meio de uma câmera fotográfica digital, foi possível captar algumas ocasiões e fatos que são impossíveis de registrar através de anotações, que de acordo com Bogdan e Biklen (1994) as fotografias tiradas pelo pesquisador em campo fornecem imagens para uma posterior procura de pistas sobre relações e atividades. Proporcionando-nos uma percepção totalitária de determinados acontecimentos, fatores e mudanças históricas.

A **entrevista semi-estruturada**, utilizada como instrumento de coleta de dados objetivou a obtenção de informações sobre as três temáticas: educação não-formal, os fósseis de árvores petrificadas e o design de moda, por meio de uma conversa aberta e de caráter profissional, com a finalidade de conseguir informações relevantes para investigação.

A entrevista possibilitou discorrer os temas propostos sem respostas ou condições prefixadas pela entrevistadora, Lüdke e André (1986) comentam que este tipo de entrevista se desenrola a partir de um esquema básico, permitindo assim que a pesquisadora faça as adaptações necessárias de acordo com a situação em que se encontra.

Desse modo, a entrevista semi-estruturada (Apêndice A) foi realizada com as mulheres colaboradoras da pesquisa, sendo gravadas com o auxílio de um gravador digital e posteriormente transcritas, sendo depois devolvida as entrevistadas para supostas alterações.

Outro tipo de entrevista utilizada foi a **entrevista sócio-antropológica**, (Apêndice B) utilizada junto com a entrevista semi-estruturada, na intenção de aprofundar os conhecimentos a respeito da identidade das colaboradoras da pesquisa, pois através deste meio de conversação foi possível averiguar como vivem, com quem moram, de onde vieram, quanto tempo estudaram, que cursos já fizeram, sua profissão, como aprenderam seus ofícios relacionados a moda, enfim uma série de informações condscendentes em relação as temáticas dessa investigação.

A **observação participante**, como mais um instrumento e um dos mais coerentes com a abordagem e método de pesquisa, caracterizou-se por ser uma observação direta, onde os comportamentos das pessoas a serem analisadas não são predeterminados, são apenas observados e relatados da forma como ocorre, segundo Mazzotti (2002, p. 166) “na observação participante, o pesquisador se torna parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação”, um ponto de grande importância neste tipo de observação refere-se a possibilidade de captar uma vasta gama de situações ou fenômenos que não são obtidos através de perguntas ou outros métodos de coleta de dados, pois a observadora estando imersa na própria realidade observada teve a possibilidade de verificar e compartilhar certas peculiares que constituem o cotidiano pesquisado.

Considerada muito importante na pesquisa qualitativa, sendo também, uma estratégia de investigação para a compreensão de uma realidade que para Lüdke e André (1986, p. 26) “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”, podendo-se estabelecer relações de confiança com as participantes, se adaptando facilmente a situações inesperadas, sendo boa ouvinte e ter sensibilidade ao atribuir valores e significados aos fenômenos observados, sendo que todas essas informações foram devidamente relatadas no respectivo diário de campo.

Assim, o **diário de campo** da pesquisadora foi o maior registro como documento, onde foram armazenados todos os períodos investigatórios respectivos ao desenvolvimento da pesquisa, resgatando e constituindo a memória e a história que segundo Minayo (1994, p.63) “é um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando”. Contendo informações pessoais e sobre o processo da pesquisa, o diário de campo foi

também considerado um instrumento de reflexão, uma importante ferramenta nesta pesquisa.

A realização do diário foi fundamental para a obtenção de apontamentos das análises que posteriormente foram utilizadas como dados complementares na metodologia de investigação, pois nele foram inseridos inúmeros questionamentos, percepções e outras informações que não são obtidas em outras técnicas de coleta de dados. O seu uso foi estendido do primeiro ao último dia de investigação, uma vez que quanto mais informações estiverem contidas nele, maior sua contribuição na pesquisa, abrangendo ainda um resumo de ocorrências diárias, falas, discussões, questionamentos a serem aprofundados, observações, enfim, em seu conteúdo foram registradas idéias pessoais, desenvolvimentos, assim como processos vividos e pensados.

O uso do **Portfólio** nesta pesquisa foi essencial, por isso optou-se por este instrumento que segundo Shores e Grace (2001) o portfólio é capaz de revelar diversos momentos dos diferentes aspectos do crescimento e desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que através do mesmo, foi possível coletar uma variedade de amostras de trabalhos, desenhos, fotografias, anotações e registros, para em seguida realizar uma reflexão a propósito dos progressos e compreensões a respeito da realidade estudada.

Ao longo do período investigativo, juntamente com a pesquisadora as colaboradoras da pesquisa construíram individualmente seu portfólio, contendo suas amostras de trabalhos, anotações, arquivaram imagens, processos criativos, projetos de propostas em design de moda e reflexões a respeito dos temas trabalhados.

Neste processo de reflexão, também foram analisadas as intenções educativas iniciais e suas finalidades que para Hernández (2000) levar adiante um processo de seleção e ordenação de amostras é essencial na cogitação de uma trajetória de aprendizagem, neste caso, a aprendizagem do design de moda e os processos de criação a partir do patrimônio histórico, os fósseis de árvores petrificadas, localizados no Bairro Chácara das Flores, em Santa Maria (RS).

2.7 Contexto e colaboradoras da pesquisa

Partindo do princípio de que esta pesquisa apóia-se na existência de sítios paleontológicos, no intuito de partir destes gerar temas para o design de moda e assim analisar os elementos compositivos da madeira petrificada, compreende-se que há uma necessidade da existência destes sítios para a continuidade da pesquisa. Assim dentro desta previsão de sítios disponíveis a serem pesquisados e da proposta inicial apresentada no projeto referente a esta pesquisa, entende-se que inicialmente havia uma intenção de realizar o trabalho de campo na cidade de Mata (RS), no entanto devido a alguns imprevistos somados a constatação da existência de um sítio paleontológico localizado na cidade de Santa Maria (RS), determinou-se a mudança da ação destinada a pesquisa de campo, transferindo-a para Santa Maria, respectivamente ao sítio paleontológico de madeira petrificada localizado no Bairro Chácara das Flores, caracterizando-se assim uma intenção de aproximar a pesquisa a cidade de Santa Maria e reverter os benefícios da mesma a população.

O local destinado à pesquisa deveria possuir alguns requisitos, como ter proximidade ao sítio em questão e ser de fácil acesso às colaboradoras da pesquisa. Portanto, depois de uma análise sobre possíveis locais para a realização do trabalho optou-se pela Escola Municipal Chácara das Flores, sendo esta muito próxima a alguns espaços de remanescentes a este sítio paleontológico.

O primeiro contato com o Bairro Chácara das Flores e posteriormente com a Escola Municipal Chácara das Flores, já citados acima, ocorreu no dia 26 de setembro de 2007, onde aconteceu à primeira reunião com a diretora¹³ e o vice-diretor¹⁴ da escola, nesta oportunidade foi possível esclarecer os objetivos da pesquisa, assim como suas finalidades e propostas. Neste momento houve interesse por parte da escola em desenvolver este trabalho, que acabou disponibilizando todo o apoio necessário para a concretização da investigação, cedendo um espaço para a realização da mesma, propondo-se ainda a distribuir aos alunos um convite direcionado as mães, convidando-as a se inscreverem no “Curso de Criação de Moda” (Anexo C). Este critério utilizado se deu através de um acordo com a direção da escola aproximando o termo “curso” à realidade em questão, pois a palavra

¹³ Prof^a. Suzana Cartier Lorangeira – Diretora da Escola Municipal Chácara das Flores.

¹⁴ Prof. Cláudio Pereira de Oliveira – Vice-diretor da Escola Municipal Chácara das Flores.

pesquisa ou mesmo investigação poderia neste primeiro contato com as mães afastá-las dos devidos propósitos, que seria comparecer numa primeira reunião.

No dia 10 de outubro de 2007 aconteceu o primeiro contato com as mães de alguns dos alunos, neste momento foi possível apresentar as propostas do “Curso de Criação de Moda”, e ao mesmo tempo entender dentro de seus contextos qual a familiaridade com a temática trabalhada: os fósseis de árvores petrificadas. A conversa apoiou-se sobre algumas questões referentes a moda, seus afazeres manuais e seus conhecimentos sobre a madeira petrificada. Em seguida foram apresentados alguns dos meus trabalhos, como criações de estampas inspiradas nos fósseis e peças de roupas e acessórios feitos a partir de retalhos.

Após esta primeira conversa com as mulheres foi colocado que a proposta seria o desenvolvimento de processos criativos inspirados na madeira petrificada, visando a criação de uma coleção de roupas, onde através do estudo dos elementos provenientes da análise dos fósseis conceberiam-se estampas que compusessem esses modelos, e por fim dar-se-ia origem a confecção de algumas peças partindo da utilização de retalhos, os chamados lixos das fábricas, para enfim realizarmos um desfile na intenção de divulgar a comunidade seus trabalhos assim como a importância da temática nesta construção.

Resultante deste primeiro contato foi a confirmação da participação de seis (6) mulheres, sendo que apenas três (3) colaboradoras deram continuidade a seus trabalhos até a conclusão desta etapa da pesquisa, sendo estas mães de alunos que estudam nesta escola, moradoras locais, com idades de 29 e 35 anos.

Os encontros aconteceram no período de 17 de outubro a 18 de dezembro de 2007, no turno da tarde, perfazendo um total de 80 horas, distribuídos em 15 encontros, sendo que estes ocorreram em salas de aula e sala de artes, todos locais disponibilizados pela escola.

2.8 Procedimentos Metodológicos

Compreendem passos necessários à compreensão do desenvolvimento da pesquisa, sua trajetória e determinações expressam as diferentes maneiras a serem desenvolvidas em uma ação investigativa.

O período de coleta de dados aconteceu a partir do primeiro encontro, no decorrer destes meses as três (3) colaboradoras participaram de todos os momentos, faltando raras vezes, também neste período compareceram outras três (3) mulheres, que freqüentaram poucos encontros e desistiram devido a problemas de cunho pessoal. Por este motivo os dados obtidos se detêm às três colaboradoras que participaram do início ao fim da pesquisa.

Nestes dois (2) meses foi possível desempenhar a entrevista semi-estruturada e junto desta um roteiro de entrevista sócio-antropológica, visando a necessidade de reconhecimento de identidades das mulheres. Realizar a observação participante, organizar o diário de campo e realizar algumas gravações de voz como um instrumento auxiliar na coleta dos dados. Já as participantes constituíram individualmente seus portfólios, recolhendo amostras de trabalhos, projetos de criação de estampas, croquis, idéias, anotações, cartela de cores, planejamentos, enfim uma variada gama de trabalhos realizados, sendo que ao final dos encontros os portfólios permaneceram com as colaboradoras.

As identidades das colaboradoras da pesquisa foram mantidas, assim como a integridade de suas falas (conforme a autorização na Carta de Cessão – Anexo A), e devido à realização do desfile e a sua divulgação nos meios de comunicação em Santa Maria (RS) as identidades das crianças, filhas das participantes da pesquisa, também foram mantidas (conforme a autorização na Carta de Cessão autorizando a publicação da imagem das crianças – Anexo D).

Para a realização dos encontros foi efetivado um planejamento para cada momento que incidiu a pesquisa, deste modo, os seguintes objetivos foram buscados:

O 1º encontro trouxe a temática **introdução ao projeto e reconhecimento da madeira petrificada, materializando a prática educativa não-formal**, objetivando a realização de uma reflexão sobre a importância do tema, sendo também pontuado o desenvolvimento de peças e acessórios com possível geração de renda.

No 2º encontro foi abordada a temática **construindo um olhar sobre a madeira petrificada**, nesta oportunidade foi realizada uma análise sobre o início de sua vida como árvore até o seu estado atual de pedra, buscando como objetivo apresentar detalhes sobre os fósseis, assim como possibilitar uma reflexão sobre possíveis projetos de design de moda.

Já no 3º encontro, a temática sobre os **processos para a criação de um croqui**, veio com o objetivo de conhecer variadas maneiras de utilizar e visualizar uma mesma forma, gerando possibilidades para o início dos estudos de design de moda.

No 4º encontro foi trazida a temática da **criação de módulos para estamparia**, objetivando a criação de módulos direcionados a construção de projetos para estamparia, com a finalidade de compor os croquis criados pelas colaboradoras.

O 5º encontro trouxe como temática **criando propostas em estamparia através da linguagem do carimbo**, nesta oportunidade foi proporcionado que cada participante compreendesse a essência deste tipo de impressão e adaptasse seus desenhos a linguagem do carimbo.

Já o 6º e 7º encontro, abordou a temática **confeccionando os carimbos**, para esta proposta que objetivou a produção dos carimbos, foram necessários dois momentos consecutivos para sua consolidação, onde as criações foram subsidiadas pelos estudos realizados durante os processos criativos para a estamparia.

No 8º encontro foi tratada a temática do **carimbo colocado em prática**, este momento proporcionou que cada colaboradora realizasse uma descoberta através das diversas possibilidades no ato de carimbar, tendo em vista a execução de seus projetos para a estamparia.

O 9º encontro trouxe a temática **criando propostas em estamparia através da linguagem do pochoir**, esta oportunidade objetivou que cada colaboradora compreendesse mais este tipo de impressão e suas possibilidades na aplicação em diversas superfícies, proporcionando a construção de estampas que compusessem os modelos representados nos croquis.

Já no 10º encontro, foi trabalhada a temática **unindo carimbo e pochoir na criação de propostas para estamparia**, momento este que proporcionou que cada participante explorasse possíveis formas e soluções aplicando tanto o carimbo, como o *pochoir*, tendo em vista a possibilidade de produzir variados projetos para estamparia.

O 11º encontro veio com a temática **costurando os primeiros retalhos**, este momento objetivou a confecção de modelos partindo da utilização de retalhos e sua possível utilização para geração de renda.

No caso do 12º e 13º encontro foi tratada a temática **costurando, customizando e estampando**, a seqüência destes momentos foi necessária para a confecção das roupas e acessórios, assim como a criação de soluções através de processos de customização e a aplicação de estampas.

Já o 14º encontro abordou a temática **percebendo a trajetória**, neste momento foi realizada uma reflexão sobre a importância do tema abordado nos encontros e a percepção das trajetórias individuais de cada participante.

Finalizando com o 15º encontro onde aconteceu o **desfile da coleção inspirada na madeira petrificada**, propondo realizar uma mostra dos trabalhos das colaboradoras para toda a comunidade, na intenção de divulgar a pesquisa e a existência desses fósseis, despertando a conscientização e necessidade de preservação desses exemplares, assim como mostrar que dentro do contexto existente no bairro Chácara das Flores existe diversas possibilidades de temas para serem explorados.

É importante esclarecer que este planejamento que incidiu os momentos da pesquisa ocorreu de forma progressiva, baseada no desenvolvimento dos temas propostos a cada encontro, levando em consideração o tempo e o ritmo de trabalho de cada colaboradora.

Nos capítulos seguintes, inseridos na Parte III desta pesquisa, respectivamente Capítulo 3 e Capítulo 4, pode-se perceber uma interação a respeito das opiniões e idéias expressas pelas três participantes, assim como a evolução de suas trajetórias no decorrer dos encontros. Dessa forma, no Capítulo 3 são apresentados e analisados os dados coletados através da entrevista semi-estruturada e sócio-antropológica, já no Capítulo 4 ocorre uma apresentação, descrição e análise dos dados coletados nos encontros, levando em consideração os instrumentos de coleta de dados (diário de campo, observação participante e portfólios feitos pelas colaboradoras), igualmente são expostas algumas etapas dos processos de trabalho realizados pelas participantes, assim como seus produtos finais.

PARTE III

CAPÍTULO 3

3 RETALHOS TRADUZIDOS EM VIVÊNCIAS

3.1 Apresentação e análise dos dados coletados através das entrevistas sócio-antropológica e semi-estruturada.

Neste capítulo serão descritas as análises das entrevistas realizadas com as três colaboradoras desta pesquisa, trazendo um pouco de suas histórias e memórias. Análise esta feita através de uma entrevista sócio-antropológica e entrevista semi-estruturada sob as seguintes temáticas relacionadas: prática educativa não-formal, fósseis de árvores petrificadas e design de moda. Estas entrevistas aconteceram no dia 22 de outubro de 2007, no período da tarde, num espaço cedido pela Escola Municipal Chácara das Flores.

Quando falamos em educação não-formal, indiretamente, estamos nos envolvendo com um pouco da história de cada pessoa participante da pesquisa. Sendo em um curso, projeto ou em uma oficina disponibilizada em um espaço alternativo com temas e propostas diferenciadas, percebemos aquilo que Gohn (1999) nos fala: que é muito importante escutar as palavras que entoam dos participantes de um processo de educação não-formal, pois segundo a autora estas vozes são carregadas de emoções, pensamentos e desejos. E para tanto também é necessário escutar seus silêncios, que aos poucos se produzem através de gestos e costumes, para assim passarmos a revalorizar sua cultura local e resgatar os conhecimentos existentes em sua comunidade.

Dentro deste pensamento ocorre o encontro do pesquisador/educador com esse participante, inserido em seu contexto sócio-cultural, onde analisando Gadotti e Gutiérrez (2001) percebemos que existem: “relações abertas, flexíveis, dinâmicas, repletas de sentido, relações que interroguem e questionem”, e são através destas relações que trilhamos nossos percursos, que possibilitamos a esses educandos novos caminhos em direção aos seus e a outros universos culturais.

Fátima Medianeira Londero Rodrigues

“Moda pra mim é estar bem”

Na casa da Fátima Medianeira Londero Rodrigues, 29 anos, atualmente moram com ela suas duas filhas pequenas, Renata de quatro (4) anos e Amanda de sete (7) anos. Fátima mora na mesma casa há cerca de dezesseis anos, natural da cidade de Dilermando de Aguiar mudou-se para Santa Maria ainda criança com sua mãe, na época doente, em seguida foi adotada por um casal que morava em São João, segundo distrito de São Pedro, no entanto só pode estudar até a sexta série, pelo fato de não haver oportunidade de estudo naquela região. Aos treze anos voltou para Santa Maria onde reside no mesmo bairro: ***“primeiro bairro, primeira rua, só morei na minha casa”*** (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora). Como se pode perceber, Fátima desde sua infância conviveu com mudanças de lar e de cidades, tentando se adaptar as novas situações e imprevistos que aos poucos surgiam e transformavam sua vida e seu modo de ser e ver o mundo.

As meninas da Fátima quando estão em casa ajudam nas tarefas domésticas como, por exemplo, varrer, tirar o pó, lavar a louça, e como segundo ela própria afirma: ***“tudo eu ensino, tudo eu ensinei”*** (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora), quando está calor as crianças ajudam a lavar a roupa no tanque e a cortar a grama, realizam um pouco de cada tarefa para auxiliar nos afazeres da casa. Nas horas de lazer suas filhas podem fazer qualquer coisa, no entanto antes disso devem ter cumprido todos os seus deveres, e então podem brincar a vontade desde que não haja brigas nem travessuras. Pode-se perceber que ao mesmo tempo em que as crianças têm total liberdade de fazer suas brincadeiras, Fátima por outro lado desempenha com firmeza a cobrança de seus deveres realizados. Um outro ponto forte da educação de suas filhas é enfatizar a força de uma amizade, considerando muito importante o respeito que as irmãs devem ter uma pela outra.

Nos finais de semana, Fátima e suas duas filhas vão juntas à pracinha, e quando faz calor vão tomar banho de piscina natural em um clube perto de sua casa. Geralmente a família está sempre unida, Fátima leva as meninas com ela na maioria dos locais que frequenta, também se envolve muito na escola que estudam, trabalhando na tesouraria da PAFP, órgão este que representa os pais, alunos,

funcionários e professores da Escola Municipal Chácara das Flores, inclusive realiza alguns trabalhos voluntários ajudando em diversas tarefas, além de participar de alguns cursos que são oferecidos no local.

A religião freqüentada pela família é o Salão das Testemunhas de Jeová, segundo Fátima afirma esta religião acredita somente no que a Bíblia traz, sendo este um ensinamento onde todas as respostas podem ser encontradas: **“a Bíblia é nós mesmos e o nosso Deus é a Bíblia”** (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora). Através desta religião, Fátima busca suporte em suas falas e crenças, acreditando nas palavras escritas na Bíblia e seus ensinamentos.

Trabalhando como florista autônoma, nas datas especiais ela se veste a caráter, coloca suas rosas embaladas com mensagens e fitas e sai a vender suas flores na frente de boates, restaurantes, praças, ruas e qualquer outro lugar onde possa entrar e oferecer o seu produto. Na sua profissão Fátima trabalha geralmente à noite, vendendo suas flores em diversos locais da cidade, são longas caminhadas, enfrentando o tempo, a violência e o cansaço. Quando sai para trabalhar deixa suas filhas com sua irmã ou com o pai delas, pois este é um momento em que não pode levá-las consigo, sendo que muitos dos locais onde realiza suas vendas não são recomendados para crianças. Nas datas festivas, veste-se a caráter, inventando suas roupas e vestindo um personagem.

Na comunidade em que vive ela revela que tem brigas e roubos, mas geralmente é tudo muito tranquilo. Perto de sua casa tem um posto de saúde, com todos os médicos que necessita, sendo que apenas alguns exames têm que se fazer em outro local. Nesta região, apesar de Fátima se deparar algumas vezes com situações de violência, roubos e brigas, considera boa sua relação com a vizinhança, embora existam momentos em que ocorrem algumas discussões e boatos.

Também participa da associação de moradores, no entanto se queixa do presidente e de muita coisa que não é feita como, por exemplo, um esgoto perto de sua casa. Com isto percebe-se que se trata de uma moradora que tem um pensamento mais crítico e uma visão frente aos problemas básicos, como é o caso do esgoto, implicando na sua vida cotidiana e pela busca de um lugar melhor para se viver.

Fátima atualmente participa de um curso de artesanato, ministrado pela Escola Municipal Chácara das Flores, também começou um de computação, porém não terminou. Considera importante a educação fora da escola, pois através do

conteúdo que se aprende, torna-se possível adaptar novas idéias em outras propostas posteriormente. Seu sonho era cursar medicina, mas devido às dificuldades que a acompanharam desde sua infância e a interrupção de seus estudos na 6^ª série, este sonho foi ficando para trás e agora considera muito tarde para realizá-lo, hoje se encontrando distante de sua realidade.

Por outro lado, acha que ainda possa existir uma possibilidade educativa na compreensão dos fósseis localizados no bairro Chácara das Flores e Escola Municipal Chácara das Flores, apesar da maioria das pessoas, segundo ela desconhecerem sua existência. Pois segundo Fátima assegurou, muitas pessoas que conhece ou mesmo os seus próprios vizinhos, não tinham conhecimento dos fósseis e por isso dão pouca atenção, por acharem que eram somente pedras os fragmentos dispostos no bairro.

Apesar de já considerar a madeira petrificada um patrimônio, afirma não saber ao certo seu significado, pois as informações de que tem conhecimento ainda não dão subsídio para que faça uma explanação sobre o tema, mas logo lembrou de alguns locais de onde podem ser encontrados os fósseis, como em Mata (RS), Itaquaicetuba (SP) e também Capão da Canoa (RS). Quanto ao processo de fossilização e os tipos de vegetais que foram conservados, Fátima não soube responder. Mesmo sendo favorável a preservação destas espécies de madeira petrificada, na região onde mora não percebe o empenho da comunidade na sua conservação, pois a maioria das pessoas não valoriza este tipo de conhecimento, mesmo fazendo parte de suas realidades. Quanto às leis de proteção ambiental, desconhece sua maioria, mas lembrou das campanhas pra não se jogar lixo em qualquer lugar.

Fátima não acompanha as mudanças que ocorrem na moda, porque: **“eu faço a minha moda”** (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora). Não tem preocupação com a roupa que veste, o importante para ela é em primeiro lugar ter o que vestir e não passar frio, pois já passou por muita dificuldade em sua vida, dependendo apenas da ajuda das outras pessoas para poder se vestir e ter o que comer. Suas roupas na maioria são doações que recebe, acha bonito, mas geralmente não tem dinheiro para comprá-las, no entanto, nem por isso deixa de inventar e reinventar sua própria maneira de se vestir.

Design de moda para ela é tudo o que se produz com seu próprio estilo, e moda para ela significa: **“Moda pra mim é estar bem”** (Fala da **Fátima**, registro das

gravações da pesquisadora). Fátima enfatiza sempre a necessidade de ter a roupa e o bem estar que esta produz, e que o estar bonita ou estar na moda, seriam fatores secundários e que não deveriam ser levados tão a sério. Também afirma nunca ter participado de um curso de design e que este é o primeiro, inclusive decoraria sua casa com estampas e motivos inspirados na madeira petrificada, usaria como detalhes no banheiro e também nas paredes, além de renovar seu guarda-roupa.

Indaia Peinado Moraes

“Moda é sempre estar inovando”

Na residência da Indaia Peinado Moraes, 29 anos, moram no total seis pessoas, sendo elas: seu pai, sua mãe, a tia de setenta e seis (76) anos, a irmã, que sofre de alguns problemas de saúde, ela e sua filha Êndie de sete (7) anos, além de seus animais de estimação que também foram citados: um gato e três cachorros. Residindo na mesma casa desde seu nascimento, ela conta que seus pais se mudaram para este endereço há cerca de trinta e dois anos. No passado, seu pai que era da viação e morava na linha da fronteira, foi transferido e acabou comprando o terreno no bairro Perpétuo Socorro no ano de 1975 aproximadamente.

Indaia realiza todos os serviços de casa sozinha, além de auxiliar sua mãe em outras tarefas, como fazer pão, comida e bolo para vender fora e assim ajudar no orçamento familiar. Para a sua filha de sete anos ela não deixa muita coisa a fazer: ***“agora ela me ajuda em casa em alguma coisa, ajuda a arruma a cama, na cozinha a corta tempero e lida no fogão a gás não porque é meio perigoso às vezes tem água fervendo, tudo isso né”*** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora). Êndie como filha única tem suas regalias com a mãe, que sempre se demonstrou muito atenta aos passos da menina. Sempre recomendando que se comporte bem, que não fique seguindo o mau exemplo dos outros e desrespeitando os mais velhos. Indaia está sempre junto da filha, educando-a e orientando-a através de seus ensinamentos. E para a família o domingo é considerado um momento sagrado, espaço de reunião e confraternização em torno de um belo almoço.

Em meio a duas religiões o que se busca é a fé e o caminho do bem, assim se divide a família da Indaia, entre o catolicismo e o candomblé, sendo que o mais

importante para eles é ter fé: **“temos fé em Deus, tendo fé em Deus é a conta”** (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora). Também demonstrou um grande respeito em relação às outras religiões: **“não deixo de acreditar em nada, mas acima de tudo respeito as outras”** (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora), se referindo à grande consideração que possui por outros tipos de crenças, e ao mesmo tempo é este o respeito que espera que as outras pessoas tenham em relação à sua fé. Apesar de ter sofrido preconceitos na infância por causa de sua religião, Indaia demonstra claramente seu respeito a todo tipo de fé, deixando clara a necessidade de se buscar uma orientação espiritual para levar consigo seus ensinamentos. A religião para ela ajuda a encaminhar as pessoas para o bem, orientando para fazer sempre o que é certo e assim não passar necessidades. Segundo ela, o que falta às pessoas atualmente é orientação espiritual, porém as pessoas antes de tudo têm que querer trilhar este caminho do bem e estar disposto a mudar se for necessário.

Desempenhando alguns trabalhos sob encomenda como autônoma, Indaia realiza algumas pinturas, confecciona panos de prato, jogos de banheiro emborrachado, crochê e passa roupa para fora. Seu pai e sua tia são aposentados e sua mãe do lar. Apesar de fazer muitos trabalhos sob encomenda Indaia às vezes considera não ser trabalho as tarefas por ela realizada, mesmo passando por épocas um pouco mais difíceis, onde não recebe muitas encomendas, está sempre procurando algo novo para aprender, conseguindo conciliar seus cursos e sua participação na escola da filha como presidente da PAFP, órgão este já citado, onde são defendidos alguns interesses da Escola Municipal Chácara das Flores junto dos pais, alunos, funcionários e professores, além de sempre ajudar em outras tarefas voluntárias.

Em sua casa tem luz elétrica, porém ainda não tem água encanada, a família fez um poço artesiano de 3,90m de profundidade no pátio, mas ainda não tiveram condições de instalar a bomba para puxar para a caixa d'água, sendo assim os banhos são de bacia e toda a água que necessitam tem que pegar de balde no poço. Pode-se compreender certas dificuldades nas condições de moradia da Indaia e sua família, pois o simples fato de não se poder abrir uma torneira dentro de casa, ou simplesmente tomar um banho quente numa manhã de inverno possa se tornar empecilhos no decorrer dos dias, no entanto não é isto que Indaia demonstra, pelo

contrário, nunca deixou transparecer suas dificuldades de moradia, e sempre demonstrou muita força e boa vontade em suas tarefas.

Próximo a sua residência tem seis linhas de ônibus, e atualmente o convívio com os vizinhos é bom, entretanto, cada um na sua, afirma também que anteriormente tinha vizinho que tomava trago e assaltantes, mas agora estão todos presos e está tudo muito calmo. Como se pode observar, o convívio com os vizinhos para Indaia nem sempre foi tranqüilo, pois tinha vizinho alcoólatra e ainda pior, assaltantes, o que causava certa insegurança ao se defrontar com tais problemas sociais, o que fortemente afetava sua vida cotidiana. Por outro lado, hoje se demonstra sossegada ao saber que os assaltantes estão presos, sendo para ela uma tranqüilidade e uma vida mais calma para sua família, por isso evidência a impossibilidade de uma relação social com este tipo característico de vizinho: **“tem bom dia, boa tarde, boa noite, não sei, não vi, não enxerguei”** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora).

Os cursos realizados por Indaia foram o de laboratório, farmácia, informática, digitação e recentemente concluiu hotelaria, atualmente está cursando operador de caixa e ainda fazendo artesanato na escola de sua filha. Considera muito importante a educação fora da escola por que: **“aprender nunca se ocupa lugar”** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora). Sempre interessada em conhecer novos assuntos, Indaia demonstra sua curiosidade e disponibilidade para aprender, no entanto deixa claro seu maior interesse pelos afazeres manuais, pois quando está em casa gosta de pintar em tecido e fazer crochê, trabalhos estes que além de ajudar em sua renda mensal a tranqüilizam funcionando como uma forma de terapia. Apesar de já ter realizado diversos cursos ainda não se considera realizada profissionalmente, também pela falta de oportunidade de um emprego ou simplesmente não ter encontrado algo que conciliasse uma remuneração mensal adequada e sua área de maior afinidade.

Atualmente acredita que possa existir uma possibilidade educativa entre os fósseis que estão localizados no bairro Chácara das Flores e a escola em questão, pois no local onde mora tem fósseis de madeira petrificada, conta ela que quando fizeram o poço artesiano encontraram muitos pedaços de fósseis só que acabou indo fora **“eu achava que era só pedra, o pessoal não dá bola”** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora), alguns fragmentos ela afirma ter guardado, na época sem saber ao certo o seu valor, acreditando que eram apenas algumas

pedras, hoje sabendo do significado da madeira petrificada Indaia reconhece e acredita na possibilidade da divulgação para o reconhecimento e compreensão destes fósseis diante da população.

Com o 2º grau completo, Indaia afirma sempre ter gostado de trabalhos manuais, entre os quatro e cinco anos de idade aprendeu crochê e um pouco mais tarde tricô com sua tia, já a pintura em tecido, Indaia fez um curso com uma professora em Camobi. Na época serviu como uma forma de terapia, pois tinha a necessidade de superar uma grande perda em sua vida, o resultado foi o início de algumas vendas e encomendas de seus trabalhos tendo a possibilidade de ganhar seu próprio dinheiro.

Indaia considera patrimônio tudo que é extraído da natureza, apesar de ter muitas pessoas que não dão valor e se interessam apenas pelo dinheiro, afirma ela. Sobre o processo de fossilização e vegetais que ficaram conservados, ela não soube responder, mas lembrou de mais um local onde ouviu falar que também contém fóssil, na cidade de Mata (RS). Mesmo sendo favorável a preservação destas espécies, afirmou que quase ninguém tem conhecimento, por isso não se dá muita importância. Quanto a questão da proteção ambiental lembrou do Ibama, que em sua comunidade está sempre ativo.

Indaia acompanha as notícias no jornal, gosta de economia, legislação e junto acompanha as mudanças que acontecem na moda através da televisão. Preocupa-se com a roupa que veste e admite realmente gostar de andar na moda, porém nem sempre é possível por causa do custo que requer. Muitas de suas roupas ganha da irmã, outras de seu pai, às vezes sua tia faz alguma peça e ela própria também costura, mas admite: **“o que vale é a pessoa, não é a roupa”** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora), sendo que muitas vezes as roupas ajudam passando uma aparência melhor para as pessoas.

Comentou que já ouviu falar em design de moda, através de um curso na universidade e também na televisão. Visitou em 1995, uma exposição de vestidos de noivas, tendo a oportunidade de observar os diferentes modelos, estilos e cores que variavam do tradicional branco ao vermelho e preto, analisou inclusive os desenhos nos croquis e os comparou ao modelo confeccionado exposto no manequim. E moda para ela significa: **“Moda é sempre estar inovando”** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora). Acompanhando as tendências, cores e procurar não ser extravagante, mas sim alinhada, afirma, também nunca participou de um

curso de design e que este seria o primeiro, inclusive decoraria sua casa com estampas e motivos inspirados na madeira petrificada e utilizaria como detalhe em almofadas, na cortina e em seu quarto.

Luziana Silva Parodi

“Moda quem faz é a gente”

Luziana Silva Parodi, 35 anos, divide sua casa com seu esposo e seus cinco filhos, a Ariane com dezoito (18) anos, Angélica de quinze (15), a Leila com onze (11), a Paola de oito (8) e o João Vítor de cinco (5) anos, além seus queridos animais de estimação: um cachorro e um gato. Mudou-se para a casa onde vive atualmente com sua família desde seu casamento, ela conta que seu esposo já morava neste local com sua mãe, no entanto quando se casaram acabaram construindo ao lado, no mesmo terreno.

Na casa da Luziana cada um tem seus direitos e deveres, suas duas filhas mais velhas lavam a louça, fazendo um revezamento, uma de meio-dia outra à noite. A Paola de oito anos tem a tarefa de organizar os calçados de toda a família em seus devidos lugares e colocar a roupa para lavar e Leila de onze anos, à tarde quando está em casa organiza a bagunça. Para lavar a roupa da família, sendo que não possuem máquina de lavar roupas, é realizado um rodízio entre a própria Luziana e suas duas filhas mais velhas, a Ariane e a Angélica, cada uma tem seu dia certo de lavar todas as roupas, que segundo ela ***“não fica só pra mim lavar”*** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora). Nos dias de semana ela própria faz a comida, nos sábados e domingos cada uma das meninas cozinha, assim ***“não fica pesado e a mãe não se estressa”*** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora). Seu esposo e o caçula da casa, João Vítor de cinco anos, segundo Luziana, fazem uma bagunça total, deixando roupas, toalhas e calçados jogados pela casa, e ela por sua vez vai atrás juntando tudo, assim como se pode perceber é Luziana que comanda as tarefas domésticas distribuindo os afazeres entre suas filhas, que por sua vez a ajudam sempre.

Nos momentos de lazer estão ***“sempre juntos”*** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora), estes são os finais de semana da família, gostam

de fazer pizza, com todo mundo participando na preparação, enquanto Luziana apenas observa de longe deixando sua cozinha liberada para a bagunça.

Nesta família todos são católicos, porém não freqüentam com muita assiduidade a Igreja e nem as missas. Luziana tem muita fé na Nossa Senhora Aparecida, diz ela que tudo que pede alcança.

Seus cinco filhos estudam na maior parte do tempo, são quatro estudando de manhã e uma à tarde, e quando estão em casa auxiliam nas tarefas domésticas. Seu marido é pedreiro e trabalha de forma autônoma, ficando fora o dia todo, já Luziana trabalha bastante em casa, passando a maior parte do tempo em função dos filhos e do esposo, segundo ela é raro ter um tempo para pintar um pano de prato sossegada, e quando consegue esse tempo para fazer as coisas que gosta se sente mais calma e com mais energia para recomeçar seus afazeres domésticos.

Na região onde mora geralmente é bem tranqüilo, acontecendo de vez em quando alguns assaltos, sua casa nunca foi abordada, mas tem conhecimento de moradias de pessoas próximas suas que já sofreram com a violência. À noite, segundo ela, é bem tranqüilo para sair, mesmo sendo rara às vezes que ela ou suas filhas fazem algum programa fora, se considerando muito caseira. Outro contratempo que aponta são as fofocas que os vizinhos fazem, assim sendo, prefere ficar em casa lendo um livro a ficar de conversa em frente de casa, pois assim ninguém incomoda e ainda previne futuras desavenças.

Seu marido faz parte da Associação de Moradores Inovação, que foi recentemente fundada, mesmo estando apenas no início já foram apresentadas novas propostas para a melhoria do bairro e conseqüentemente atender aos anseios e necessidades dos moradores. Já Luziana não participa e também não demonstra interesse pelos assuntos tratados nas reuniões, justificando esta sua atitude como uma forma de se autopreservar de futuros problemas que podem se tornar um stress para ela.

Próximo à sua casa, tem livre acesso ao transporte coletivo, tem posto de saúde com um atendimento apropriado, tem o pediatra que atende desde sua primeira filha e o ginecologista que começou a atender quando Luziana teve sua terceira filha, fazendo os dois seguintes pré-natais com o mesmo médico. Demonstra ter grande confiança e afeição a estes profissionais da área da saúde que a atendem durante alguns anos consecutivos neste mesmo local.

Luziana participou de dois cursos, o de grampado e o de pintura em tecido, um deles foi feito em uma clínica onde tratava sua depressão, como uma forma de terapia ocupacional. Apesar de ter estudado somente até a 4ª série, considera muito importante a educação fora da escola por que: **“sempre dá pra aprender alguma coisa”** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora), hoje sua família lhe dá todo o apoio necessário para que ponha em prática o que aprendeu nos cursos, criando suas blusas, saias, bolsas e mantas para ela, suas filhas e de vez em quando alguma encomenda. Participando ativamente na Escola Municipal Chácara das Flores onde alguns de seus filhos estudam, como segunda secretária da PAFP, já citada anteriormente, também faz um curso de artesanato que é oferecido às mães dos alunos.

Mesmo fazendo pouco tempo que tem conhecimento da existência dos fósseis no bairro Chácara das Flores, considera muito educativo e interessante se as pessoas assumissem um compromisso na divulgação destes fósseis, podendo dessa forma existir uma relação maior na educação proporcionada pela escola e assim, estes saberes chegarem a seus filhos. Demonstrando através de sua consciência ambiental a preocupação com o futuro da educação dos jovens e uma garantia de que informações como estas façam parte da construção de seus conhecimentos.

Acredita que a madeira petrificada seja um patrimônio histórico, porém não sabe ao certo o seu significado. Sobre o processo de fossilização não tem certeza do que realmente seja, e acredita que uma das espécies que foram conservadas é o pinheiro. Apesar de não ter ouvido falar de um outro local onde possam ser encontrados estes fósseis se revela favorável a preservação, e comenta que antigamente quase não se ouvia falar neste tipo de conhecimento e seria positivo se assuntos como estes chegassem aos seus filhos através do desenvolvimento de projetos em torno do tema. Para ela não existe a participação ativa da comunidade na conservação dos fósseis, e acha que poderia ser mais divulgado para que as pessoas se conscientizassem na proteção e preservação das espécies.

Luziana gosta de acompanhar as mudanças que ocorrem na moda e também dar o seu palpite. Observa as pessoas na rua, nas novelas, lê jornal, olha o Jornal Hoje, o programa da Ana Maria Braga e sempre faz suas análises. Para ela, o bem estar vem em primeiro plano, sendo isto o mais importante ao vestir uma roupa, quando tem a oportunidade de comprar uma peça e percebe que não é

suficientemente confortável e adequada ao seu gosto, logo passa adiante para suas filhas. Assim percebe-se uma visão mais crítica quanto ao ato de vestir, mesmo gostando de moda avalia os modelos, fazendo uma análise em base no que usaria. Observadora nos detalhes sempre inventa suas peças utilizando as técnicas que domina, confeccionando roupas e acessórios para ela e principalmente suas filhas, que por sua vez, também a auxiliam na escolha dos modelos.

Para Luziana moda significa: **“Moda quem faz é a gente”** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora), muitas vezes ela própria inventa sua moda. Luziana afirma nunca ter participado de um curso de design, mas já começou a se interessar pelo assunto, ficou sabendo a pouco tempo que sairia um curso de corte e costura nas férias e que faria o possível para participar. Falou também que seu marido lhe dá todo o apoio e incentivo para fazer este tipo de curso, ajudando a comprar os materiais, panos e tintas, até comentou em comprar uma máquina de costura usada, para poder fazer seus trabalhos em casa. Além disso, também decoraria sua casa com motivos inspirados na madeira petrificada.

CAPÍTULO 4

4 PESPONTANDO NOVOS SABERES

4.1 Apresentação, descrição e análise dos dados coletados nos encontros.

Neste tópico serão abordadas as análises dos 15 encontros realizados com as três colaboradoras desta pesquisa no período de 17 de outubro a 18 de dezembro de 2007, num espaço cedido pela Escola Municipal Chácara das Flores, localizada no bairro Chácara das Flores. Análise esta feita através de um detalhamento nos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa: diário de campo, observação participante e os portfólios feitos pelas colaboradoras.

Através desses encontros surgem novos olhares entrelaçados a esse novo contexto, concretizando momentos onde revemos velhos preceitos e reabrimos possibilidades muitas vezes esquecidas dentro de nosso meio social. Discutir e problematizar estas questões intrincadas e por muitas vezes escondidas nas periferias dos objetivos principais, nos levam a entender e perceber uma questão mais geral, vendo que não são só simples pessoas envolvidas neste processo, mas personagens que contam uma história vivida e já contada por muitos outros. Richter (2003, p. 205) coloca a importância deste tipo de concepção, a criação partindo das diferenças, subversões e articulações, pois é através deste processo que surgem “mundos novos de realidades não imaginadas”. Partindo destas realidades e histórias, podemos enxergar e ter reflexões onde personagens se tornam protagonistas trazendo ao nosso alcance conhecimentos resgatados de um cotidiano que vem a contribuir em aspectos referentes a consolidação neste processo investigativo.

Portanto, percebemos a grande importância empregada nesta ação, onde temos a inserção de um pesquisador/educador num novo universo com valores e dimensões talvez não tão comuns, mas de extrema relevância no que diz respeito à tentativa de compreender o outro e sua cultura, valorizando e respeitando suas

formas de ser e ver. Gadotti (1997, p. 248) ressalta a importância deste tipo de abordagem primando pela compreensão na sociedade em que estas pessoas estão inseridas, assim como em suas transformações, pois dessa forma passam “a ser um membro atuante na sociedade, no sentido de favorecer sua transformação ou, ao contrário, a ela se opor”. A educação não-formal enquanto aprendizagem praticada durante a trajetória de vida das pessoas passa a ser compreendida como uma educação para a vida, estimulando a reflexão sobre o papel que desempenham na sociedade.

1º Encontro – 17 de outubro de 2007

Temática: Introdução ao projeto e reconhecimento da madeira petrificada, materializando a prática educativa não-formal

Este primeiro encontro buscou destacar um novo olhar sobre a madeira petrificada inserida na vivência das participantes, gerando neste momento inicial um possível direcionamento no que diz respeito aos processos criativos que subsidiariam suas criações. O objetivo principal foi realizar uma reflexão sobre a importância do tema, sendo também pontuado o desenvolvimento de peças e acessórios com possível geração de renda.

O encontro aconteceu centrado em um momento geral, através de uma discussão coletiva sobre aspectos do tema. Sendo que dentro deste período percebem-se subdivisões levando em consideração aspectos relevantes a respeito dos fósseis de árvores petrificadas, seu processo de fossilização, os tipos de vegetais que foram preservados, como era a vida na Terra há 200 milhões de anos, e onde podem ser encontrados estes exemplares, assim como, leis que os protegem.

Esta integração entre as participantes e o tema, teve como parâmetro os conhecimentos de cada uma acerca da proposta, tendo como base suas histórias, seus saberes, assim como proporcionando expectativas na construção de projetos de design de moda e pensando nas possibilidades referentes a pesquisa.

Descrição e análise do encontro:

Antes de qualquer aplicação referente a momentos pré-estabelecidos abriu-se um espaço para diálogos no intuito de conhecer o grupo e promover as devidas apresentações individuais, onde cada uma, assim como a pesquisadora, teve a oportunidade de compartilhar aspectos de suas vidas, como seus ofícios e suas opiniões referentes a saberes individuais, como podemos observar no relato a seguir que destacam alguns desses conhecimentos que as participantes possuem:

“Crochê, tricô, fuxico, uso retalho essas coisas... eu consigo numa malharia que tem aqui no Rosário...” (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora)

“Eu faço crochê, pintura, sei costurar um pouco também na máquina elétrica, eu faço tricô qualquer coisa eu faço... o que der na mão virou arte né!” (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora)

“Pintura e grampado, um eu aprendi olhando” (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora)

Nestes trechos percebe-se a importância de conhecer os domínios técnicos que cada colaboradora dispõe, atribuindo valores e partindo destes aspectos inseridos em seus universos para então buscar aportes na geração de novos saberes, Gadotti (2000, p. 102) lembra que todas as pessoas estão abertas a aprendizados diferenciados já que “o sujeito é responsável pela construção do conhecimento e pela resignificação do que aprende”, o autor se refere a importância de um projeto que valorize e atribua significados aos conhecimentos individuais de cada pessoa, podendo assim desenvolver o aprendizado em torno de suas próprias ações e trocas de experiências.

Dando seguimento a este diálogo coletivo iniciou-se uma reflexão sobre a madeira petrificada, onde foi investigado se as participantes tinham o conhecimento da existência de fósseis no Bairro Chácara das Flores ou mesmo se elas os reconheciam em seus arredores. Como base para este diálogo estava presente um pequeno fragmento de fóssil, sendo este destinado a realização de observações ou mesmo uma identificação com algum elemento já conhecido.

No ar um sentimento de insegurança coexistiu com a afirmação de que aqueles minerais que dividiam espaço e misturavam-se as paisagens do bairro realmente era madeira petrificada: **“eu não sei se tem aqui porque eu nunca vi”**

(Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora). Percebe-se através deste tipo de afirmação que não há um entendimento por alguma parte da comunidade no que diz respeito ao conhecimento do significado e da existência de tais elementos naturais.

Ao repassar algumas questões teóricas, tendo em vista a necessidade do esclarecimento em torno de alguns elementos significativos sobre a madeira petrificada e a forma de como esta serviria de inspiração na criação de design de moda, foram debatidas interativamente questões a respeito da idade aproximada que estes fósseis viriam a ter, cerca de 200 milhões de anos, seu processo de fossilização, também se falou alguma coisa sobre como era a vida na Terra neste período, que vegetais eram encontrados, alguns animais que aqui habitavam como, por exemplo, os grandes dinossauros:

“Falar em dinossauro... eu como não acredito em dinossauro! E nem que o homem nasceu do macaco... (risos)... É eu acredito no que tem na Bíblia... senão não existiria né!” (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora)

Através desta observação percebemos a interação da participante com o tema abordado trazendo consigo parte de suas histórias baseadas em suas crenças, costurando-as em nossas reflexões de forma participativa.

Como fundamento teórico para a apresentação destes dados técnicos sobre o assunto referente aos fósseis, assim como o processo de fossilização que havia ocorrido e a preservação de sua estrutura molecular, foi citado alguns autores que abordam e pesquisam o tema, como por exemplo, Sommer e Scherer (1999), Huene e Stahlecker (1968), entre outros, podendo assim, a partir destes dados existirem elementos que comprovem cientificamente esta manifestação natural no que se entende por madeira petrificada. Algumas falas referentes às participantes tendem, de certa forma, contrariar essas possibilidades científicas como percebemos a seguir:

“Na verdade nem os cientistas explicam nada disso ainda! Sinceramente... Que o mundo foi destruído, bom eu já acredito mais na minha Bíblia entende? Bom então já não acredito que isso possa existir porque na Bíblia diz que o mundo foi destruído em águas... né?” (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora)

Fátima busca com sua declaração suporte em sua crença religiosa, sendo visível o papel desempenhado pela religião na formação cultural no que diz respeito

a ela, sendo freqüente no decorrer desta fase afirmações de que tudo que ela precisa referente a compreensão da vida está escrito na Bíblia. Em muitas ocasiões os assuntos tratados dentro de um templo religioso vêm ao encontro do cotidiano de seus fiéis, tratando de temas polêmicos e realizando um entrelaçamento com o estudo da Bíblia, servindo assim como base geradora de opiniões e novos conceitos.

Motivada a inserir-se nas histórias ali sendo relatadas, outra participante buscou em suas crenças populares uma passagem sobre o assunto em questão, trazendo de suas lembranças um conto de um local muito próximo onde se poderia encontrar madeira petrificada:

“É um conto que as pedras em Mata petrificaram por causa de uma batalha que houve lá e por que foi derramado muito sangue, então as pedras petrificaram” (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora)

Refletindo este resgate que Indaia fez através das falas registradas acima, onde ela traz de sua memória fatos ou mesmo histórias ouvidas e relatadas por pessoas que se apóiam em credices populares, fazendo com que as mesmas tornem-se fortes e verdadeiras pelo fato de serem passadas de tempos em tempos criando raízes na cultura popular. Dentro desta idéia de buscar elementos de conhecimento pessoal Freire (1983) coloca também na educação esta busca individual, implicando assim numa tradução permanente de si mesmo. Questão esta que intrinsecamente a esses conhecimentos populares proporcionou um importante aporte ao nosso encontro, pois no momento em que tais opiniões eram colocadas ao grupo existiu uma crescente e geral vontade de também contar a história de cada uma.

Dando seqüência a este momento de recordações, foi colocado mais um importante dado a ser debatido: o patrimônio histórico e a proteção ambiental. Foram citadas algumas leis como, por exemplo, o Decreto-Lei n. 25 de 30 de novembro de 1937, que protege o patrimônio histórico e o considera um monumento natural. Esclarecendo segundo a legislação o que pode ser considerado patrimônio, paralelamente foram sendo levantados com as colaboradoras alguns conhecimentos referentes a este tema, enfatizando a importante tarefa de preservação patrimonial, sendo considerado crime retirá-las de seu local de origem, cortá-las e transformá-las em objetos para uso pessoal ou mesmo visando sua venda, existindo punições previstas pela lei para cada tipo de furto.

Como reações a este assunto e a esta afirmação referente à legislação perceberam-se alguns comentários um pouco constrangidos: **“Mata! Foi lá que eu... (pausa)... a pedra que eu peguei lá...”** (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora), conseqüentemente esta afirmação desencadeou uma série de lembranças, assim como locais contendo fósseis, **“em Soledade tem também”** (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora). Estas recordações em união a novos parâmetros colocados geraram uma reflexão criando assim uma nova visão em relação à conscientização, valorização e preservação patrimonial.

Este período de reflexão e busca por locais contendo fósseis, contribuíram para o esclarecimento no que diz respeito aos aspectos constitutivos e sociais referentes a madeira petrificada. Sendo este momento, onde as participantes situavam-se a respeito do tema, muito importante para a continuidade e também para o desenvolvimento dos projetos de design de moda, assim como a forma de utilizar esses aspectos na temática da madeira petrificada possibilitou mais ferramentas na inspiração para a construção dos processos criativos: **“mas não é roupa com pedra né professora!”** (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora) complementou a participante na tentativa de compreender a forma que o tema subsidiaria a criação do design das peças, bem como as estampas que comporiam os modelos.

Foi importante para a pesquisa a apresentação e esclarecimentos a respeito dos objetivos deste trabalho, assim como o acontecimento de um desfile ao final da pesquisa, na intenção de mostrar a comunidade os resultados dos processos que seriam desenvolvidos pelas participantes no decorrer dos encontros, sendo explicado e debatido coletivamente que os fósseis seriam apenas a inspiração para a análise dos elementos formais e visuais, servindo como suporte para a construção dos processos criativos.

Ao final do encontro foi solicitado que as participantes detectassem alguns locais que pudessem conter fragmentos de madeira petrificada no bairro Chácara das Flores, como por exemplo, em suas residências, nos pátios dos vizinhos, em terrenos próximos à escola, para que então pudessemos realizar as observações previstas para o próximo encontro. Aproveitando este momento, Fátima realizou um convite para que fôssemos aos fundos do pátio da escola para observar algumas pedras que ela imaginava que poderiam ser fósseis. Fomos até o local para

investigar e analisar os exemplares disponíveis (Figura 14 e Figura 15), constatando que neste caso tratava-se de outros tipos de pedras.



Figura 14 - A procura pelas pedras
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 15 - Vista dos fundos da escola
Municipal Chácara das Flores (Fonte:
Portfólio da autora, 2007)

Nesse sentido foi possível perceber um maior interesse por parte das colaboradoras em participar dessa ação de procura pelas pedras e novos olhares, que segundo consta no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003, p. 52) “as experiências educativas não-formais estão sendo aperfeiçoadas conforme o contexto histórico e a realidade em que estão inseridas”, resultando na ampliação da participação das pessoas e comunidades em ações voltadas a projetos de âmbito social, buscando através destas ações educativas a valorização dos elementos presentes em seus cotidianos, neste caso a madeira petrificada. Sendo essa visita a locais próximos à escola uma forma de valorizar e incluir essas mulheres a pesquisa, tendo neste ato uma maneira de criar uma ponte entre o que foi discutido no encontro e o ambiente em que as moradoras estão inseridas.

Como fechamento o primeiro encontro, foram colocadas para as participantes algumas questões com o intuito de conhecê-las melhor e assim possibilitar algumas ferramentas para o desenvolvimento de um trabalho. Sendo este questionamento referente às suas habilidades e conhecimentos técnicos, tendo em vista as futuras aplicações necessárias nesta pesquisa.

Nestas questões foi possível constatar que todas elas já realizaram algum curso fora da escola, seja de crochê, tricô, pintura em tecido, grampado, de abajures, possuindo conhecimentos ou mesmo habilidades manuais que aprenderam através dos cursos, com alguém da família ou até mesmo sozinhas, apenas olhando outra pessoa fazer. Perguntadas sobre a relevância destes cursos responderam que consideram importante este contato extracurricular, pois nestes cursos além de **“fazer amizades e conhecer novas pessoas, sempre se aprende algo novo e que um dia poderá ser utilizado”** (Fala da **Indaia**, registro do diário de campo da pesquisadora).

No que diz respeito ao tema “Moda”, há uma vontade de acompanhar e entender as mudanças sejam através da televisão ou por revistas. A maioria das mulheres não se preocupa com a roupa que veste também pela **“falta de oportunidade”** (Fala da **Luziana**, registro do diário de campo da pesquisadora), apenas uma delas possui certo interesse, no entanto a maior parte destas mulheres nem sempre tem a oportunidade de poder escolher que peça de roupa vestir, pois muitas são doações que recebem ou mesmo roupas que passam de uma para a outra. Mas mesmo assim o ímpeto de querer saber mais e muitas vezes até no sentido de sentir-se bem existe.

Apesar das dificuldades aqui relatadas e uma realidade social imposta pelo desfavorecimento capital muito presente hoje em dia, percebemos, mesmo assim, que estes fatores adversos não podam as opiniões e a vontade de ser de cada uma, visto que moda, significa para Indaia **“tudo o que se veste”**, já para Fátima **“moda sou eu que faço”**, opinião esta também compartilhada por Luziana que afirma que a moda **“quem faz é a gente”** (Falas registradas no diário de campo da pesquisadora).

Estas questões que foram levantadas neste encontro tiveram como objetivo perceber as primeiras opiniões no que diz respeito ao tema da pesquisa, sendo que posteriormente aconteceu um momento específico com entrevistas individuais retornando alguns assuntos aqui tratados. Gerando assim uma forma de comparação e reflexão sobre o direcionamento de suas opiniões. A íntegra referente a algumas destas perguntas encontra-se no Capítulo 3 sendo, neste momento, apenas colocado em questão aspectos que contribuíram para a reflexão e análise deste encontro em específico.

2º Encontro – 24 de outubro de 2007

Temática: Construindo um olhar sobre a madeira petrificada

O segundo encontro procurou através de uma exposição mais detalhada, elucidar e construir novas considerações acerca da madeira petrificada, tendo como questão elementos que subsidiassem os processos de criação. Realizando uma análise sobre o início de sua vida como árvore até o seu estado atual de pedra, buscando como objetivo apresentar detalhes sobre os fósseis, assim como possibilitar uma reflexão sobre possíveis projetos de design de moda.

O encontro ocorreu em torno de um momento geral, subdividido em algumas questões referentes as observações nos fósseis na intenção de explorar alguns elementos compositivos como: cores, texturas, formas e linhas, assim como o seu atual contexto. Estas análises levaram a construção da cartela de cores e o seu estudo detalhado dos elementos visuais, que posteriormente acompanhariam os processos criativos, na intenção de proporcionar as participantes uma reeducação do olhar e uma nova forma de observar a madeira petrificada.

Descrição e análise do encontro:

As observações nas madeiras petrificadas ocorreram com a intenção de investigar elementos que caracterizavam estes fósseis como árvores e assim os diferenciavam dos demais tipos de pedras, levando em consideração seu percurso histórico e evoluções naturais. Munari (1987, p. 123) coloca a importância de observar as transformações que ocorrem da natureza, para que então possamos compreendê-la: “desde o seu aparecimento até o último fruto, a planta proporciona uma série de informações sobre o porquê de determinadas formas e disposições”. Neste sentido foram detectados por meio de observações alguns elementos visuais como cores, texturas, linhas e formas, tendo como base a compreensão dos ciclos evolutivos dos fragmentos, tornando-os únicos em relação aos significados históricos, a sua origem e seu processo de petrificação.

As observações aconteceram a partir de dois exemplares de madeira petrificada e imagens fotográficas derivadas de registros recentes no bairro Chácara das Flores. No encontro anterior foi solicitado que as próprias colaboradoras

detectassem alguns locais que pudessem conter amostras de fósseis, como em suas casas, nos vizinhos, em algumas ruas ou terrenos. Devido ao não reconhecimento por parte das participantes da existência de fósseis em nenhum dos locais sugeridos, as análises aconteceram baseadas em fotografias e fragmentos disponibilizados pela pesquisadora.

Como complemento a este momento, ficou planejado um passeio coletivo pelo bairro para que juntas pudéssemos examinar minuciosamente outros detalhes sobre os fósseis, assim como a forma que estes se encontravam expostos em casas e ruas.

A partir desta instigação do olhar e reflexão dos elementos compositivos, o próximo passo foi através das imagens fotográficas entender o contexto que estes fósseis se encontravam assim como perceber o cenário a sua volta. Neste momento houve, por parte das colaboradoras, uma identificação com os diversos ambientes presentes nas imagens, levando-as a buscar lembranças que compartilham semelhanças com as demonstradas nas fotografias, instigando-as a descrever outros locais onde poderiam ser encontrados os fósseis: ***“Então ali na rua das pedras deve ter um monte!”*** (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora).

A participante referiu-se a uma rua que ficava logo atrás da escola, em seguida explicou que na “rua das pedras” poderiam ser encontrados fragmentos de madeira petrificada, sendo que há pouco tempo teve contato com informações que confirmavam o fato, sugerindo que quando fizéssemos o passeio pelo bairro fôssemos a esta rua na intenção de constatar a presença de fósseis no local.

Após a etapa inicial de reconhecimento de alguns elementos visuais presentes nos fósseis, assim como o contexto em que estavam inseridos, nos detivemos à tarefa de pesquisar nos fragmentos cores e tonalidades. Foi proposto que cada colaboradora desse início a este estudo, primeiramente constituindo individualmente sua própria cartela de cores, sendo este, um passo importante para a futura montagem de uma cartela geral de cores. Foram utilizados materiais como giz de cera, lápis de cor e tinta (Figura 16 e Figura 17).



Figura 16 – Observação dos elementos visuais presentes nos fósseis (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 17 – Construção da cartela de cores (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Esta procura pelas cores desencadeou outros momentos referentes a lembranças sobre locais de existência de exemplares fossilizados, como por exemplo, em suas próprias casas: **“acho que tenho ali perto da babosa, eu andei guardando há pouco tempo ali”** (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora), referindo-se a época que construíram o poço artesiano no pátio de sua casa e este ato de escavar atribuiu a retirada de fósseis que estavam sob a terra. Na época, Indaia assegurou que não sabia muito bem do que se tratava, achando que eram pedras comuns, demonstrando nesta fase da pesquisa facilidade em reconhecer e detectar os fósseis em meio à paisagem urbana.

Esta pesquisa de cores caminhou para uma discussão coletiva sobre os nomes de cada tonalidade, suas misturas bem como a percepção na ausência de algumas cores:

“Amarelo e tom de pastel, esse aqui tem um verde musgo bem aqui em baixo...” (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora)

“É tom de marrom com preto” (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora)

“O sépia... ah tem tom prata aqui!” (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora)

“O vermelho não tem!” (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora)

“Achei caramelo também... já achei bastante cor aqui! Tem até um verde abacate que eu achei aqui, tem verde folha, verde grama...” (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora)

Através destes trechos percebe-se a interação das participantes na pesquisa das cores, buscando em seus conhecimentos pessoais nomear as tonalidades encontradas, assim como Fátima quando percebe a ausência do vermelho, levando em consideração sua afinidade com a cor e a afirmação de sua preferência pela tonalidade.

Já Indaia demonstrou bastante conhecimento quanto às cores, contando que aprendeu muito através das pinturas em tecido, com os nomes das tintas que comprava e também realizando algumas misturas para alcançar as tonalidades desejadas quando necessário. Contou que aprendeu muita coisa com sua tia, Dona Maria de Lourdes de setenta e seis (76) anos, lembrando que Dona Maria aprendeu a costurar ainda muito nova, primeiro a mão e depois quando vieram as máquinas de costura a pedal, fazia vestidos de noiva, sendo que ainda hoje é ela quem faz as barras das calças para a família, ensinando muita coisa a Indaia como, por exemplo, colocar zíper e fazer outros tipos de costuras na máquina elétrica. Conta Indaia que no passado, Dona Maria de Lourdes gostava de bordar a mão, se revelando uma grande costureira e um exemplo de pessoa para ela.

Após cada uma ter selecionado individualmente suas cores (Figura 18 a Figura 20), passamos, a partir das mesmas e em comum acordo, estabelecer uma cartela definitiva, utilizando como critério as cores encontradas com mais frequência pelas três colaboradoras. Posteriormente foi discutido se seriam adicionadas mais algumas tonalidades ou se realmente estas cores caracterizavam as madeiras petrificadas. O objetivo desta cartela foi determinar quais cores seriam utilizadas nas composições tonais para a criação das peças e harmonia das estampas.



Figura 18 – Cartela de cores da Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



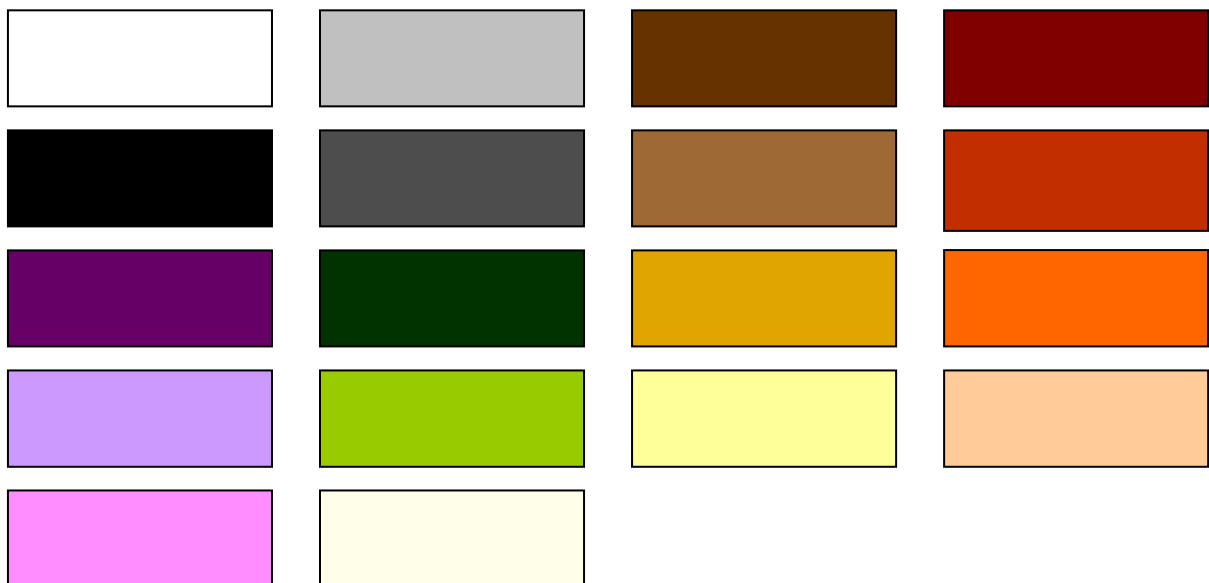
Figura 19 – Cartela de cores da Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 20 – Cartela de cores da Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Foram selecionadas dezoito (18) cores inspiradas nos fósseis de árvores petrificadas através da observação das fotografias e pedras. As cores encontradas e também assim nomeadas pelas mulheres foram: branco, cinza, marrom escuro, terra queimada, preto, chumbo, marrom claro, cerâmica, violeta, verde musgo, ocre, laranja escuro, lilás, verde claro, amarelo, laranja claro, rosa claro e bege.

CARTELA DE CORES



Após esta análise sobre as cores, foi sugerido que as colaboradoras iniciassem um detalhamento em outros elementos visuais, como as texturas, formas e linhas. Recordando que estas noções compositivas constituem a base da criação de um desenho, Wong (1998) lembra que a compreensão destes elementos amplia a capacidade visual de organização representativa. Neste processo foi mantido o mesmo procedimento abordado na pesquisa das cores, sendo proposto que cada uma realizasse alguns rascunhos iniciais com lápis preto e algumas anotações, como por exemplo, as descrições que algumas formas lembravam, seus significados e assim por diante (Figura 21 a Figura 29).



Figura 21 – Estudos iniciais feitos por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

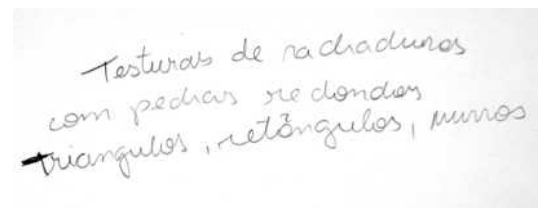


Figura 22 – Anotações feitas por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

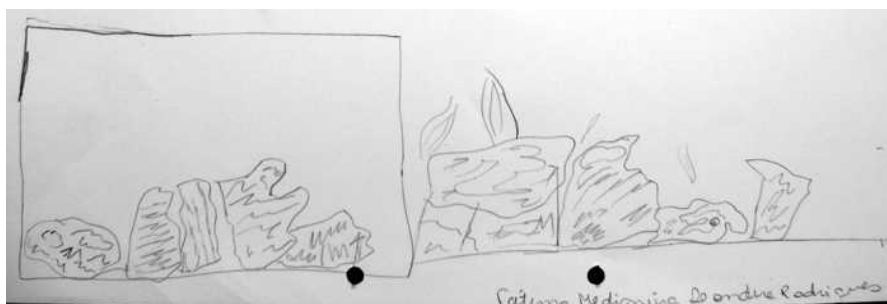


Figura 23 – Detalhamento dos elementos visuais feitos por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

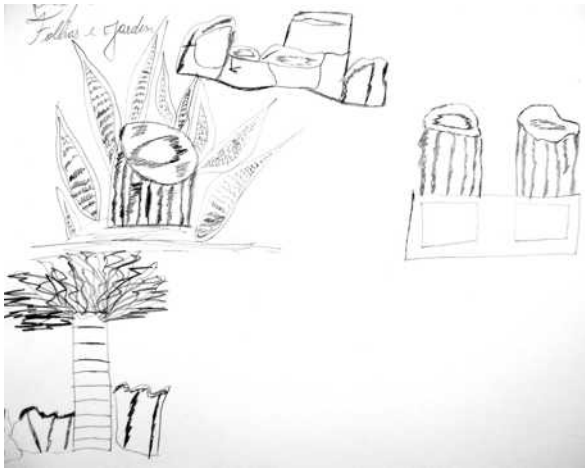


Figura 24 – Estudos iniciais feitos por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

A Vista das Pedras Pedrificadas

Figura 25 – Anotações feitas por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 26 – Detalhamento de elementos visuais feitos por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

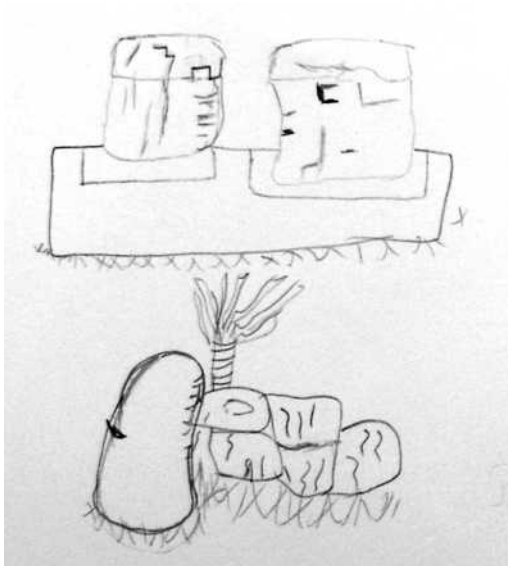


Figura 27 – Estudos iniciais feitos por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 28 – Anotações feitas por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 29 – Desenhos feitos por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

No processo inicial de esboços houve períodos de indecisão quanto ao processo de desenhar, percebe-se que esta forma de trabalho difere das possibilidades comuns a que geralmente somos expostos, como cursos que focam seus objetivos apenas no fazer, assim passar por etapas até o produto final gerou

desconfiança por parte das colaboradoras, dado o fato de talvez essas não conhecerem todo o processo sentindo-se assim inseguras sobre ele, pois o simples fato da palavra desenho inserida no contexto causou um visível desconforto, medo que muitas vezes se deve ao impulso herdado de suas aprendizagens passadas, onde era necessário sempre alcançar o melhor sem poder errar. Pensando em quebrar com estes preceitos parte-se para momentos onde se tenta desmistificar esse pré-conceito, chegando assim a uma reflexão coletiva que visa um entendimento sobre o assunto e, dentro disso, criando ferramentas para uma compreensão dos seus processos, significados e intenções.

Ao final do encontro foi proposta a montagem dos portfólios, instrumento este que cria um elo entre os produtos e pensamentos das participantes com os objetivos gerais desta pesquisa. Foram esclarecidos alguns propósitos do portfólio segundo Shores e Grace (2001) onde cada participante da pesquisa coletaria uma variedade de amostras de trabalhos e imagens, sendo um diário de registro de aprendizagens individuais. O portfólio foi introduzido com a intenção de permanecer durante todo o processo de implementação da pesquisa que, de acordo com Hernández (2000) este instrumento contém toda a trajetória da pesquisa, com os temas trabalhados e reflexões diárias. Sendo o mesmo de propriedade das colaboradoras que ao final da pesquisa levariam consigo em definitivo.

3º Encontro – 20 de novembro de 2007

Temática: Processos para a criação de um croqui

O terceiro encontro buscou, através do processo de significação sobre a madeira petrificada, resgatar elementos do encontro anterior tendo em vista o início da produção de croquis. O objetivo principal foi, através de variadas maneiras de utilizar e visualizar uma mesma forma, gerar possibilidades para o início dos estudos de design de moda.

Este encontro aconteceu dividido em três momentos, onde primeiro foi dado ênfase a importância do processo criativo no desenvolvimento de projetos de design de moda, entendendo necessário deixar claro que todas estas etapas fazem parte de uma produção técnica, assim como também pretendem atingir processos

educacionais. Em seguida foram apresentadas duas técnicas de estampa artesanal: o carimbo e o *pochoir*, que seriam utilizadas para o desenvolvimento de estampas inspiradas na madeira petrificada, e finalmente o desenho dos croquis, também conhecido como desenho de moda, sendo este um instrumento utilizado como referência dentro do processo de criação dos modelos de roupas e acessórios nesta pesquisa.

Descrição e análise do encontro:

Iniciamos este encontro objetivando a criação de croquis, mas inesperadamente Fátima nos surpreendeu trazendo um fragmento de madeira petrificada, coletada no pátio de sua residência (Figura 30 e Figura 31), observando inclusive outros pontos do bairro Chácara das Flores contendo fósseis expostos nos jardins das casas e até mesmo distribuídos em calçadas.



Figura 30 – Madeira petrificada coletada na residência de Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 31 – Detalhe da madeira petrificada coletada na residência de Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Esta atitude de interesse da colaboradora demonstrou seu empenho no andamento da pesquisa e também o seu novo olhar sobre os fósseis. Fátima, nesta ocasião, retorna a origem de seus pensamentos e abre possibilidades para uma nova significação da madeira petrificada, já que no primeiro encontro, como foi registrado, demonstrou-se adversa na crença da existência de dinossauros há 200 milhões de anos, devido à influência de opiniões geradas através de sua cultura

religiosa. Em outro momento na seqüência deste encontro, Fátima com o fragmento de madeira petrificada em suas mãos afirma: **“nossa e tem gente que não sabe a importância desse vegetal!”** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). Demonstrando maior interesse e importância com os fósseis, assim como uma afirmação do processo de conscientização promovido por esta pesquisa no olhar destas mulheres, uma nova percepção acerca de um elemento pertencente aos seus cotidianos.

Iniciando o que foi previsto para este encontro a fim de elucidar quanto a processos criativos na criação de design de moda, foram apresentados alguns exemplos produzidos pela pesquisadora como: uma manta para a decoração de interiores com estampas inspiradas nos fósseis junto com seu processo criativo, também uma coleção de roupas feitas para um cliente em específico da linha sportwear, assim como seu processo criativo com seus temas e propostas para esta coleção.

Estes exemplos foram mostrados às participantes da pesquisa na intenção de haver um maior entendimento sobre a importância dos processos na criação de um produto, seja objetos para decoração, como roupas masculinas e femininas, ou acessórios. Enfim, demonstrar dentro dessa idéia que para se chegar a concretização de um projeto dentro do design são necessárias a realização de etapas que percorram um processo criativo.

Aproveitando esta oportunidade de esclarecimento sobre os processos criativos dentro da produção de roupas, foram apresentadas duas técnicas de estamparia artesanal: o carimbo e o *pochoir*. Estas técnicas se caracterizam pela utilização de métodos e materiais acessíveis, podendo facilmente ser aplicadas em diversas superfícies e propostas, como realizar estampas localizadas, composições com repetições, seqüências em variados sentidos ou mesmo variações de estrutura e repetições.

O carimbo dentro desta proposta artesanal se caracteriza pela utilização de objetos presentes em nosso cotidiano, que segundo Cavendish (1977) folhas de árvores, sementes, frutas, vegetais e objetos como parafusos, botões e tecidos, podem ser adequados para fins de impressão sendo estes pressionados em superfícies variadas, como tecido, papel ou paredes, proporcionando um tipo específico de design através da linguagem da impressão. A utilização de materiais retirados do contexto se adapta perfeitamente ao propósito desta pesquisa, sendo

essencial a adaptação dos desenhos inspirados na madeira petrificada partirem de materiais alternativos para a realização das impressões.

O *pochoir* segundo alguns apontamentos teria dado origem à técnica da serigrafia, tendo registros segundo Hires (1983) que em meados de 1900 os franceses já fabricavam tecidos utilizando este processo. Outros fatos apontam que colonizadores na América do Norte, em meados do século XVIII, utilizavam esta técnica para decorar suas casas, unindo elementos naturais como base para a criação do design, como folhas de plantas assim como seus frutos. Para a realização desta técnica é necessária a utilização de um material que detenha propriedades específicas, como possuir pequena espessura e também ter certa durabilidade. Existem algumas opções alternativas como folhas plásticas, chapas de raios-X usados ou até mesmo uma folha de papel bem firme. Em seguida o desenho desejado é passado para este papel ou plástico, o seu interior é recortado com o auxílio de um estilete resultando em uma máscara vazada, sendo assim este desenho formado na máscara é transposto com o auxílio de tinta e algum tipo de pincel, esponja ou rolinho de espuma.

Após esta introdução a respeito destas duas técnicas de estamparia artesanal chegou-se ao momento da apresentação referente aos croquis, onde foram apresentadas suas principais peculiaridades e objetivos dentro de uma produção de design de moda. As colaboradoras deram início as criações dos croquis, definindo entre as possibilidades seu público alvo: moda masculina, feminina ou infantil. A decisão de trabalhar com a moda feminina foi definida coletivamente de forma unânime, sendo baseada em interesses particulares e também sobre alguns trabalhos já realizados pelas participantes.

Dado fato de possuímos pouco tempo para a realização de algumas etapas referentes a esta pesquisa foram introduzidos alguns objetos facilitadores no que diz respeito a acelerar certos momentos, uma dessas ferramentas foi a utilização de gabaritos como base para a criação dos croquis, sendo esses gabaritos apenas referências para o início do processo e não determinantes quanto ao que foi criado.

Os primeiros desenhos foram realizados junto a idéia de criar livremente modelos condizentes com as etapas realizadas nos encontros anteriores (Figura 32 a Figura 36), como a cartela de cores, esboços de texturas, linhas e formas. Elementos estes que posteriormente fariam parte de seus produtos contendo algumas características de seus estudos.



Figura 32 – Indaia fazendo seus primeiros croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

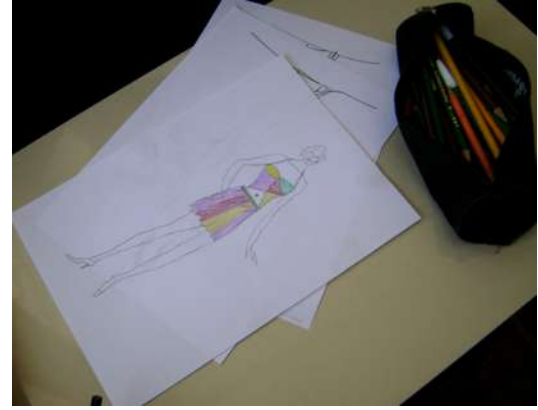


Figura 33 – Detalhe dos croquis feitos por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 34 – Luziana fazendo seus primeiros croquis (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 35 – Detalhe do gabarito utilizado nos desenhos de moda (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 36 – Detalhe dos croquis feitos por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Tendo a oportunidade de discutir e inventar seus próprios modelos de roupas e acessórios inspirados nos fósseis, as colaboradoras demonstraram-se bastante satisfeitas. Confirmando a importância deste momento Richter (2003) aborda esta

questão como uma ocasião especial, pois a intenção de dar forma ou modificar algo designa uma ocasião especial, pois coloca tal ação ou objeto dentro de uma esfera de certa forma diferente da de outros objetos considerados comuns. Trazendo para suas realidades um novo enfoque quanto à percepção dos fósseis, traduzindo-os em idéias que se concretizavam a partir da criação de roupas e acessórios.

Luziana observando o gabarito dos croquis, no final do encontro comentou que iria desenhar um pouco mais em casa, dizendo estar com muitas idéias, inclusive tinha a intenção de mostrar a sua filha de oito (8) anos, esta forma de desenho buscando a criação de roupas: ***“minha filha vai adorar isto!”*** (Fala da **Luziana**, registro do diário de campo da pesquisadora), contando que a menina adorava inventar modelos de roupas pedindo para ela depois os confeccionar.

O surgimento de uma nova configuração em relação as criações trouxe um diálogo satisfatório quanto às possibilidades da criação através dos desenhos de moda, assim como a aplicação destas duas técnicas de estamparia visando à geração de renda. Inclusive foi citada entre elas a possibilidade de quando receber alguma encomenda, seja de roupa, pano de prato, tricô ou crochê, de se fazer um croqui para mostrar antes para a cliente as diversas opções. Resultando na ampliação da clientela e revertendo estes saberes em uma renda financeira mais adequada cobrando um preço apropriado pelos serviços prestados.

Sendo importante citar que esta tarefa de criação dos croquis, iniciada neste encontro, não pode ser finalizada pelas colaboradoras, devido o curto período de tempo disponível a esta tarefa, sendo assim, ficou programado que no próximo encontro seria finalizado este processo de criação dos desenhos de moda.

4º Encontro – 21 de novembro de 2007

Temática: Criação de módulos para estamparia

O quarto encontro buscou trazer mais elementos para o desenvolvimento da proposta, tendo em vista a realização dos croquis num momento anterior, este encontro levou as participantes a oportunidade de desenvolver propostas para estamparia através de módulos, resultando assim em um processo mais amplo e abrangedor das necessidades da criação de uma peça dentro do design de moda. O

objetivo principal foi a criação de módulos direcionados à construção de projetos para estamperia, com a finalidade de compor os croquis criados pelas colaboradoras.

Este encontro ocorreu em dois momentos, primeiramente foram finalizados os croquis do encontro anterior, em seguida as colaboradoras iniciaram a criação dos módulos.

Descrição e análise do encontro:

Este momento foi marcado por uma mudança no espaço de trabalho dentro da escola. Nos três primeiros encontros estávamos instaladas em salas de aula que se encontravam disponíveis nos turnos da tarde, espaços estes que se adequavam às necessidades da pesquisa, no entanto, devido a possibilidade da utilização de tintas neste encontro, fomos reinstaladas para a sala de artes. Esta sala gerou certo desconforto nas participantes, pelo fato de estar completamente rabiscada, não atendendo talvez as expectativas delas no que diz respeito a um ambiente educacional. As paredes e móveis eram cobertos por desenhos, mensagens, nomes e pinturas, feitos pelos próprios alunos, talvez expressando um pouco mais do que simples figuras e palavras, falando sobre seus anseios, sobre sua comunidade, seus modelos, suas fraquezas e sonhos, uma tela viva pintada por diversas mãos, significando a realidade transportada para a sala de aula.

Este desejo de expressão exposto neste ambiente demonstrou que os jovens, assim como os adultos, também têm a necessidade de contar suas histórias, valorizando-as como parte importante de suas vidas. Através dos encontros construímos um vínculo de comunicação, diariamente eram relatados problemas pessoais, familiares, amorosos e sociais, vidas que se entrelaçavam na tentativa de atribuir significados e respostas aos seus questionamentos. Freire (1996, p. 109) coloca a importância deste tipo de relação numa prática educativa, “neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no ‘trato’ deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola”, tornando visível a complexidade deste espaço de relações, onde ambos os lados refletem, interpretam e escrevem sua própria história baseada em sentidos atribuídos pelo grupo.

Interpretações estas também mostradas nas criações dentro da pesquisa desenvolvida pelas participantes. Modelos que se adaptavam aos seus gostos pessoais, atendendo aos desejos de pessoas que se revelavam exigentes consigo mesmas, deixando transparecer no papel, através de cores e formas um pouco daquilo que consideravam ideal.

Esta troca feita entre pesquisa e comunidade é comprovada em situações como a de Luziana, mãe de Paola de oito (8) anos, que ao levar o gabarito dos croquis para casa, sabendo do interesse de sua filha pelo desenho, gerou um momento onde a pesquisa ultrapassou seus perímetros estabelecidos e atingiu personagens que também pertencem à comunidade, mas que talvez não tivessem a possibilidade de trabalhar e construir em cima destas questões. Gerando assim uma ação mais abrangente, tendo como consequência um retorno deste momento, onde foram produzidos três desenhos realizados pela menina (Figura 37).



Figura 37 – Croquis feitos por Paola oito (8) anos, filha de Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Estes desenhos representam a influência gerada dentro da família pela pesquisa, sendo possível perceber que dentro de sua casa Luziana passa adiante seu conhecimento, permitindo que sua filha crie seus próprios modelos de roupas, sendo estes confeccionados por ela, representando uma união de interesses neste círculo de convivência.

Após esta ambientação com o novo espaço foi proposto que as participantes finalizassem os croquis iniciados no encontro anterior (Figura 38 a Figura 41). É significativo ressaltar a satisfação e aprovação das mulheres no que diz respeito a

esta experiência de criação dos croquis, sendo, como já citado, uma ferramenta que ocupou um espaço importante dentro de suas vidas, resultando no aumento das possibilidades na criação de seus produtos e geração de renda.



Figura 38 – Fátima desenhando seus croquis
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 39 – Indaia criando alguns croquis
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 40 – Luziana desenhando alguns croquis
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 41 – Detalhe das colaboradoras desenhando seus croquis
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Este momento durou até o início do recreio da escola, levando em consideração que a sala de artes se localizava ao lado do refeitório, acabamos optando por uma pausa devido o barulho excessivo. Neste tempo recebemos a visita de Amanda de sete (7) anos, filha de Fátima, mais duas colegas e a visita de Paola, filha de Luziana, idealizadora dos croquis mostrados anteriormente. Apesar de ser um momento de intervalo, é importante ressaltar uma breve conversa com Paola a respeito de seus desenhos e seu interesse pelo assunto. Perguntei a menina se no

futuro gostaria de seguir a carreira de estilista, tendo como resposta: “**sim**” (Fala de **Paola**, filha de **Luziana**, registro do diário de campo da pesquisadora), Luziana ao observar a atitude da filha, orgulhosa complementou, que Paola além de se interessar pelo desenho sempre gostou de inventar os modelos de roupas, que são confeccionados posteriormente pela mãe.

Após o intervalo realizamos uma reflexão na intenção de verificar como os elementos compositivos detectados nos fósseis poderiam servir como base no desenvolvimento de módulos para estamparia, tendo em vista a intenção de esses elementos serem utilizados nesta montagem para compor os modelos de roupas idealizados pelas participantes.

Relembrando a etapa de criação dos croquis onde a técnica do desenho foi muito utilizada, ainda assim houve manifestações de receio quanto ao ato de desenhar, como percebemos na fala a seguir: “**eu não sei desenhar!**” (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora), momento este trazido a tona novamente, pelo fato das participantes ainda não terem entendido exatamente o que são módulos e como estes são utilizados na estamparia. Percebendo este descompasso da teoria com o fazer, foi necessária uma explicação mais contundente sobre o que era um módulo, qual sua aplicação e principalmente a ligação da temática na sua criação, sendo esclarecido que este processo de desenho e desenvolvimento dos módulos para as propostas de estamparia partiria do próprio material que estava sendo produzido pelas colaboradoras nos encontros.

Neste momento, para elucidar foi citado de forma coloquial Wong (1998), que afirma que o ato de desenhar envolve um processo de criação que contém acima de tudo um propósito. Partindo deste fato percebe-se uma possibilidade de unir esta reflexão à finalidade proposta para o encontro: a criação de módulos para estamparia, baseados em elementos inspirados na madeira petrificada.

Dentro deste momento de elucidação dos significados dessa nomenclatura envolvendo a pesquisa, foram introduzidos alguns conceitos básicos no que diz respeito ao desenvolvimento de design para estamparia, abordando de forma mais ampla esses conceitos, assim como sua importância dentro do processo de repetição das formas na composição da estampa. A repetição das formas envolve a utilização de três elementos formais básicos. Primeiramente o módulo, representando a organização de um desenho através de uma estrutura preestabelecida, que quando posto lado a lado constitui um padrão contínuo. Depois

vem o rapport, que se refere a maneira como um módulo é repetido, sendo assim, a estampa varia de acordo com suas modificações. Finalmente temos o layout, que representa as formas possíveis de organização, nas quais os módulos, de acordo com o rapport, se repetem.

Após esta introdução sobre alguns aspectos básicos referentes ao design de estamparia e suas formas de repetição, foi proposto o início deste processo através de alguns esboços. Os traços que inicialmente revelaram-se tímidos e inseguros, aos poucos foram mostrando possibilidades dentro do processo de criação, assim levando em consideração as percepções das colaboradoras, nota-se em suas primeiras soluções o surgimento em meio às linhas, formas e texturas elementos que condiziam com os estudos e reflexões feitos no decorrer da pesquisa (Figura 42 a Figura 47).



Figura 42 – Processo criativo de Indaia
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 43 – Indaia dando forma aos seus primeiros módulos
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 44 – Processo criativo de Fátima
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 45 – Detalhe do módulo desenvolvido por Fátima
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 46 – Processos criativos de Luziana
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 47 – Detalhe das participantes construindo seus processos criativos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Foi interessante observar a reação de cada participante no momento que seus desenhos tomavam formas específicas, sendo possível perceber a satisfação referente ao resultado deste processo: **“eu não acredito que eu sei desenhar! Vou mostrar para todo mundo meus desenhos!”** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). Essa fala comprova as novas descobertas alcançadas através desta pesquisa, possibilidades que acarretaram numa nova visão quanto ao ato de desenhar, Fátima entende que sua capacidade de criação ultrapassou o que era estabelecido e imposto por seus próprios pensamentos.

Esta etapa demonstrou mais uma vez que as descobertas feitas pelas participantes passam sempre por um momento processual, demonstrando agora um período onde as próprias colaboradoras entendem a necessidade deste processo, não só mais pensado no resultado final. Gadotti e Gutiérrez (2001, p. 113) afirmam que “educativamente, não são os resultados ou produtos finais do processo o que nos deve interessar, e sim o apalpar, sentir, degustar e re-criar, pois é assim que estaremos consolidando o processo de maneira permanente e intensa”, portanto, as colaboradoras partem para um momento onde criam ferramentas que as acompanharão na sua vivência, baseadas na construção de algo inspirado em sua própria experiência.

Este processo de criação dos módulos não foi finalizado neste momento devido o tempo restrito para esta atividade, sendo assim, seu término foi destinado ao próximo encontro.

5º Encontro – 27 de novembro de 2007

Temática: Criando propostas em estamperia através da linguagem do carimbo

O quinto encontro buscou destacar possíveis finalidades para a utilização dos módulos desenvolvidos, em destaque o carimbo. O objetivo principal foi proporcionar que cada participante compreendesse a essência deste tipo de impressão e adaptasse seus desenhos à linguagem do carimbo.

Este encontro foi dividido em dois momentos, primeiramente foram finalizados os estudos iniciados anteriormente, em seguida foi realizada uma análise em cima do material produzido pelas participantes, na intenção de selecionar alguns desenhos para adaptá-los a linguagem do carimbo, assim como iniciar sua confecção.

Descrição e análise do encontro:

Neste encontro além da presença das participantes, Fátima trouxe uma convidada, dizendo que esta tinha interesse em conhecer nossos trabalhos. Assim, Fátima assume o papel de apresentar a sua amiga as finalidades desta pesquisa, esclarecendo algumas questões referentes às propostas, assim como seus objetivos. Inicia sua fala explicando: ***“a madeira petrificada é a inspiração para as nossas criações, é dela que vem tudo que a gente cria, fizemos a cartela de cores...”*** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora), mostrando seu portfólio, sua cartela de cores, croquis e seu entendimento de como ocorreu seu processo criativo. Inesperadamente tivemos um momento de reflexão sobre as etapas já percorridas nesta pesquisa, contando agora com as opiniões das outras participantes que também quiseram falar sobre seus processos e mostrar seus portfólios. Este momento de integração entre colaboradoras e convidada foi significativo pelo fato de haver uma ocasião onde a discussão e a compreensão sobre a madeira petrificada atingiu um patamar onde se percebe que este patrimônio agora pertence a cultura local do bairro Chácara das Flores, representado pelas opiniões dessas três participantes, percebendo-se que todos esses materiais e processos agora possuem significados e motivos contextuais lógicos.

Outro momento relevante a ser pontuado foi a utilização de um gravador digital, que estava sendo empregado nos encontros como um instrumento auxiliar na coleta de dados. Devido a problemas técnicos, neste encontro não foi possível realizar as gravações previstas, contudo isto não foi problema para as participantes: **“Oba! Hoje a professora não ta gravando! Vai dá para soltar a língua, falar bastante bobagem! Pelo menos a gente não tem que se preocupar com o que fala”** (Fala da **Indaia**, registro do diário de campo da pesquisadora). Apesar de ficar estabelecido desde o primeiro encontro as intenções das gravações, as participantes confessaram, neste momento, estarem pouco à vontade para conversar, pois tinham medo de falar alguma bobagem e ficar gravado, sem o gravador estariam acessíveis a qualquer tipo de assunto. Partindo destas ocorrências, este instrumento de coleta de dados foi deixado de lado com o propósito de evitar alguns constrangimentos e os encontros se tornarem mais positivos.

Relacionando-se a momentos pré-estabelecidos, voltamos aos estudos iniciados no encontro anterior com as participantes desenvolvendo seus desenhos e gradativamente finalizando seus módulos.

Em seguida, foi realizada uma análise sobre o material produzido por cada uma delas, na intenção de verificar as possibilidades em adaptá-los a linguagem do carimbo. Neste sentido houve a necessidade de retornar um diálogo sobre as peculiaridades contidas nesta técnica de estamparia, assim como tipos de materiais que poderiam ser empregados e as variadas superfícies, resultando numa seleção de desenhos, propostos pelas colaboradoras, baseados nessas intenções (Figura 48 a Figura 50).

Também foi apresentado o material disponível para a confecção dos carimbos: E.V.A. e isopor para a base, para o relevo dispúnhamos de barbante, sementes de melancia e E.V.A, tinta acrílica e de tecido. Também foi colocada a disposição diversos tipos de pincéis, no intuito de ampliar a utilização dos materiais acima.

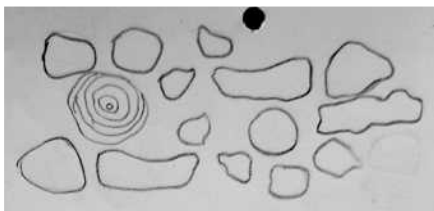


Figura 48 – Módulo selecionado por Fátima para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

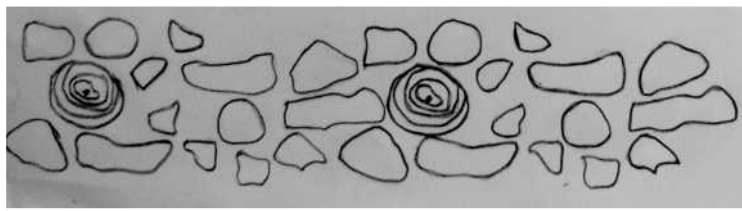


Figura 49 – Módulo repetido por Fátima (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 50 – Fátima iniciando a confecção dos carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

No decorrer do encontro, Fátima nos disse que havia observado fragmentos de madeira petrificada em um local próximo à escola, propondo que no intervalo fôssemos verificar pessoalmente aqueles fósseis. Esta idéia foi aceita por todas e no período do intervalo iniciamos uma caminhada pelo bairro na intenção de observar os fósseis em seus locais de afloramento.

Sob um sol muito forte, às 15h30min partimos em busca das pedras. Andamos por algumas ruas, percorremos terrenos desocupados, pulamos muros e atravessamos um cemitério, uma verdadeira aventura para enfim chegarmos ao local onde continham as madeiras petrificadas. Os fragmentos encontravam-se expostos na calçada de uma casa (Figura 51 e Figura 52), cuidadosamente distribuídos na entrada da garagem. Nesta ocasião foi possível realizar uma observação mais detalhada, já que estavam disponíveis diversos tipos e tamanhos de fragmentos (Figura 53 e Figura 54).



Figura 51 – Fragmentos expostos na calçada de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 52 – Detalhe dos fósseis distribuídos na calçada de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 53 – Detalhe dos fósseis expostos na calçada (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 54 – Detalhe da textura presente nos fósseis (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

As participantes tiveram a oportunidade de pegar os fósseis em suas mãos, analisar seus detalhes e detectar outras características, como por exemplo, os cristais de quartzo que se faziam presentes em alguns deles. Como reflexo deste momento iniciou-se uma conversa sobre os processos referentes a ação do tempo na natureza, levando em consideração como ocorreram essas fossilizações e as infinitas transformações passadas pela planta até os dias de hoje. Outro elemento que chamou a atenção das colaboradoras foi a diversidade de texturas encontradas, muitas semelhantes as cascas das árvores, outras lembrando os anéis de crescimento da planta, sendo este o momento ideal para confirmar as cores pesquisadas e selecionadas em suas cartelas (Figura 55 e Figura 56).



Figura 55 – Fátima examinando um fóssil de madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 56 – Detalhe da casca de uma madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Seguindo com o passeio, nos deslocamos até a “rua das pedras”, local lembrado por Fátima no segundo encontro, sendo possível durante este percurso presenciar alguns espaços contendo fósseis, como em algumas casas onde havia grandes pedaços de madeira petrificada expostos em seus jardins e outras com pequenos fragmentos (Figura 57 a Figura 62), assim prosseguimos nossa caminhada de procura pelas pedras, reflexões e novas descobertas.



Figura 57 – Pedacos de fósseis expostos no jardim de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 58 – Fragmento colocado na frente de uma casa no bairro Chácara das Flores (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 59 – Fragmentos de fósseis colocados cuidadosamente ao lado de uma torneira no quintal de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 60 – Detalhe dos fragmentos de madeira petrificada colocados no jardim de uma residência (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 61 – Fósseis de pequeno porte em meio ao jardim de uma casa (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 62 – Pedaco de madeira petrificada em destaque na frente uma residência (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

O passeio pelo bairro Chácara das Flores teve como objetivo aproximar as colaboradoras com o objeto de estudo, proporcionando que cada uma observasse e descobrisse outras características presentes nestes fósseis e, principalmente, os presenciasse em seu atual contexto. Gadotti e Gutiérrez (2001, p. 28) falam da educação como uma ação transformadora consciente, possuindo dois momentos: a ação e a reflexão, “o primeiro, como ponto de arranque, na medida em que a ação parte de certa forma de consciência e conduz para uma nova forma de consciência, mais esclarecida, mais plena”. Através desta ação referente as pedras, foi possível desenvolver uma nova percepção sobre os fósseis, conduzindo a uma análise mais crítica sobre seus processos evolutivos e seu atual estado de conservação.

6º Encontro – 28 de novembro de 2007

Temática: Confeccionando os carimbos

O sexto encontro deu seqüência na confecção dos carimbos subsidiados pelos estudos realizados durante os processos criativos. O objetivo foi a produção dos carimbos para a estamperia.

Este encontro se desenvolveu em torno de um momento geral, envolvendo a confecção e finalização dos carimbos.

Descrição e análise do encontro:

No sexto encontro estiveram presentes Indaia e Fátima, Luziana não pode comparecer. Já no sétimo encontro Luziana esteve presente, Indaia e Fátima se ausentaram devido a alguns problemas pessoais. Partindo destes fatores, o sexto e o sétimo encontro acabaram por abordar a mesma temática.

Sendo assim, Indaia e Fátima, únicas presentes, deram seqüência a proposta do encontro anterior trabalhando na montagem dos carimbos, baseados nos desenhos selecionados através de seus estudos sobre a madeira petrificada (Figura 63 a Figura 70).

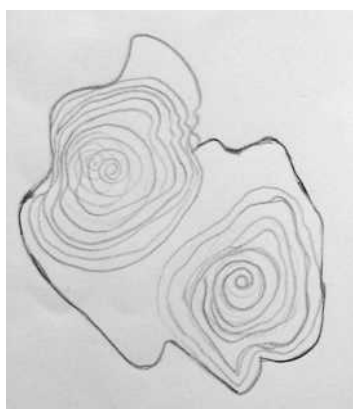


Figura 63 – Módulo selecionado por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 64 – Estudo feito por Indaia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 65 – Projeto feito por Indaia
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 66 – Indaia iniciando a confecção do carimbo
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 67 – Processo de Indaia na construção do carimbo
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

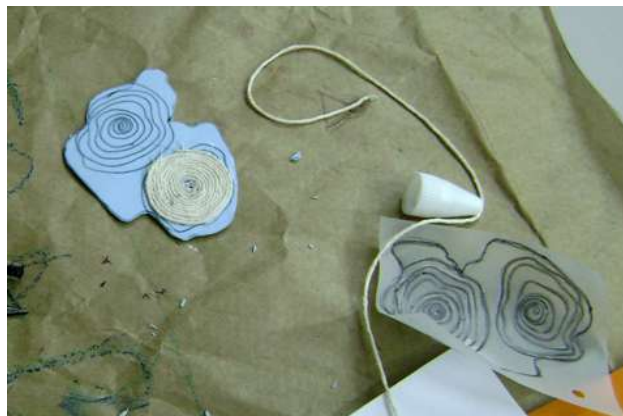


Figura 68 – Detalhe da confecção do carimbo e textura
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 69 – Fátima dando seguimento a confecção do carimbo iniciado no encontro anterior
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 70 – Detalhe da confecção do carimbo por Fátima
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Este momento de confecção dos carimbos abrangeu uma etapa prática da pesquisa, permitindo que as participantes entendessem seus processos através da ação, buscando novas soluções, adaptando seus estudos e módulos a esta linguagem da estamperia, caracterizando esta etapa como crucialmente necessária no processo de criação do design.

7º Encontro – 04 de dezembro de 2007

Temática: Confecção dos carimbos

O sétimo encontro, como já citado, contou com a presença de apenas uma participante, sendo assim, houve um resgate da proposta do sexto encontro, tendo em vista permitir a essa participante que seu trabalho estivesse no mesmo momento de produção que o das demais. O objetivo foi dar seguimento na criação dos carimbos.

Este encontro também se desenvolveu em torno de um momento geral, momento este que englobou a confecção e finalização dos carimbos.

Descrição e análise do encontro:

Neste encontro Luziana compareceu acompanhada de sua filha Paola, que no decorrer da tarde também realizou alguns desenhos, já a participante continuou a trabalhar, confeccionando carimbo de acordo com o desenho selecionado baseado em seus estudos anteriores (Figura 71 a Figura 74).

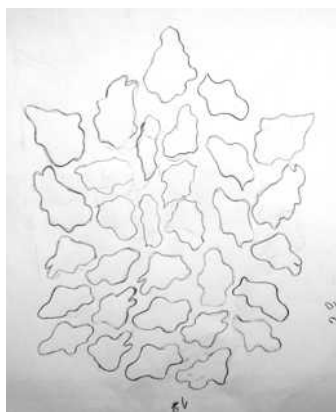


Figura 71 – Módulo selecionado por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

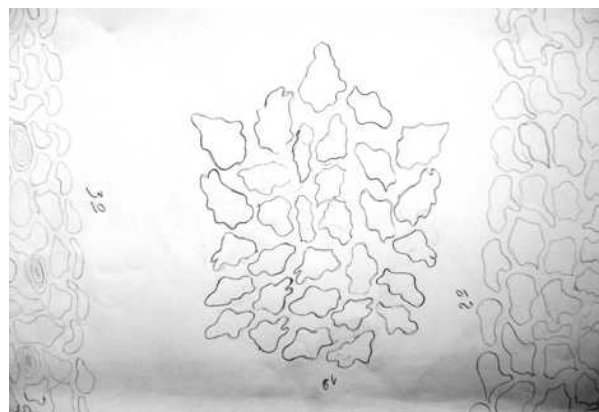


Figura 72 – Projeto feito por Luziana (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 73 – Luziana iniciando a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 74 – Luziana montando o carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Luziana realizou esta tarefa de confecção do carimbo tendo em vista seu processo prático, criando soluções e alternativas para sua concretização.

8º Encontro – 05 de dezembro de 2007

Temática: O carimbo colocado em prática

O oitavo encontro buscou a aplicação dos carimbos produzidos em encontros anteriores. Seu principal objetivo foi proporcionar que cada colaboradora realizasse uma descoberta através das diversas possibilidades no ato de carimbar tendo em vista a execução de seus projetos para a estamparia.

O encontro aconteceu em torno de um momento geral, onde foi colocada em prática a técnica do carimbo, pretendendo testar no papel resultados e experiências quanto a possibilidades de cores e estruturas, produzindo com esta ação estudos que posteriormente seriam aplicados nos modelos de roupas e acessórios.

Descrição e análise do encontro:

Neste encontro contamos com a chegada de novos personagens no ambiente da pesquisa: as crianças, filhas das colaboradoras. Como a escola estava entrando em período de férias, permanecendo apenas alunos em recuperação, as meninas encontravam-se livres para acompanhar suas mães durante a pesquisa, por outro lado, as mães/participantes tinham que cuidar de suas filhas em tempo integral, acontecendo assim um momento muito importante e comum em pesquisas com processos não-formais, a presença de familiares, em específico filhos que necessitam de cuidados de seus pais. Este momento de necessidade e aproximação entre as participantes e seu meio familiar, estabeleceu conseqüentemente o surgimento de um novo espaço, ambiente este criado pela presença das participantes junto de suas filhas, personagens que unem as intenções e as construções provenientes desta pesquisa.

Após este período inicial de adaptação das quatro crianças ao ambiente de trabalho, as participantes voltaram-se aos momentos pré-estabelecidos propostos para este encontro, dando início a realização de mais alguns carimbos e realizando alguns testes em folha A3 para verificar como se comportavam as aplicações no papel, realizando composições de formas e harmonia com as cores provenientes da cartela (Figura 75 a Figura 85).



Figura 75 – Fátima se preparando para testar seu carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 76 – Fátima realizando testes de cor e composição com os carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

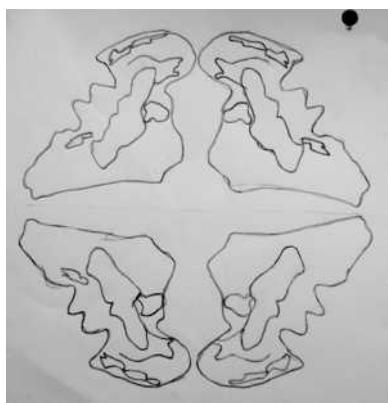


Figura 77 – Outro módulo selecionado por Fátima para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 78 – Fátima realizando testes de cor e composição com outro carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 79 – Indaia testando seus carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 80 – Indaia realizando testes de cor e composição com os carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 81 – Luziana colocando tinta no carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 82 – Luziana realizando testes de cor e composição com o carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

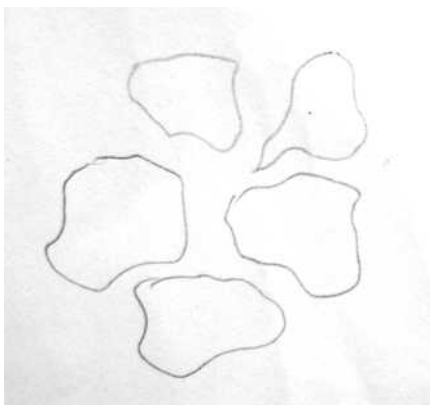


Figura 83 – Outro módulo selecionado por Luziana para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 84 – Luziana preparando seu carimbo para a aplicação no papel (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

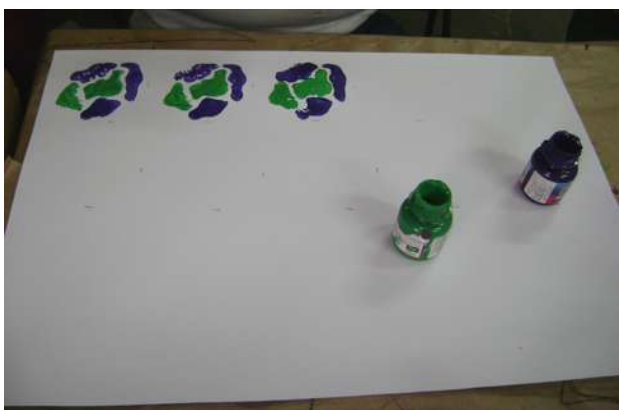


Figura 85 – Luziana realizando testes no papel com outro carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

O momento de aplicação da técnica proporcionou algumas opiniões sobre a utilização dos carimbos para outros fins, assim como possibilidades em confeccioná-los em outros formatos e materiais diversos: ***“estou adorando e louca para fazer***

umas coisas para vender!” (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). As perspectivas em realizar este tipo de atividade visando a comercialização de produtos, gerou no grupo um momento de incentivo e utilidade, referindo-se as suas recentes aprendizagens e o quanto o “curso de moda” estava sendo benéfico para elas naquele momento.

Os diálogos que acompanhavam os encontros tornavam-se cada vez mais essenciais nas relações construídas entre participantes e pesquisadora, assim o modo como fui acolhida por este grupo de mulheres, possibilitou alcançar uma maior profundidade na realização das tarefas, percebendo que a dedicação protagonizada pelas participantes aconteceu baseada nesta confiança adquirida durante o desenrolar da pesquisa. Em alguns diálogos sobre assuntos particulares, quando Indaia se referiu a minha pessoa como “professora” e logo Fátima a interrompeu, surpreendendo-me: ***“Professora não! Ela é uma amiga!”*** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora), ressaltando a importância desta confiança, mostrada na forma liberal de expor suas opiniões, assim como a presença de algumas quebras de barreiras provenientes da relação entre professor e aluno.

Neste sentido podemos citar Freire (1996, p. 25), que trouxe em sua obra um importante aporte educativo: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Levando em consideração as inúmeras situações que esta frase ilustra, neste caso refiro-me as relações pessoais construídas e também conquistadas durante os encontros, pois o fato de simplesmente ouvir e dar espaço para que essas pessoas se expressem livremente, sem determinar o que é certo ou errado, mas sim na tentativa de compreender uma realidade que está sendo exposta através das próprias falas das colaboradoras, faz com que através destes atos se concretizem as palavras do autor, onde pesquisadora e participantes aprendem umas com as outras através destas trocas constantes de experiências relatadas.

9º Encontro – 06 de dezembro de 2007

Temática: Criando propostas em estamparia através da linguagem do pochoir

O nono encontro buscou destacar a importância de mais uma técnica de estamparia artesanal: o *pochoir*. O objetivo foi proporcionar que cada colaboradora

compreendesse mais este tipo de impressão e suas possibilidades na aplicação em diversas superfícies, proporcionando a construção de estampas que compusessem os modelos representados nos croquis.

Este encontro foi dividido em três momentos, primeiramente foi feita uma análise sobre o material produzido nos processos criativos na intenção de selecionar alguns desenhos. Após esta seleção os estudos foram adaptados à linguagem do *pochoir*, sendo os mesmos confeccionados. Finalmente, esta técnica foi aplicada ao papel visando o desenvolvimento de estudos e projetos.

Descrição e análise do encontro:

Partindo dos elementos produzidos pela pesquisa, derivados dos estudos realizados sobre alguns elementos visuais da madeira petrificada, as participantes escolheram dentre as diversas possibilidades, quais dessas características seriam possíveis de serem adaptadas a linguagem do *pochoir*. Nesta etapa se fez necessário rever algumas peculiaridades desta técnica de estamperia, como exemplo, suas formas de aplicação em diversas superfícies, tarefa esta que conduziu as colaboradoras a compreensão sobre este método, antes de fazer a seleção definitiva de seus desenhos.

Através dos estudos selecionados iniciou-se a confecção do *pochoir* a partir da disponibilidade dos seguintes materiais: folha plástica e chapas de raios-X usados servindo ambos como base, estilete para fazer os recortes vazados e fita adesiva para fixá-los na mesa. Pincéis como brochas e também esponjas serviram para aplicar a tinta sobre os moldes vazados, as tintas utilizadas foram de base acrílica e tinta para tecido.

Logo após, iniciaram-se alguns estudos utilizando como suporte folhas de papel A3, onde se desenvolveram composições promovendo uma pesquisa sobre cores e estruturas, na intenção de que as participantes pudessem constatar como determinadas formas se comportavam ao serem repetidas, assim como suas harmonias no que diz respeito as cores nas composições (Figura 86 a Figura 95).

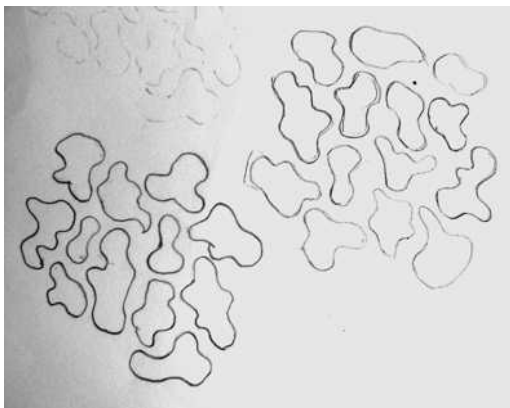


Figura 86 – Estudo selecionado por Luziana para a confecção do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 87 – Luziana recortando o desenho para a confecção do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 88 – Luziana estampando com o auxílio do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 89 – Módulo selecionado por Indaia para a confecção do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 90 – Indaia estampando com o auxílio do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 91 – Indaia desenvolvendo um projeto com a técnica do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 92 – Indaia fazendo variações de cores
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

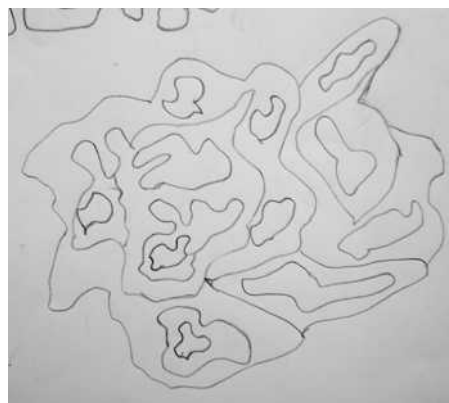


Figura 93 – Módulo selecionado por Fátima
para a confecção do *pochoir* (Fonte: Portfólio
da autora, 2007)



Figura 94 – Fátima compondo variações de
cores com o *pochoir* (Fonte: Portfólio da
autora, 2007)



Figura 95 – Fátima estampando com o auxílio
do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

A criação do *pochoir* e sua aplicação técnica pelas colaboradoras trouxeram importantes contribuições, permitindo inúmeras visualizações na intenção de adaptar outros desenhos na produção de peças, como panos de prato e jogos de banheiro. Estes exemplos foram lembrados por Indaia e Luziana, pelo fato de receberem constantemente este tipo de encomenda por suas clientes, sendo que através desta técnica seriam abertas novas possibilidades dentro dessa linguagem atribuindo um maior valor a estes produtos.

10º Encontro – 11 de dezembro de 2007

Temática: Unindo carimbo e *pochoir* na criação de propostas para estamparia

O décimo encontro utilizou as duas técnicas de estamparia estudadas anteriormente, como proposta para desenvolver composições que instigassem a criação. O principal objetivo foi proporcionar que cada participante explorasse possíveis formas e soluções, aplicando tanto o carimbo como o *pochoir*, tendo em vista a possibilidade de produzir variados projetos para estamparia.

Este encontro se desenvolveu dentro de um único momento, onde através da aplicação das duas técnicas no papel, pretendeu-se a diversificação no processo de criação no desenvolvimento de composições, cores e estruturas.

Descrição e análise do encontro:

Após uma breve explicação sobre as intenções deste encontro, foi colocada em prática essa tarefa levando em consideração a oportunidade de utilizar e unir as duas técnicas de estamparia, na intenção de explorar novas composições visando um trabalho que atingisse maiores possibilidades dentro deste momento de criação. As participantes utilizaram os mesmos materiais de suas pesquisas anteriores para estamparia artesanal, propondo outras soluções através de novas composições, mistura de cores e formas (Figura 96 e Figura 97).



Figura 96 – Indaia criando composições utilizando as duas técnicas de estamparia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 97 – Fátima criando composições utilizando as duas técnicas de estamparia (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Acompanhou este encontro um fechamento sobre este processo técnico de estamparia, onde se refletiu o caminho percorrido desde os estudos até a concretização dos projetos. Nesta oportunidade as colaboradoras relataram seus entendimentos sobre essas novas técnicas dentro do processo, sendo possível perceber uma mudança em suas opiniões a respeito da importância dos referenciais na criação e desenvolvimento de um produto. Solicitaram também a continuidade deste “Curso de moda” para o ano seguinte, pois assim poderiam aprender outras técnicas, prometendo também uma adesão maior no número de mães para participar dos encontros.

11º Encontro – 12 de dezembro de 2007

Temática: Costurando os primeiros retalhos

O décimo primeiro encontro deu ênfase para a costura de retalhos na intenção de construir modelos de roupas e acessórios levando em consideração os estudos realizados através dos croquis. O objetivo principal foi confeccionar modelos partindo da utilização dos restos das fábricas e sua possível utilização para geração de renda.

O encontro aconteceu em dois momentos, primeiramente houve uma análise dos tipos de retalhos disponíveis e suas possibilidades, e logo após foi realizada uma seleção do material, adaptando e criando diversas soluções nesta união possível através dos retalhos.

Descrição e análise do encontro:

Neste encontro foram disponibilizados retalhos de tecido adquiridos em uma fábrica de jeans, localizada em Santa Maria (RS), são retalhos que habitualmente são jogados no lixo devido sua falta de utilidade dentro de uma fábrica de roupas, eventualmente algumas entidades e cooperativas buscam estas sobras para produzir tapetes, colchas e outros produtos artesanais, porém nesta pesquisa estes retalhos foram utilizados para a confecção das peças de roupas.

Também foram citadas outras fábricas que poderiam ceder estas sobras de tecidos, querendo demonstrar que existe matéria-prima em diversos locais de Santa Maria (RS), sendo esta uma maneira de produzir algumas peças artesanais com um custo muito baixo, incluindo diferenciais quanto ao seu fazer que se destacam dos outros produtos produzidos em série disponíveis no mercado. Dondis (1997) ressalta a importância da experimentação neste tipo de trabalho, mesmo sendo um método que se caracteriza por uma produção vagarosa e progressiva, permite a introdução de algumas modificações nas peças quando necessário, gerando assim um produto único e de qualidade.

Ao dispor os retalhos sobre uma mesa, as primeiras reações das colaboradoras foram de curiosidade, como no caso da Luziana que comentou o quanto sua filha estava ansiosa para aprender a costurar: **“ela quer aprende, minha filha ta uma curiosidade só”** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora). A menina se encontrava impaciente em pé ao lado da mãe, enquanto Luziana começava a ter idéias sobre como acrescentar detalhes de crochê nas roupas. Já a reação de Fátima foi: **“eu não sei costurar!”** (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora), o impacto causado na participante ao observar aquela pilha de tecido composta por diversos retalhos causou um momento de incerteza, pois confessou não saber iniciar o trabalho por não deter conhecimentos acerca do ato de costurar. Através de uma conversa sobre como seriam criadas as peças, Fátima ficou mais calma, pois entendeu que ali ninguém teria que saber tudo para poder realizar as propostas, a intenção era justamente aos poucos construir este conhecimento.

Aos poucos foram sendo realizadas análises pelas colaboradoras para verificar os tipos e os formatos disponíveis de tecidos, sendo feitas seleções individuais de retalhos na intenção de dar início a montagem de suas propostas (Figura 98 a Figura 100). Fátima começou a pegar os primeiros pedaços de pano nas mãos juntando-os como se fosse um grande mosaico. Sua concentração na montagem da roupa chamou a atenção das colegas, já que geralmente demonstrava-se muito ativa nos encontros e neste momento colocou toda sua atenção no fazer. Indaia ao notar o “silêncio” perguntou: **“o que a Fátima ta fazendo ali?”** (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora) e Luziana respondeu: **“ta fazendo uma saia bordada!”** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora). Esta atitude de Fátima chamou a atenção das colegas,

baseadas em suas demonstrações de resistência desde o início da pesquisa, no que se referia a introdução de novas idéias e conceitos.



Figura 98 – Indaia unindo os primeiros retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 99 – Luziana costurando os primeiros retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 100 – Fátima realizando suas primeiras costuras (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Nesta ocasião, além das tarefas de pesquisadora, estive presente também como estilista, no intuito de elucidar sobre alguns detalhes, orientando acerca de diversas questões referentes as costuras e estruturas das roupas. Indaia, dentro de seu conhecimento, também auxiliava as colegas em questões sobre os tipos de pontos e acabamentos possíveis, dizendo: **“Fátima, tu não nasce sabendo, quantas coisa a gente sabe vivendo!”** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora). Nesta afirmação a colaboradora coloca a vida como uma constante aprendizagem dizendo que durante cada etapa da nossa existência englobamos novos conhecimentos.

Gohn (1999, p. 98) coloca dentro da educação esse mesmo conceito de existência, “a educação é abordada enquanto forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida dos cidadãos; pela leitura, interpretação e assimilação de fatos, eventos e acontecimentos”. Partindo de conhecimentos que se fazem reais a partir de acontecimentos e situações muitas vezes difíceis, onde as trajetórias individuais ou coletivas vivenciadas pelas pessoas acarretam em resultados que engrandecem suas próprias experiências na construção de suas vidas.

Este momento de experimentação na montagem das roupas resultou numa ocasião em que as participantes ocasionalmente adaptaram os modelos projetados através dos croquis, para um outro público-alvo: suas filhas. Este fato pode ser atribuído à presença constante das crianças em nossos encontros e, ao mesmo tempo, a possibilidade das mães terem a oportunidade de criarem roupas que exerçam utilidade no dia-a-dia de suas filhas.

Fátima ao fazer uma saia para sua filha demonstrou-se emocionada com a visualização dos primeiros resultados de suas costuras, afirmando: “**Meu Deus! Eu sei costurar!**” (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). Esta é mais uma situação onde percebemos os resultados dentro da aprendizagem que ocorre através da experimentação coletiva, havendo trocas de idéias feitas pelas participantes, reflexão sobre o tema e importância de todo o processo que engloba a criação, este ato de trocas de saberes é discutido por Gohn (1999, p. 103) dizendo que: “um dos supostos básicos da educação não-formal é o de que a aprendizagem se dá pelo meio da prática social”, ou seja, através destas experiências geradas coletivamente nos encontros, ressurgem novas possibilidades em torno de outros aprendizados.

A produção resultante das participantes foi a representação de suas idealizações e criações de seus modelos, dando forma através de suas próprias percepções uma construção de caminhos e soluções que se adequassem a suas idéias.

Um ponto relevante a ser citado neste encontro foi a tentativa de realizar outra gravação de voz como um instrumento auxiliar de coleta de dados, verificando como seria a reação das participantes ao se depararem novamente com o gravador. Foi descrito anteriormente, houve certo incômodo por parte das colaboradoras com este instrumento, confirmando-se novamente este fato: “**esse gravador é muito comprometedor!**” (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora). A

timidez voltou de forma até bem humorada pelas participantes que em suas atitudes e falas, passaram a medir seus tons de voz, suas palavras e muitas vezes se comunicando por gestos.

Apesar disso, recebemos uma notícia positiva de Indaia, nos relatando que foi aprovada no exame do ENEM¹⁵, demonstrando-se muito satisfeita através de seus novos planos para o futuro, como cursar uma faculdade. Isto acabou refletindo na espontaneidade de suas falas, nos contando algumas histórias referentes a suas crenças culturais e acontecimentos familiares:

“Eu vou conta uma comédia pra vocês, uma vez meu pai foi pra Santa Cruz e minha irmã tinha um noivo de lá né, ta e o primo desse cara queria arruma uma noiva, e nos temo a nossa cadela né, e o meu pai: - ai eu tenho uma filha bonita e se chama Açucena (o nome da cadela é Açucena). Acredita que o cara era plantador de fumo e deu não sei quantas arrouba de fumo e comprou um par de aliança pra bota na cadela! (risos) Aí foi um dia, o cara foi lá fala com o pai e disse: -comprei até as aliança pra noiva ca sua fia.

Tu sabe, o cara levou uma decepção, e a minha irmã tratou de conta que não era uma mulher, era uma cadela! (risos) O cara se desanimou, coitado! Eu já era noiva na época né, e a única filha que sobro era a Açucena! A cadela teve tanta sorte que ia noiva né! (risos) A mãe falou: - nossa até a cadela teve a sorte de noiva! Essa foi uma comédia, foi no ano de 96, 97. E a minha cadela bem faceira que ia noiva!” (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora).

Estes tipos de contos revelam um pouco dos costumes e acontecimentos familiares pertencentes ao contexto de Indaia, uma oportunidade de adentrar no contexto dessas participantes, essa busca em suas origens culturais acarretou em outro momento que despertou suas lembranças, nos trazendo uma história de lobisomem misturada ao folclore e a história de contos de sua família:

“Gurias vocês lembram que aqui na Casa de Saúde tinha o necrotério? Ta e ali perto morava uma amiga da mãe (risos), foi um caso da paróquia olha só! E o homem que tava velando era lobisomem, ele recebeu sete extrema unção, ele ia pro caixão, pra capela se ajeitava tudo e não morria, lá tiravam o homem, ia lá pro quarto, dava outra morte nele, chamava o padre, dava

¹⁵ Exame Nacional do Ensino Médio

extrema unção e nada do homem ir. Ele queria passa o fardo dele, era uma cachorrada debaixo do caixão dele, queria que tu visse, a vizinha do lado que era amiga da mãe disse que era aquela fila de cachorro, eu vi o enterro sair, era aquela fila de cachorro de tudo que é espécie, eu sei que foi na última extrema unção ele morreu, mas não passou o fardo!” (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora).

Este assunto sobre lobisomens e crendices da região era muitas vezes compartilhado por Indaia e Fátima, que também tinha suas próprias versões sobre o tema, enquanto Luziana apenas as ouvia atentamente, sem opinar e manifestar suas possíveis idéias ou simples descrença do fato.

Neste ambiente gerado por essas e outras opiniões e sentimentos, as crianças, que durante os encontros geralmente se encontravam desenhando, pintando ou realizando brincadeiras, também começaram a ter uma participação mais ativa nas realizações e construções das roupas e acessórios. Observamos nas imagens a seguir elas costurando suas próprias bolsas (Figura 101 e Figura 102).



Figura 101 – Filha de Luziana, Paola oito (8) anos, estampando sua primeira bolsa (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 102 – Filhas de Fátima, Amanda sete (7) anos e Renata quatro (4) anos, costurando suas primeiras bolsas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Luziana além de fazer seu trabalho também auxiliava sua filha na confecção de sua primeira bolsa: ***“viu saiu!”*** (Fala da **Luziana**, registro do diário de campo da pesquisadora), exclamou a mãe orgulhosa por ter participado deste processo de descoberta junto de sua filha, em seguida conversava com a menina sobre o tipo da estampa que seria impressa na bolsa. No geral as crianças focaram seus esforços

em acessórios, principalmente em bolsas, por exemplo, as duas filhas de Fátima observavam as participantes em suas costuras, e só depois partiam para a confecção, dando forma as suas próprias bolsas, costurando-as com linhas coloridas e imprimindo estampas. Foi interessante observar que ao mesmo tempo em que as crianças criavam suas formas e detalhes específicos elas se inspiravam nas criações das mães (Figura 103 a Figura 105).



Figura 103 – Bolsa criada por Paola oito (8) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 104 – Bolsa criada por Amanda sete (7) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 105 – Bolsa criada por Renata quatro (4) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Este encontro caracterizou-se por muito trabalho, histórias e presenças um tanto inusitadas, com a criação das roupas pelas colaboradoras a partir de suas descobertas pessoais e seus momentos de reflexões, as histórias contadas a cerca de seu contexto, as crianças participando do processo de costura e criação de acessórios, assim como a presença do inseparável Rex (cachorro de Fátima) sentado a porta da sala de artes. Nesta etapa não houve a utilização de estampas nas peças criadas, apenas as crianças partiram para esta solução, as estampas nas roupas ficaram previstas para o décimo segundo encontro.

12º Encontro – 13 de dezembro de 2007

Temática: Costurando, customizando e estampando

O décimo segundo encontro teve a intenção de apresentar a possibilidade da customização usando peças de roupas antigas. O objetivo foi proporcionar que além de confeccionarem suas próprias roupas, as participantes criassem essas soluções através de processos de customização.

Este encontro se desenvolveu em torno de três momentos, primeiramente foi dada ênfase a importância da customização de roupas, abrindo possibilidades de renovar e criar seus próprios modelos a baixo custo, depois se deu seguimento na confecção das roupas e acessórios partindo da utilização de retalhos e por fim foram aplicadas as técnicas de estamparia desenvolvidas em encontros anteriores.

Descrição e análise do encontro:

É importante ressaltar que estes três processos, customização, costura de retalhos e estamparia, ocorreram simultaneamente, ou seja, cada peça que era criada neste momento era finalizada.

Neste encontro a filha da Luziana, Paola, trouxe um pequeno pedaço de madeira petrificada que ela coletou em uma rua próxima à escola de seu irmãozinho, localizada perto da Escola Municipal Chácara das Flores (Figura 106). Luziana comentou o quanto a menina ficou satisfeita com o achado, demonstrando-se também muito ansiosa para trazer o fragmento de fóssil ao nosso próximo encontro.



Figura 106 – Fragmento de madeira petrificada coletada por Paola
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Percebe-se que esta ação de procura pelas pedras e valorizações culturais alcançou definitivamente nossos novos personagens, para Gohn (1999) estes resgates culturais servem para valorizar estas novas práticas, inserindo raízes nas novidades que a criatividade e as representações coletivas vêm gerando. Trazendo para os nossos encontros uma contribuição que vem ocorrendo também através da participação destas crianças na construção da pesquisa.

Nesta oportunidade foi colocada a importância da customização de roupas, sendo esta uma forma muito barata de renovar peças usadas e a possibilidade de utilizar outros materiais neste processo, como pedaços de renda, retalhos de tecidos, fitas, aplicação de botões, pedrarias, sementes, detalhes pintados, costuras aparentes, e assim através da criatividade e a utilização de algumas técnicas é possível transformar peças do vestuário e também fazer acessórios como bolsas, carteiras e colares. Dondis (1997) ressalta a importância deste tipo de experiência no desenvolvimento do design, pois através de técnicas artesanais é possível realizar pequenas modificações em peças cuja forma está se tentando renovar, predominando nestes casos a economia, a simplicidade e a harmonia do produto final.

Junto a explicação de como era possível modificar peças de roupas veio a necessidade de significar o termo “customização”, expressão criada para traduzir o termo em inglês “*custom made*”, que significa sob medida. Acredita-se que esta forma de reinvenção partindo de roupas usadas ficou mais forte na década de 60, com o movimento *Hippie* e a utilização de alguns processos artesanais, como técnicas para tingir tecidos e trabalhos com retalhos. Estes fatores acabaram acarretando um novo conceito: a personalização das peças, nos remetendo a reciclagem e transformação de roupas e acessórios.

Dentro desta conversa sobre os significados deste termo, algumas das participantes falaram sobre suas experiências e memórias envolvendo a customização, descrevendo algumas peças de roupas que já haviam transformado como relata Luziana:

“A minha filha mais velha queria comprar uma calça que ela viu numa loja, então eu fui um dia lá ver a tal da calça. Cheguei em casa, peguei uma calça jeans velha dela e fiz os bordados e umas aplicações igual a da loja, e quando ela chegou em casa eu mostrei e disse: olha só a calça que eu comprei pra ti!” (Fala da Luziana, registro do diário de campo da pesquisadora).

Ao descrever seu processo de customização, Luziana enfatiza o sucesso obtido com este fazer, nos contando que através deste ato de transformar o antigo em algo novo, acabou por resultar em encomendas de outras calças feitas pelas colegas de sua filha.

Para esta proposta Indaia levou um vestido antigo e Fátima algumas peças de roupas dela e de suas filhas para fazer as customizações, sendo disponibilizados para esta tarefa alguns materiais como linhas coloridas, pedrarias, assim como a possibilidade de usar as próprias estampas desenvolvidas pelas participantes. Também trouxeram de casa algumas peças prontas como uma blusa com acabamento em crochê feita por Luziana iniciada no encontro anterior, assim como Indaia levou uma blusa que confeccionou para sua filha. Em seguida continuaram trabalhando com os retalhos, confeccionado mais modelos e os estampando (Figura 107 a Figura 112).



Figura 107 – Indaia customizando um vestido antigo com a técnica do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 108 – Indaia costurando uma saia a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 109 – Fátima customizando uma saia antiga com a técnica do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 110 – Fátima customizando uma saia com a técnica do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 111 – Fátima fazendo uma blusa estampada a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 112 – Bolsa estampada feita por Luziana a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Era visível a satisfação das participantes e também das crianças em suas aprendizagens e expectativas de produção, Fátima em meio as suas costuras me olhou e disse: **“muito obrigado”** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora) se referindo as coisas que ela aprendeu e que nunca tinha imaginado antes, comentou também que vai investir adquirindo tintas de tecido para fazer este tipo de atividade em casa.

No decorrer dos encontros dialogamos sobre assuntos cotidianos, acontecimentos de vidas pessoais, histórias vivenciadas e problemas enfrentados, buscando através destas conversas encontrar maneiras de construir saberes. Nestes momentos acabamos nos conhecendo melhor, como por exemplo, o relato de como cada uma delas agia no que se tratava da educação de suas filhas.

Quando Indaia e Fátima ralhavam com as crianças pedindo que se comportassem em determinadas situações e que não fizessem travessuras, muitas vezes apelavam para algumas palmadas dizendo: **“é preferível que elas apanhem da gente que é mãe do que de macho depois”** (Fala da **Indaia**, registro do diário de campo da pesquisadora) **“e mãe bate com carinho”** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). As dificuldades da vida dessas personagens, de certa forma as fizeram mais duras quanto ao que é necessário para sobreviver, podemos achar errado, mas não devemos querer mudar ou criticar sem antes, nos inserirmos nesse contexto difícil que encontramos em diversas comunidades brasileiras. Nesta ocasião pode-se perceber um pouco de suas experiências e situações talvez já vividas por elas ou por alguém próximo, suas atitudes referem-se a preocupação de que suas filhas não passem por dificuldades no futuro, sabendo se defender e distinguir até que ponto algumas situações venham a prejudicá-las.

Surpreendentemente Luziana adota outro método na educação de seus cinco filhos, o que perceptivelmente funciona: **“eu não preciso falar nada, só que aí fica sem ver TV, andar de bicicleta...”** (Fala da **Luziana**, registro do diário de campo da pesquisadora), também comentou que nunca foi necessário usar de violência ou outro tipo de atitude com as crianças, que por sua vez demonstravam-se sempre muito educadas, pacientes e obedientes.

Em meio a todos esses momentos, esta proposta foi estendida para o próximo encontro, tendo em vista disponibilizar mais tempo para a confecção de novas peças visando à apresentação final.

13º Encontro – 14 de dezembro de 2007

Temática: Costurando, customizando e estampando

O décimo terceiro encontro teve o propósito de continuar com a proposta do momento anterior criando mais peças de roupas, customizando-as e aplicando as estampas desenvolvidas. O objetivo foi como no encontro anterior, proporcionar que além de confeccionarem suas próprias roupas, as participantes criassem essas soluções através de processos de customização assim como estamparias.

O encontro se desenvolveu através da análise das colaboradoras sobre suas peças de roupas e acessórios, dando seguimento ao momento anterior e a aplicação das técnicas de estamparia estimulando a criatividade.

Descrição e análise do encontro:

Neste encontro, devido a uma reforma na sala de artes, fomos deslocadas a outra sala, pertencente a segunda série, muito bonita, limpa e decorada com assuntos referentes a faixa etária das crianças que ali estudavam. Tomamos o cuidado de forrar as mesas para não sujar nada, já que as crianças nesta época estavam totalmente em férias e as salas de aulas estavam limpas e prontas para o próximo ano.

Nesta oportunidade, Indaia aproveitou o tempo disponível para fazer os acabamentos finais em suas peças com crochê, terminando esta tarefa auxiliou Fátima com os seus acabamentos, que por sua vez trabalhava intensivamente na proposta de finalizar suas roupas, criar bolsas e customizar as saias de suas filhas (Figura 113 a Figura 116).



Figura 113 – Indaia fazendo os acabamentos das roupas em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 114 – Fátima customizando uma saia jeans (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 115 – Fátima estampando uma saia feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 116 – Fátima criando uma bolsa a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Este encontro permitiu que as participantes continuassem a realizar seus projetos, sendo assim um momento prático muito importante, levando em consideração a proximidade da ocasião de exposição das peças para a comunidade, oportunizada pela realização de um desfile.

14º Encontro – 17 de dezembro de 2007

Temática: Percebendo a trajetória

O décimo quarto encontro buscou a finalização da confecção das peças de roupas e acessórios. O principal objetivo foi realizar uma reflexão sobre a importância do tema abordado nos encontros e a percepção das trajetórias individuais de cada participante.

Este encontro aconteceu em dois momentos, inicialmente foi realizada uma análise coletiva, sobre os processos de criação e as possibilidades trazidas com a temática trabalhada, na intenção de despertar uma percepção sobre os aportes trazidos pelos encontros. Num segundo momento foi organizado o salão para o desfile de encerramento, assim como colocados em forma de mural os estudos e trabalhos referentes ao processo criativo de cada colaboradora que incluía imagens fotográficas, croquis, projetos, cartela de cores, materiais de estamparia e alguns fragmentos de madeira petrificada.

Descrição e análise do encontro:

Ao chegar à escola, Diretora Prof^a. Suzana, juntamente com Fátima me aguardava para combinarmos os últimos detalhes referentes a organização do desfile de encerramento do curso que aconteceria no dia seguinte, assim como a divulgação dos trabalhos das participantes para a comunidade, buscando a presença do maior número possível de pessoas. Também reiteraram suas intenções em dar continuidade a este projeto no ano seguinte, podendo assim abranger um número maior de mães para participar dos encontros. Foi colocada a possibilidade das participantes ministrarem esse curso, que funcionaria como um espaço alternativo, onde seriam ensinadas as novas mães algumas técnicas, assim como permitir que elas pudessem continuar fazendo estes trabalhos.

Todas as roupas foram revistas e finalizadas para o desfile, tendo em comum acordo, para este momento uma reflexão coletiva sobre os processos criativos inspirados na madeira petrificada desenvolvidos no decorrer da pesquisa, assim como as possibilidades atuais destes saberes contribuir na geração de renda através da produção de outros produtos. Esta ocasião foi importante pelo fato das participantes relatarem suas expectativas futuras e seus planos de trabalho.

Em seguida nos dirigimos ao salão principal da escola para preparar tudo para o desfile do dia seguinte. Com balões construímos um arco na porta de entrada, estendemos um tapete vermelho ao centro e colocamos as cadeiras dispostas de forma lateral a este tapete, ao fundo uma televisão com DVD para passar as fotos da pesquisa, e na lateral montamos o painel previsto para este ato. Também ficou determinado que as filhas das colaboradoras serviriam como modelos para a demonstração das roupas (Figura 117 e Figura 118).



Figura 117 – Montagem do salão para o desfile (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 118 – Detalhe do painel com o processo criativo das colaboradoras (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Nesta tarde esteve presente na escola o jornal A Razão, com a proposta de coletar dados para divulgar o desfile. Ficando previsto também sua presença no dia do desfile para registrar o evento. Esta possibilidade de divulgação das roupas e acessórios das participantes na mídia fez com que ficassem muito ansiosas e ao mesmo tempo felizes pela valorização de suas criações: **“eu não acredito que as minhas roupas vão aparecer no jornal!”** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). A dimensão alcançada pelo desfile ultrapassou as perspectivas das colaboradoras, deixando-as muito animadas e esperançosas com o sucesso do evento no dia seguinte.

15º Encontro – 18 de dezembro de 2007

Temática: Desfile da coleção inspirada na madeira petrificada

O décimo quinto encontro ocorreu através do desfile, destacando esse novo olhar produzido por essas três participantes sobre a madeira petrificada, trazendo como resultado de seus processos criativos os produtos finalizados. O principal objetivo foi realizar uma mostra desses trabalhos para toda a comunidade, na intenção de divulgar a pesquisa e a existência desses fósseis, despertando a conscientização e necessidade de preservação desses exemplares, assim como

mostrar que dentro do contexto existente no bairro Chácara das Flores existe diversas possibilidades de temas para serem explorados.

O encontro aconteceu na forma de um desfile de encerramento onde as crianças, filhas das participantes como já previsto foram as modelos, também houve a entrega de certificados, portfólios e CDs com todas as imagens fotográficas realizadas durante o processo de implementação da pesquisa, comprovando a participação de cada uma neste processo, e finalmente uma confraternização coletiva juntamente com a direção da escola, funcionários e convidados.

Descrição e análise do encontro:

Este dia se revelou muito significativo para as participantes e pesquisadora desta pesquisa, trazendo consigo a concretização de planos e a visualização daquilo que foi feito durante todo o processo que envolveu esta etapa. Este foi o momento de tornar público os processos criativos desenvolvidos durante os dois meses de implementação da pesquisa e mostrar a comunidade alguns resultados, assim como, perceber o novo olhar das colaboradoras sobre a madeira petrificada e as possibilidades contidas nesta temática.

Aos poucos as participantes chegavam acompanhadas de suas filhas que nesta tarde seriam as modelos do desfile, dirigindo-se diretamente a um camarim improvisado ao lado do salão para vestir os modelos que iriam desfilar.

A presença do público que assistiu ao desfile constituiu, principalmente, de familiares das participantes, diretoria e funcionários da escola, também estiveram presentes algumas mulheres que participaram de alguns encontros, moradores da comunidade e a imprensa local.

As modelos, protagonizadas pelas crianças, uma a uma pisavam no tapete vermelho que revestia a passarela e permitia que mostrassem a sociedade seus modelos de roupas e acessórios sob música e aplausos do público presente. (Figura 119 a Figura 130 – Desfile da coleção inspirada na madeira petrificada, Fonte: Portfólio da autora, 2007) (Figura 131 e Figura 132).



Figura 119



Figura 120



Figura 121



Figura 122



Figura 123



Figura 124



Figura 125



Figura 126



Figura 127



Figura 128



Figura 129



Figura 130



Figura 131 – Momento final do desfile da coleção inspirada na madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 132 – Modelos mostrando as criações (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Naquela tarde as mulheres participantes da pesquisa deixaram para trás seus receios e inseguranças, sentimentos que se fizeram presentes em alguns instantes dos primeiros encontros, para então assumir um novo papel, de mulheres ativas e produtoras socialmente.

Após o desfile as colaboradoras mostraram as pessoas presentes suas criações explicando seu percurso e processos criativos, assim como as crianças refizeram algumas partes do desfile para que a imprensa pudesse registrar melhor o evento.

Depois deste momento aconteceu uma confraternização, fui parabenizada e agradecida: trouxeram um bolo que segundo elas também era uma forma de

comemorar tanto a pesquisa quanto o dia de meu aniversário, que aconteceria no dia seguinte. Recebi presentes criados por elas e também cartinhas feitas pelas crianças com desenhos e mensagens carinhosas.

Como encerramento tive a oportunidade de agradecer a escola pelo espaço cedido para realizar a pesquisa, uma instituição que nos recebeu de portas abertas, oferecendo todo suporte necessário para a realização dos encontros. Foram longas conversas com a direção, na intenção de compreender um pouco mais daquela comunidade e assim ter acesso às mulheres que poderiam vir a compor esta pesquisa. Prevendo uma pesquisa acolhedora, que atendesse as diversidades existentes em meio a essa realidade, tentando através de seus costumes aprender sobre seus contextos e vivências, compreender suas opiniões e realizar uma investigação de âmbito social, onde os resultados reverteriam à própria comunidade na forma de conhecimento, conscientização, preservação patrimonial e geração de renda, refletindo num novo olhar das pessoas sobre a importância do seu meio na construção da identidade cultural.

Também agradei a participação das três mulheres que me acompanharam nestes encontros e tornaram os dados desta pesquisa substanciais. Neste momento dei-lhes o certificado de participação do “Curso de Criação de Moda” (Anexo H) e um CD contendo todas as imagens fotográficas captadas nos encontros, assim como a entrega definitiva dos portfólios.

Descrevo esta trajetória com muitas pedras no caminho, não pedras que nos impediram de trabalhar, mas sim que nos deram recursos e consistência neste processo, assim como mostraram que essas mulheres são rochas, fortes, capazes de modificar seu futuro. Pessoas que batalham diariamente para que suas vidas sejam melhores, enfrentando problemas que muitas vezes fogem de nossa mera compreensão, como a busca por seus direitos de moradia e saneamento básico, defendendo a igualdade nos direitos do saber, do fazer e do agir.

4.2 Apresentando as produções individuais das colaboradoras

Nesta ocasião, serão apresentadas três fases resultantes dos processos criativos realizados no decorrer desses quinze encontros, ocorridos no sítio paleontológico localizado no bairro Chácara das Flores. Momentos estes que demonstram um novo olhar sobre a madeira petrificada inserida no contexto das três colaboradoras da pesquisa, realizando uma reflexão sobre a importância da temática no desenvolvimento de processos criativos, visando à criação de design de moda.

Através dos encontros foi possível abordar aspectos relevantes a respeito dos fósseis como, por exemplo, seu percurso histórico e processo de fossilização, assim como leis que os protegem como um patrimônio da humanidade. Sendo analisados alguns elementos formais e visuais, na intenção de dar início ao desenvolvimento dos processos criativos em design de moda, onde foram pesquisadas suas cores, texturas, formas e linhas. Também pontuados alguns elementos referentes à estamparia artesanal, sendo apresentadas duas técnicas que se caracterizam principalmente pela utilização de métodos e materiais acessíveis e que podem facilmente ser aplicados em diversas superfícies e propostas. As estampas foram desenvolvidas na intenção de compor os modelos dos croquis criados pelas participantes, que posteriormente foram confeccionados a partir da utilização de retalhos de tecidos.

Este momento de apresentação pretende ser um pouco mais específico no que se refere a algumas etapas resultantes dos processos criativos das colaboradoras, tendo como objetivo proporcionar um detalhamento no que diz respeito as produções individuais, valorizando seus processos e descobertas em torno da temática da madeira petrificada, mostrando que através destes momentos existem infinitas possibilidades contidas em uma prática educativa não-formal na modalidade do design de moda.

Neste sentido, os estudos em design de moda serão apresentados na seguinte seqüência: primeiramente, os croquis criados pelas colaboradoras, desenvolvidos a partir das análises e observações feitas nos fósseis. Em seguida alguns projetos de estamparia para compor os desenhos de moda, utilizando duas técnicas de estamparia artesanal, o carimbo e o *pochoir*. E finalmente serão apresentados os produtos criados e também confeccionados pelas colaboradoras, assim como as customizações realizadas em peças de roupas usadas.

Fátima Medianeira Londero Rodrigues

1 – Croquis

Fátima representa através dos croquis criados (Figura 133 a Figura 137 – Croquis, Fonte: Portfólio da autora, 2007), um pouco daquilo que considera ideal no vestir, buscando modelos que se adaptam ao seu gosto pessoal. As peças desenhadas são repletas de detalhes que se caracterizam pela reconstrução da forma, recortes construídos a partir dos fragmentos observados, modelos que vão da simetria do corpo a assimetria das formas envolvendo uma silhueta.

A coleção é formada por cinco composições de modelos, que vão desde calças, diversos modelos de blusas, vestido e variações de saias. Através das combinações de cores, predominando o amarelo, cuidadosamente foram mescladas outras tonalidades como o marrom escuro, laranja escuro, laranja claro, lilás, rosa claro, cinza, preto, verde claro e verde musgo.

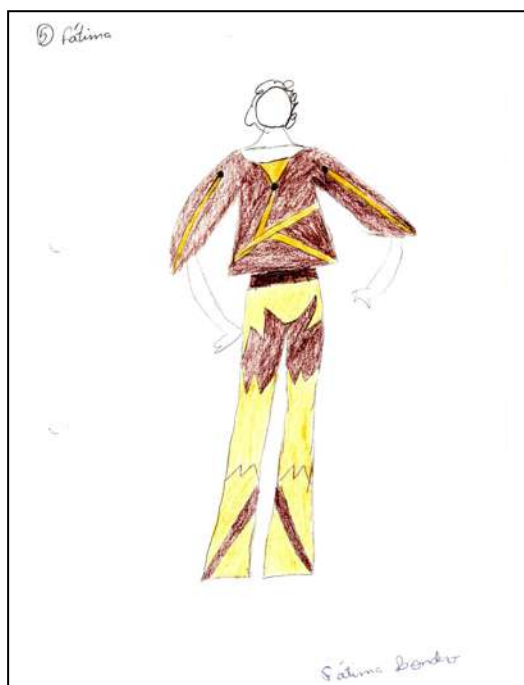


Figura 133



Figura 134



Figura 135

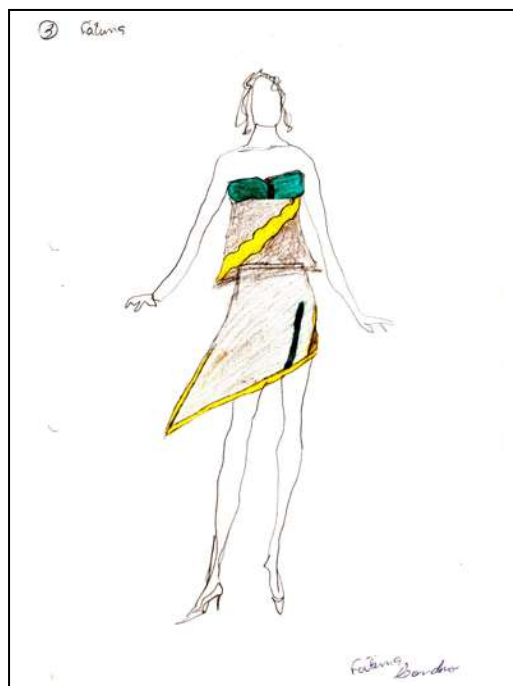


Figura 136



Figura 137

2 – Propostas de estampas

No desenvolvimento das propostas de estamparia, para compor os modelos idealizados nos croquis, mantiveram-se algumas características presentes nos desenhos das roupas. Através dos fragmentos observados por Fátima no bairro

Chácara das Flores, foram construídos módulos simétricos e assimétricos, formas que representavam seu ponto de vista daqueles elementos minerais que dividiam espaço em meio a paisagem de seu bairro.

Nesta ocasião foram confeccionados dois carimbos (Figura 139 e Figura 141) e um *pochoir* (Figura 148), baseados em estudos feitos anteriormente, como os módulos das Figuras 138, 140 e 147, que resultaram em alguns estudos (Figura 142 a Figura 152). No processo de harmonia das cores, podemos perceber novamente a presença da cor amarela, assim como a maioria das tonalidades observadas nos desenhos dos croquis.

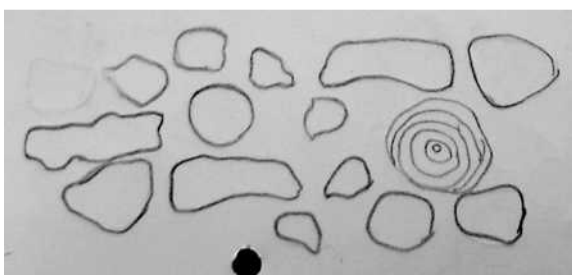


Figura 138 – Módulo 1
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 139 – Carimbo 1
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

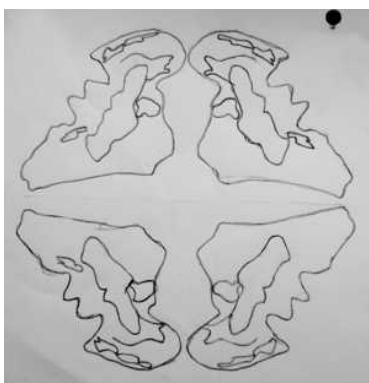


Figura 140 – Módulo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 141 – Carimbo 2
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 142 – Impressão com o carimbo 1
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 143 – Impressão com o carimbo 2
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 144 – Impressão com a utilização dos dois carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 145 – Proposta de estampa utilizando o carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 146 – Proposta de estampa utilizando os dois carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 147 – Módulo selecionado para a confecção do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 148 – *Pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 149 – Impressão com o *pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

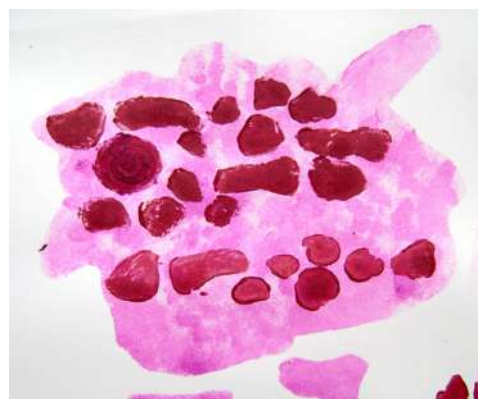


Figura 150 – Impressão com o *pochoir* e carimbo 1
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 151 – Impressão com o *pochoir* e o carimbo 2
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 152 – Proposta de estampa utilizando o *pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

3 – Produtos finais

Neste momento de desenvolvimento das peças de roupas e acessório, a colaboradora despertou seu desejo pela criação e pela costura. Peças compostas por detalhes e aplicações buscando uma maneira de resgatar os modelos idealizados através dos croquis.

No decorrer dos encontros esta proposta foi redirecionada a moda infantil, com os modelos sendo desenvolvidos para suas duas filhas. As customizações também seguiram este caminho, os modelos de saias das meninas foram recriados através da impressão de estampas inspiradas na madeira petrificada e detalhes de linhas coloridas.

O conjunto de peças é formado por três modelos de saias confeccionadas a partir da utilização de retalhos, uma blusa e uma bolsa (Figura 153 a Figura 157).

Estes modelos se caracterizam pela aplicação de estampas, linhas coloridas e acabamentos em crochê. Já as peças customizadas compõem-se de quatro modelos de saias e um modelo de short (Figura 158 a Figura 164). Nestas roupas foram atribuídas algumas das propostas de estamparia desenvolvidas nos encontros, assim como detalhes com costuras aparentes com linhas coloridas.

É importante ressaltar que nesta etapa Fátima, além de utilizar seu material de estamparia, também fez uso do material desenvolvido pelas colegas, como por exemplo, a utilização do carimbo na saia da Figura 153, assim como na saia customizada da Figura 158.



Figura 153 – Modelo 1 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 154 – Modelo 2 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 155 – Modelo 3 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 156 – Modelo de blusa feita com retalhos, acabamento em crochê e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 157 – Bolsa confeccionada a partir de retalhos, detalhes de linhas coloridas e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 158 – Modelo 1 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 159 – Modelo 2 de saia customizada com aplicação de estampas e detalhes de linhas coloridas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 160 – Modelo 3 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 161 e Figura 162 – Frente e verso do modelo 4 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 163 e Figura 164 – Frente e verso do modelo de short customizado com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Indaia Peinado Moraes

1 – Croquis

Os croquis idealizados por Indaia (Figura 165 a Figura 176 – Croquis, Fonte: Portfólio da autora, 2007) trouxeram algumas preferências pessoais, traduzindo através destes desenhos, sua visão a cerca de alguns trajes que buscam algo mais do que simplesmente cobrir o corpo, mas de expressar uma atitude e ainda poder valorizar a silhueta. Os modelos criados caracterizam-se pela diversidade nos detalhes, nos chamando atenção para a busca simétrica das formas que contornam as silhuetas, linhas que transpassam de um lado ao outro nos dando a sensação de movimento, assim como os bicos presentes nas saias.

A coleção é formada por onze composições de modelos que vão desde conjugados de blusas e saias, vestidos, modelos de calças e bermudas, e variados tipos de blusas. Através das combinações de cores, percebemos as tonalidades de verde predominar, no entanto outras cores foram acrescentadas nos modelos como o laranja escuro, verde musgo, verde claro, cerâmica, amarelo, marrom escuro, rosa claro, lilás e preto.



Figura 165

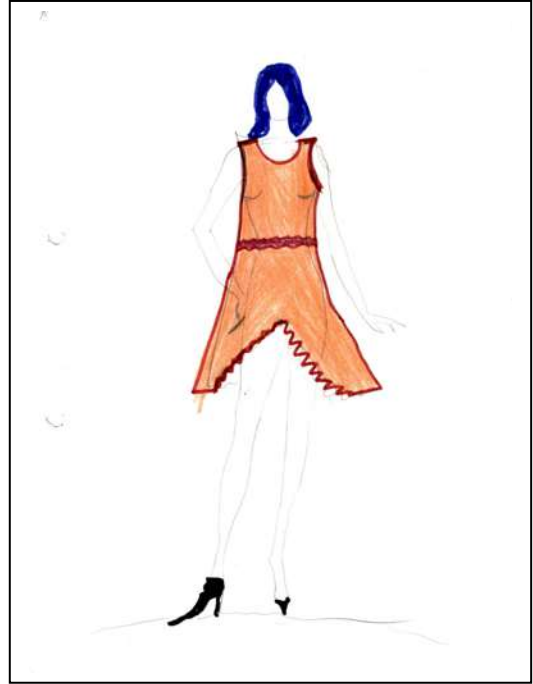


Figura 166



Figura 167



Figura 168



Figura 169



Figura 170



Figura 171



Figura 172



Figura 173



Figura 174



Figura 175



Figura 176

2 – Propostas de estampas

As estampas propostas pela colaboradora trouxeram um pouco de seus saberes e experiências construídas através das pinturas em tecido, tarefa esta também realizada por Indaia em outros momentos. Nesta ocasião a colaboradora mesclou algumas tonalidades no momento da impressão, visando harmonizar os modelos de roupas idealizados nos croquis com as composições desenvolvidas, se caracterizando principalmente pelo movimento das formas, a mistura de cores e texturas.

Foram confeccionados um carimbo e sua textura (Figura 178 e Figura 179) e um *pochoir* (Figura 185), baseado em módulos desenvolvidos durante os processos criativos (Figura 177 e Figura 184), resultando em alguns estudos (Figura 180 a Figura 190).

A seguir, podemos perceber que a colaboradora soube explorar a textura em suas propostas de estamparia, realizando composições com ambas as técnicas.

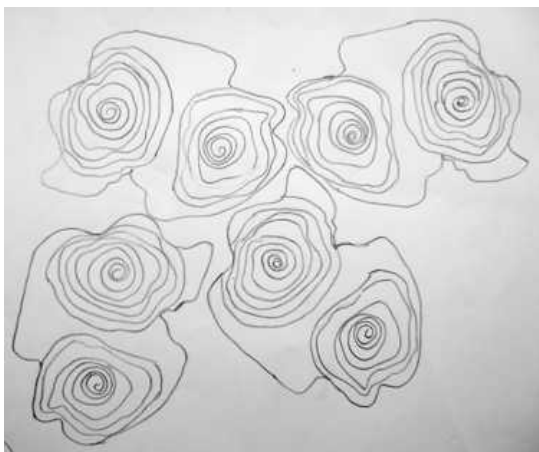


Figura 177 – Módulo selecionado para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 178 – Carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 179 – Detalhe da textura do carimbo
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 180 – Proposta de estampa utilizando o carimbo e a textura
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

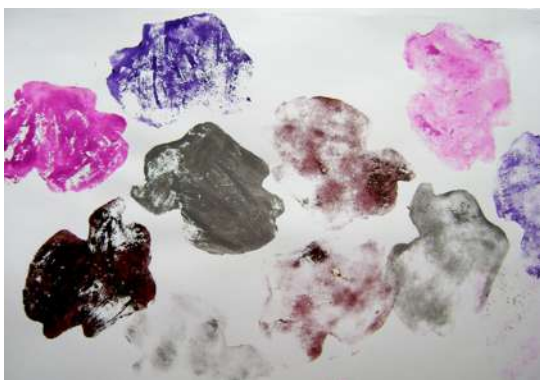


Figura 181 – Outra proposta de estampa utilizando o carimbo
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

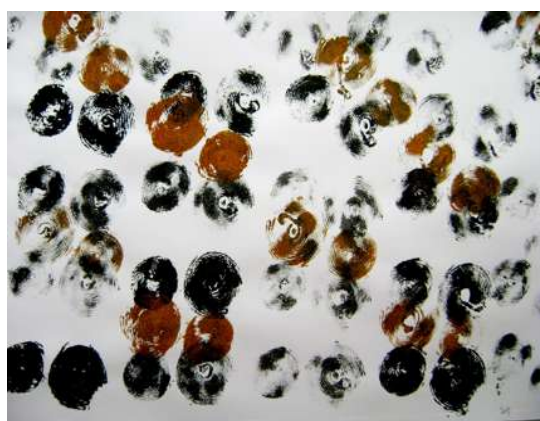


Figura 182 – Proposta de estampa utilizando a textura como carimbo
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 183 – Detalhe da textura impressa
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 184 – Módulo selecionado para o *pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

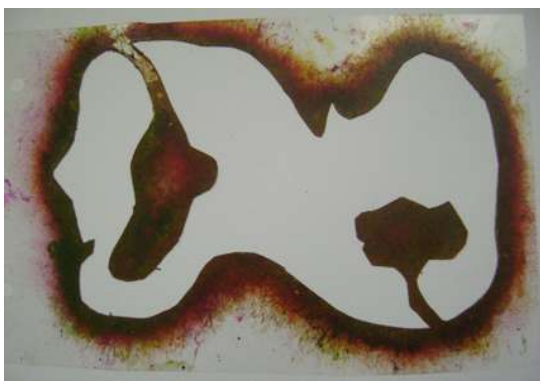


Figura 185 – *Pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 186 – Impressão com o *pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 187 – Proposta de estampa utilizando o *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

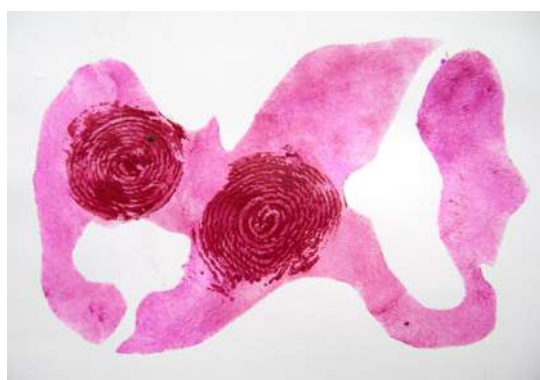


Figura 188 – Impressão feita com o auxílio do *pochoir* e da textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 189 – Proposta de estampa utilizando o *pochoir* e a textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

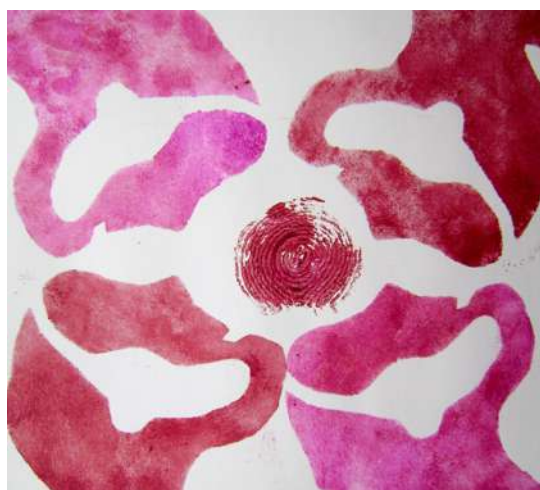


Figura 190 – Outra proposta de estampa utilizando o *pochoir* e a textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

3 – Produtos finais

A confecção das peças de roupas partiu da união de alguns retalhos, juntamente com aplicação de estampas e acabamentos em crochê. Nesta produção Indaia buscou alguns de seus conhecimentos referentes à costura e a montagem dos modelos, peças estas feitas sob medida para sua filha.

O conjunto de peças é formado por dois modelos de blusas e uma saia confeccionada a partir da utilização de retalhos (Figura 191 a Figura 193). Estes modelos se caracterizam pela aplicação de estampas, acabamentos em crochê e costuras coloridas.

Nesta etapa de impressão Indaia também fez uso do material de estamparia desenvolvido pelas colegas, como a utilização dos carimbos nas blusas da Figura 191 e Figura 192.



Figura 191 – Modelo 1 de blusa feita com retalhos, acabamento em crochê e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 192 – Modelo 2 de blusa feita com retalhos, acabamento com costura colorida e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 193 – Modelo de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Luziana Silva Parodi

1 – Croquis

Os desenhos dos croquis realizados por Luziana (Figura 194 a Figura 201 – Croquis, Fonte: Portfólio da autora, 2007) atenderam algumas de suas perspectivas quanto ao direcionamento de seus produtos, propostas estas que visavam um público jovem. Os modelos desenhados são compostos por pequenos detalhes, características como recortes, acabamentos e bordados nos trazendo a sensação de delicadeza e leveza nas formas, assim como a composição de alguns detalhes assimétricos contribuindo em sua harmonia.

A coleção é formada por oito modelos compostos por vestidos curtos e longos, modelos de short e calças, variadas blusas, saias e casacos. Nas combinações das cores, ressaltam as tonalidades mais neutras, como podemos perceber foram empregadas cores como o chumbo, marrom escuro, amarelo, preto, marrom claro e laranja escuro.



Figura 194



Figura 195



Figura 196

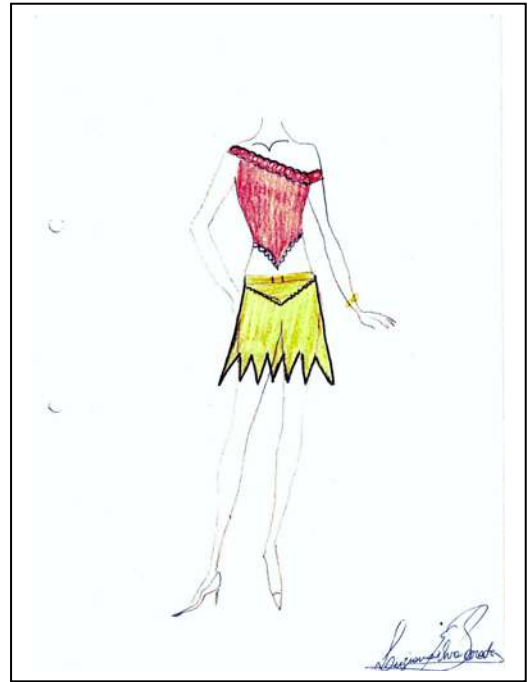


Figura 197



Figura 198



Figura 199



Figura 200



Figura 201

2 – Propostas de estampas

Estas propostas de estamparia desenvolvidas pela participante, visando a composição dos modelos dos croquis, mantiveram algumas das características presentes nos desenhos de moda, como pequenos detalhes e a utilização de apenas duas cores em cada proposta de estampa.

Foram confeccionados três carimbos (Figura 203 e Figura 204) e um *pochoir* (Figura 211) resultantes de alguns estudos que originaram módulos (Figuras 202, 207 e 210) que resultaram em alguns estudos (Figura 205 a Figura 213). Sendo importante ressaltar que o carimbo 2 foi desenvolvido durante o processo de confecção das peças de roupas, com a utilização de sementes de melancia, por isso não são apresentados estudos referentes, no entanto pode-se perceber sua presença na maior parte das roupas produzidas pelas participantes.

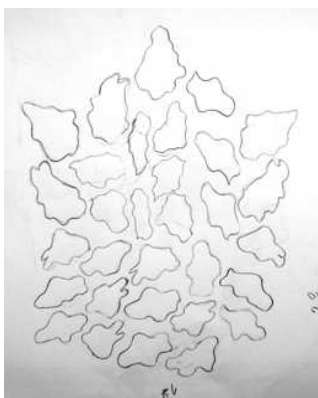


Figura 202 – Módulo selecionado para a confecção do carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 203 – Carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 204 – Carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 205 – Impressão com o carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 206 – Proposta de estampa utilizando o carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

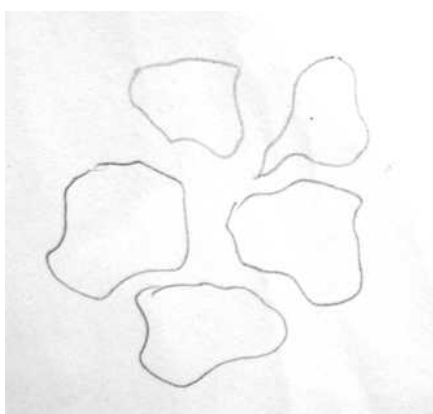


Figura 207 – Módulo selecionado para o carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 208 – Impressão com carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

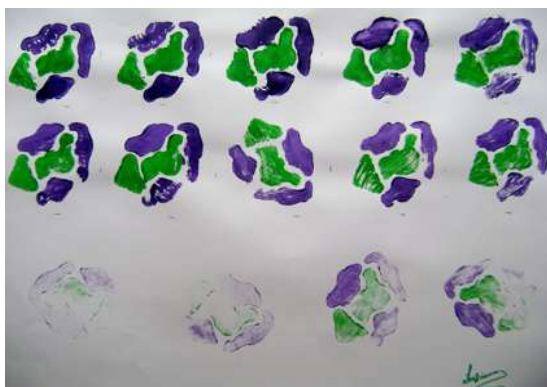


Figura 209 – Proposta de estampa utilizando o carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

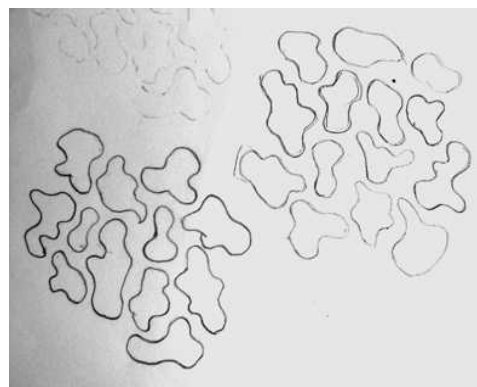


Figura 210 – Módulo selecionado para a confecção do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 211 – *Pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 212 – Impressão com o *pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 213 – Proposta de estampa utilizando o *pochoir*
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

3 – Produtos finais

As peças de roupas finalizadas por Luziana foram confeccionadas a partir da utilização de retalhos, assim como a aplicação de estampas e delicados acabamentos em crochê. Estas peças também foram desenvolvidas sob medida para suas filhas, pois Luziana assim como as outras colaboradoras, também redirecionou seu público-alvo no decorrer dos encontros.

O conjunto de peças é formado por um modelo de saia, duas blusas e uma bolsa (Figura 214 a Figura 217). Modelos que se caracterizam pela aplicação de estampas e detalhes em crochê.

Faz-se necessário ressaltar que nesta etapa, Luziana também utilizou o material de estamparia desenvolvido pelas colegas, como a utilização do carimbo na blusa da Figura 217.



Figura 214 – Modelo de saia estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 215 – Modelo 1 de blusa estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 216 – Modelo de bolsa feita com retalhos, acabamento em crochê, estampas e detalhe com sementes (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 217 – Modelo 2 de blusa estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

4.3 Algumas considerações acerca dos processos

Ao iniciarmos este percurso nos processos de criação, prevaleceu por parte das colaboradoras, momentos de resistência e incerteza sobre as possibilidades e utilidades dessa forma de trabalho, visando através de uma referência, a obtenção de características para o desenvolvimento de cada uma das pesquisas.

Por meio desta apresentação, sobre os trabalhos produzidos pelas colaboradoras, podemos observar mais especificamente, alguns momentos que anteciparam a produção das roupas. No decorrer destes encontros, a ênfase foi dada ao processo que acompanhou este fazer, seguido por reflexões coletivas, contribuições individuais, momentos de descobertas, assim como a percepção pessoal de cada colaboradora sobre suas capacidades criativas e produtoras.

Estes momentos que envolveram etapas da pesquisa foram desenvolvidos na intenção de construir através de seus saberes os suportes necessários na elaboração de algumas técnicas e métodos de trabalhos, com intuito de criar condições e gerar possibilidades de aperfeiçoar seus afazeres, resultando assim, em uma possível geração de renda.

Ao término desta fase de estudos práticos, o entendimento sobre a importância dos processos na composição da pesquisa parte dos relatos das colaboradoras, assim como de seus próprios trabalhos criados. Onde presenciamos madeiras que viram pedras, e que através de estudos se transformam em roupas.

5 COLCHA DE RETALHOS

5.1 Revendo o caminho percorrido...

Ao rever a trajetória percorrida, refletindo as possibilidades contidas nesta prática, busco através de uma análise verificar os caminhos traçados e as construções coletivas conquistadas. Penso ser este mais um passo neste percurso e não o fim de um caminho, pois é o momento de reflexão que ultrapassa os limites da pesquisa, e é capaz de chegar adiante, projetando novas possibilidades e novos olhares sobre uma mesma realidade.

Nesta investigação teórica que objetivou uma prática educativa no ensino não-formal, tendo como referência os fósseis de árvores petrificadas no desenvolvimento de processos criativos em design de moda, buscou-se, através da valorização do patrimônio histórico situado na cidade de Santa Maria (RS), referências formais e visuais que subsidiassem possibilidades educacionais.

Quanto às possibilidades contidas na realização de uma prática educativa não-formal, percebemos algumas questões que devem ser levadas em consideração, como por exemplo, a existência de um sítio paleontológico nesta região central do Estado. No entanto, apenas algumas cidades desta região dispõem de uma divulgação que contribua em um acesso para que pesquisadores, cientistas ou mesmo turistas conheçam e realizem suas análises. No caso específico de Santa Maria, ou seja, no sítio paleontológico Chácara das Flores, o seu conhecimento se deu através de pesquisas teóricas, assim como alguns pesquisadores que realizaram um mapeamento da disposição destes sítios. Analisando questões como estas, percebemos que a realização de uma pesquisa que aborde este tema e esta prática educativa depende de um esforço tanto por parte de pesquisadores, que se interessem por esta forma de pesquisa, quanto da disponibilidade de espaços cedidos por instituições inseridas nestes contextos investigativos.

Percebemos que a realização de uma prática educativa na área do design de moda, tendo como subsídio os fósseis localizados no sítio paleontológico do bairro Chácara das Flores, despertou a atenção da comunidade para este importante patrimônio natural. Sua divulgação através dos trabalhos realizados pelas três

colaboradoras da pesquisa trouxe um novo aporte para as pessoas no que diz respeito a sua valorização e preservação.

As referências visuais analisadas nas madeiras petrificadas apóiam-se em uma abordagem que englobam fatores que contribuam no objetivo da pesquisa, neste caso, estas características foram uma avaliação formal, de texturas, de busca por cores, assim como as memórias das participantes quanto a observação dos fósseis. Neste período, que incidiram estes momentos na pesquisa, foram realizadas construções de processos criativos através de projetos de design de moda, considerando alguns aspectos relevantes à pesquisa dos fósseis como sua idade aproximada, seu processo de fossilização, tipos de vegetais, leis de proteção, assim como as descobertas científicas em torno do tema.

Como forma de ressaltar estas características, coletadas através das análises, foram introduzidas algumas técnicas de estamparia artesanal, assim como a criação de croquis. Ambas, na intenção de realizar uma composição que abrangesse variadas formas de explorar uma temática, mostrando suas possibilidades educacionais na modalidade do design de moda.

Também é importante ressaltar uma atual preocupação ambiental, dentro deste pensamento a reutilização de materiais muitas vezes considerados sobras, foi um dos fatores divulgados por esta pesquisa. Esta reciclagem aconteceu através do uso de retalhos para a confecção das peças de roupas criadas pelas colaboradoras. O emprego destes pedaços de pano que diariamente são jogados ao lixo, não como uma forma de desperdício das empresas, mas no sentido de falta de utilidade para estas confecções, foi proposto na intenção de que houvesse uma reutilização destas sobras, sendo estas, matérias primas ricas em suas formas, cores e texturas. Foram colocados às participantes alguns endereços em Santa Maria, onde poderiam ser coletados estes materiais e assim dar início a variadas propostas de produção artesanal, produtos estes, que podem tanto atender suas necessidades pessoais, quanto seu direcionamento comercial.

Este trabalho de pesquisa e análise sobre o patrimônio histórico regional, juntamente com as participantes da pesquisa, resultou num novo olhar sobre este elemento pertencente a seus cotidianos, trazendo uma consciência ambiental e histórica, tanto para a comunidade do bairro Chácara das Flores quanto para a população de Santa Maria (RS).

No decorrer desta pesquisa, desenvolvida em um espaço cedido pela Escola Municipal Chácara das Flores, houve um momento onde foi repensado o significado desta prática. Sabemos que existem livros, artigos, relatos e histórias sobre educação não-formal. Mas de fato o que é, o que acontece, quem são esses indivíduos e esses lugares? São respostas que só existem no momento que pessoas ou entidades tornem reais estes ambientes, espaços que propiciem uma oportunidade de aprendizado extracurricular.

Ao desenvolver a pesquisa com um grupo de mulheres, que tem suas famílias, filhos, casas e problemas rotineiros, também foi possível perceber um pouco de suas intenções ao freqüentarem os encontros, primeiramente relacionando-se com a temática em questão, ou seja, contendo assuntos de comum interesse. Em seguida pela oportunidade de fazer novas amizades ou mesmo fortalecer os laços com pessoas conhecidas, para então ter a possibilidade de realizar alguma atividade fora de casa e também aprender algo novo.

Durante estes processos que envolveram o desenvolvimento das etapas da pesquisa, alguns caminhos foram traçados levando em consideração o fato de lidar com pessoas, comportamentos, personalidades, realidades e mundos que diferem uns dos outros, tornando as situações um pouco mais delicadas, exigindo avaliações constantes, percebendo as conquistas que se revelavam e planejando para que simplesmente não houvesse uma invasão por parte da pesquisadora no contexto das colaboradoras.

Também deve ser pontuado nesta prática educativa, o tempo de aprendizado das participantes, ou seja, o tempo que cada uma delas levou a compreender e acompanhar as propostas sugeridas nos encontros. Os planejamentos que incidiram os momentos da pesquisa, previamente elaborados, foram constantemente sendo reavaliados e adaptados, na intenção de encontrar consonâncias com a realidade em questão, assim como podemos perceber que a produção final de cada colaboradora difere em números, no entanto estes dados não devem ser considerados fatores decisivos no que se refere a resultados, mas sim o aproveitamento neste processo de construção das propostas, sabendo respeitar o tempo e ritmo de trabalho de cada uma delas.

Neste sentido percebemos no decorrer dos encontros a possibilidade de inserção de novos personagens aos nossos momentos, como as crianças filhas das colaboradoras. Estas meninas, aos poucos foram participando e trazendo suas

contribuições, até o momento em encontravam-se completamente integradas em nossos processos, participando ativamente das atividades. É importante ressaltar, que esta inserção das crianças nos encontros, trouxe algumas mudanças em nossos momentos diários, pois naquelas ocasiões enquanto as mães/participantes realizavam seus processos de criação e reflexão em torno da temática, ao mesmo tempo, envolviam-se com cuidados e preocupações em torno de suas filhas, tornando cada um dos encontros único em relação a seus acontecimentos e novidades.

O espaço utilizado para a realização dos encontros, esteve durante todos os momentos com suas portas abertas a comunidade, crescendo através das colaborações e atributos que eram constantemente recebidos. Resultante destas relações, relato o contato entre pesquisadora e colaboradoras, que se estendeu mesmo após o término dos quinze encontros.

De acordo com alguns diálogos com as participantes, neste período pós-pesquisa, perguntei a elas se haviam observado alguma mudança em relação aos hábitos dos moradores do bairro Chácara das Flores quanto à preservação dos fósseis. Nesta ocasião, Indaia afirmou ter percebido um novo comportamento, como a preservação das madeiras petrificadas frente às casas, não deixando mais fragmentos soltos nas calçadas, pois segundo a colaboradora, existia o risco de furto destas pedras. Luziana concordou que atualmente esta atitude dos moradores, frente a preservação dos fósseis, havia mudado, no entanto outra questão veio ao encontro, a depredação. Fátima também assegurou que com a divulgação na mídia, os fósseis haviam ficado “famosos”, e alguns moradores retiraram as pedras e guardaram dentro de casa.

Esta é uma questão que não pode simplesmente ser ignorada, mas sim debatida de forma aberta, conscientizando a população que esta riqueza fossilífera deve sim ser valorizada, mas estes supostos furtos também devem ser punidos e não simplesmente esquecidos pelo tempo. Tarefa esta, que deve ser trabalhada nas escolas junto com os alunos desde sua infância, para que estes novos personagens sociais divulguem esta conscientização ambiental e assim, cresçam em um lugar mais digno respeitando a natureza e suas formas de manifestação.

Neste momento, onde conversávamos abertamente sobre variados temas, as colaboradoras também comentaram o quanto o “Curso de Moda” havia sido importante para elas, Fátima afirmou que esta oportunidade de participar da

pesquisa, assim como a exposição de seus trabalhos tanto em sua comunidade como na mídia, trouxeram um novo olhar das pessoas sobre seus afazeres, o que conseqüentemente atribuiu um valor especial a elas. Indaia também comentou que por intermédio de suas participações na pesquisa, elas ficaram bem vistas diante de sua comunidade, se sentindo, atualmente, mais seguras para montar uma peça de roupa e receber uma encomenda de um cliente.

Percebemos que a divulgação dos trabalhos das colaboradoras no dia do desfile de encerramento ocasionou uma importante publicação nos meios de comunicação midiática na cidade de Santa Maria, resultante disso, foram os convites recebidos para entrevistas em rádio (Anexo I) e televisão, além das publicações em jornais (Anexo E e Anexo F). Estas divulgações, neste momento, são vistas de forma positiva, pois além de possibilitar o conhecimento a respeito da riqueza fossilífera que divide lugar com os moradores do bairro Chácara das Flores, valoriza a pesquisa e suas colaboradoras, e conseqüentemente os trabalhos desenvolvidos por elas, trazendo assim, outras oportunidades de inclusão social e geração de renda.

Devemos despertar a atenção da comunidade sobre a importância deste tipo de pesquisa, trazendo para mais perto de nossas realidades questões de interesse social, juntamente com a inserção de personagens produtores em nossas comunidades. A escola não é a única responsável pela educação, mas possui grande importância neste processo, neste sentido devemos abrir outros espaços educacionais dentro ou fora do ensino formal, que valorizem os conhecimentos de grupos específicos, atribuindo informações, conhecimentos e ressaltando que, por exemplo, os afazeres manuais que este grupo de mulheres dominam, igualmente são dignos de trabalho, uma modalidade que também deve ser respeitada e divulgada.

Infinitas possibilidades revelaram momentos que foram capazes de desvendar um outro lado destas mulheres. Pessoas que diariamente batalham por seus direitos buscando um espaço dentro de uma sociedade mais justa, que, no entanto, muitas vezes as colocam exclusas de oportunidades. Neste caminho, houve muitas pedras, pedras que muitas vezes demonstravam-se firmes e fortes, entretanto, percebemos que estas eram somente algumas irregularidades em nosso percurso, o que não nos impediram de abrir novos caminhos e traçar um objetivo marcado pela descoberta de soluções e a conseqüente valorização de um patrimônio humanitário e histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pela província do Rio Grande do Sul**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARTHES, Roland. **Imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 3 v.

BELTRÃO, Romeu. **Paleontologia de Santa Maria e São Pedro do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil**. Boletim do Instituto de Ciências Naturais da Universidade de Santa Maria, nº2, 1965.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 4. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003. 52 p.

CAVENDISH, Marshall. **Dyeing & Printing**. Great Britain: Edited by Thomas Browne, 1977. (Encyclopedia of Crafts)

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCOREL, Ana Luisa. **O efeito multiplicador do design**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Educação e mudança**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Professora Sim, Tia Não – Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1996.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco (orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HIRES, Manoel. **Conceitos básicos de serigrafia**. Porto Alegre: Visuarte, 1983.

HUENE, Friedrich von; STAHLECKER. **Observações geológicas no Rio Grande do Sul**. Boletim do Instituto de Ciências Naturais da Universidade de Santa Maria, nº3, 1968.

INTERNATION WORKSHOP – WORLD UNIVERSITY SERVICE (WUS) “Education for All: A Challenge for Democracy and Human Rights”. GADOTTI, Moacir. **Significado e desafio da educação básica**. New Delhi: Índia, 1991. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/>. Acesso em: 10 de março de 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seus destinos na sociedade moderna. 9. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**: Bases para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALFATTI, Selvino Antonio; AGOSTINI, Lenir Cassel. **Mata**: ontem madeira, hoje pedra. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2006.

MARCHIORI, José Newton Cardoso. **Dendrologia das gimnospermas**. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

MATURANA, Humberto R; VARELA, Francisco G. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Editora Workshopsy, 1995.

MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2002.

MINAYO, Maria Cecília et alii. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A Moda no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000.

MUNARI, Bruno. **A Arte como ofício**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

_____. **Artista e design**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1972.

REDIG, Joaquim. **O Sentido do Design ou Desenho Industrial ou Desenho de Produto e Programação Visual**. Rio de Janeiro: ESDI, 1983.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual do portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SOMMER, Margot Guerra; SCHERER, Claiton M. S. **Sítios Paleobotânicos do Arenito Mata nos Municípios de Mata e São Pedro do Sul, RS**. In: Schobbenhaus, C.; Campos, D.A.; Queiroz, E.T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. (Edit.) **Sítios Paleontológicos do Brasil**, 1999. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio009/sitio009.htm>>. Acesso em: 20 de outubro de 2006.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SITES

GADOTTI, Moacir. Os compromissos do Jomtien: Estado e Sociedade Civil. <http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos>. Acesso em: 10 de março de 2007.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, Novo Associativismo e Terceiro Setor no Brasil. Faculdade de Educação, UNICAMP/CNPq. <www.life.fae.unicamp.br/grupos/gemdec/art_gloria.html>. Acesso em: 11 de março de 2007.

“MADEIRA petrificada é fabricada em laboratório”, 2005. Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010160050310>> Acesso em: 27 de setembro de 2007.

<<http://riogrande.com.br/turismo/mata.htm>>. Acesso em: 28 de abril de 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANNES, Maria Helena Firmbach. IBAMA /RS deve destinar madeira fossilizada para pólo arqueológico. Assessoria Comunicação / **IBAMA-RS**: 12 de março de 2007, 06:13h. Disponível em: <<http://www.ambienteemfoco.com.br/?cat=55>>. Acesso em: 19 de maio de 2007.

_____. IBAMA /RS investiga responsáveis por contrabando de madeira fossilizada apreendida no Estado. Assessoria Comunicação / **IBAMA-RS**: 12 de março de 2007, 06:10h. Disponível em: <<http://www.ambienteemfoco.com.br/?cat=55>>. Acesso em: 19 de maio de 2007.

BRASIL. Decreto-lei n.4146, de 03 de março de 1942. Dispõe sobre a proteção dos depósitos fossilíferos. Rio de Janeiro, **Diário Oficial** de 6 de março de 1942. 1942. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

_____. Decreto-lei n. 25 de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

_____. Decreto-lei n. 8.176 de 08 de fevereiro de 1991. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

_____. Decreto-lei n. 9.985 de 18 de julho de 2000. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

_____. Lei estadual n. 11.738 de 2002. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

_____. Projeto de lei do Senado n. 245 de 1996. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/geologia/sbp/legisla.htm>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

_____. Contribuição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/geologia/sbp/legisla.htm>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

_____. Constituição do Brasil de 1988. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

_____. Artigos 163 e 180 do Código Penal: crime e receptação. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

OLIVEIRA, Cristina. Cidade de Pedra – Mata oferece turismo barato e educativo. Na pequena cidade, o visitante poderá apreciar belos exemplares de madeira petrificada. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 24/25 maio de 2003. Segundo Caderno: Mix, p. 3.

_____. O convívio com os fósseis – Como os moradores e visitantes de Mata aprendem a admirar e viver em meio a tanta riqueza natural e histórica. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 24/25 maio de 2003. Segundo Caderno: Mix, p. 4-5.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semi-estruturada

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA SOB AS TEMÁTICAS ABAIXO RELACIONADAS:

Nome:.....

PRÁTICA EDUCATIVA NÃO-FORMAL

1. Você já fez algum curso fora da escola / universidade? Qual e onde? (oficinas, projetos sociais)
2. Você considera importante a educação fora da escola? (clubes, associações, igrejas, etc.). Porque?
3. Atualmente existe uma relação educativa entre os fósseis localizados no bairro Chácara das Flores e a educação nesta escola? Qual?
4. Como foi e com quem você aprendeu o ofício de artesã?
5. Até que ano você estudou?

FÓSSEIS DE ÁRVORES PETRIFICADAS

6. Você considera a madeira petrificada um patrimônio histórico? E o que significa patrimônio para você?
7. O que você sabe sobre o processo de fossilização?
8. E nesse processo quais vegetais sobreviveram?
9. Em que lugares os fósseis podem ser encontrados e como estão conservados?
10. Você é a favor da preservação? Porque?
11. Existe a participação da comunidade na conservação e preservação destes fósseis? De que forma?
12. Conhece alguma lei de proteção ambiental? Qual?

DESIGN DE MODA

13. Você acompanha as mudanças que ocorrem na moda?
14. Você se preocupa com a roupa que veste? (estilos, cores, formas, texturas, estampas).
15. O que considera importante no vestuário? (valores agregados)
16. Você já ouviu falar em design de moda?
17. O que significa a palavra moda para você?
18. Já participou de algum curso de design? Qual e onde?
19. Você usaria ou decoraria a sua casa com estampas e motivos inspirados na madeira petrificada?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista sócio-antropológica

ROTEIRO DE ENTREVISTA SÓCIO-ANTROPOLÓGICA

Nome:.....

1. Quantas pessoas moram na tua casa? (Grau de parentesco, idade)
2. Há quanto tempo mora neste lugar? (De onde vieram e porque)
3. Que tarefas os jovens realizam quando estão em casa? (Trabalho, estudo, lazer)
4. O que o seu filho pode e o que não pode fazer? (Direitos e deveres)
5. O que a família faz quando não está trabalhando?
6. A família tem alguma crença religiosa? Qual? Freqüenta?
7. Como essa religião ajuda a família?
8. Quem trabalha na família? Em quê?
9. Alguém tem profissão na família?
10. Tem carteira assinada? Há quanto tempo?
11. Você identifica situações de violência na comunidade?
12. Como você avalia suas condições de moradia? (Água, luz, saneamento básico, esgoto, coleta de lixo, transporte coletivo, acesso ao posto de saúde, convívio com os vizinhos)
13. Participação de Associação de Moradores? Sim? Não? Porque?

ANEXOS

ANEXO A – Carta de Cessão

CARTA DE CESSÃO

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins, que cedo os direitos de minha participação oral e escrita, fotos de obras de minha autoria bem como a publicação de minha imagem pessoal (fotos), podendo as mesmas ser utilizadas integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isto dar-se-á com referência a Dissertação de Mestrado do PPGE da UFMS/RS intitulada "Design de moda e educação não-formal: os fósseis de árvores petrificadas como referência para processos criativos" de autoria de Carolina dos Santos Debus, na qual participei durante o processo de pesquisa implementado pela autora, na Escola Municipal Chácara das Flores.

Abdicando direitos meus, subscrevo esta Carta de Cessão, onde fica manifesta a minha autorização referente ao constante e explicitada acima.

Santa Maria, 31 de outubro de 2007.

Nome: Indaia Reipado Norais
 RG: 5063520794
 Endereço: Rua Garzes 173
 Cidade: Santa Maria

Testemunha de assinatura: Buziana Silva Porceti

Nome: Buziana Silva Porceti
 RG: 7076134506
 Endereço: Carross Azul 42
 Cidade: Sta Maria

Testemunha de assinatura: Fátima M. Bordenes Rodrigues

Nome: Fátima Medianeira Bordenes Rodrigues
 RG: 2061439473
 Endereço: Rua dos Manabás, 820 Chacareda Flores
 Cidade: Santa Maria

Testemunha de assinatura: [Assinatura]

**ANEXO B – Carta à Diretora da Escola Municipal Chácara das Flores –
Sra. Suzana Cartier Larangeira**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Santa Maria, 10 de outubro de 2007.

Da: Prof^a. Dr^a. Ana Luíza Ruschel Nunes
À: Diretora da Escola Municipal Chácara das Flores – Sra. Suzana Cartier
Larangeira

Senhora Diretora:

Cumprimento-vos muito cordialmente, na oportunidade em que venho através deste apresentar a Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, **Carolina dos Santos Debus** matrícula nº 2660345, portadora do RG 9074842411 SSP-RS, CPF 978446240-00, para desenvolver pesquisa científica com as mães dos alunos da Escola Municipal Chácara das Flores no período de 10 outubro a 18 dezembro de 2007.

Sendo o que se apresenta no momento, subscrevo-me

Atenciosamente



Prof^a. Dr^a. Ana Luíza Ruschel Nunes
Orientadora do Programa de Pós-Graduação
em Educação - PPGE/ CE/ UFSM.

ANEXO C – Convite para as mães dos alunos se inscreverem no projeto**CURSO DE CRIAÇÃO DE MODA****PARA MÃES DOS ALUNOS DA ESCOLA CHÁCARA DAS FLORES**

DE 17/10 A 19/12 - SEMPRE ÀS QUARTAS-FEIRAS

HORA: DAS 14h ÀS 17h

LOCAL: ESCOLA CHÁCARA DAS FLORES

PROFESSORA: CAROLINA DOS SANTOS DEBUS

INSCRIÇÕES: 10/10/07 ÀS 14h, NA ESCOLA

HAVERÁ UMA REUNIÃO PARA ESCLARECIMENTOS

- VAGAS LIMITADAS
- CANDIDATAS DE PREFERÊNCIA COM ALGUMA EXPERIÊNCIA EM COSTURA OU BORDADO/PINTURA

ANEXO D – Carta de Cessão autorizando a publicação da imagem das crianças

CARTA DE CESSÃO

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins, que como responsável pela criança menor de idade, cedo os direitos da publicação de sua imagem pessoal (fotos), podendo as mesmas ser utilizadas integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isto dar-se-á com referência a Dissertação de Mestrado do PPGE da UFSM/RS intitulada "Design de moda e educação não-formal: os fósseis de árvores petrificadas como referência para processos criativos" de autoria de Carolina dos Santos Debus, na qual minha filha participou durante o processo de pesquisa implementado pela autora, na Escola Municipal Chácara das Flores.

Abdicando direitos meus, subscrevo esta Carta de Cessão, onde fica manifesta a minha autorização referente ao constante e explicitada acima.

Santa Maria, 31 de outubro de 2007.

Nome da criança: Vanjia Caterina Ribeiro Moraes
 Nome do responsável: Andara Ribeiro Moraes
 RG do responsável: 5063520494
 Endereço: Pedro Gauer nº 173 Bairro Perfeitissimo Serrano
 Cidade: Santa Maria
 Testemunha de assinatura: Luiziana Silva Perce

Nome da criança: Paula Silva Perce
 Nome do responsável: Luiziana Silva Perce
 RG do responsável: 7076134506
 Endereço: Carro azul nº 42 B
 Cidade: Santa Maria
 Testemunha de assinatura: Fátima M. Scondara Rodrigues

Nome da criança: Isabela Maria Silva Perce
 Nome do responsável: Luiziana Silva Perce
 RG do responsável: 7076134506
 Endereço: Carro azul nº 42 B
 Cidade: Santa Maria
 Testemunha de assinatura: [Assinatura]

Nome da criança: Domanda Beatriz Rodrigues Cavalari
 Nome do responsável: Fátima Medianeira Joazeiro Rodrigues
 RG do responsável: 2061439473
 Endereço: Rua dos Marcelos 820
 Cidade: Santa Maria
 Testemunha de assinatura: [Assinatura]

Nome da criança: Carla Renata Rodrigues Cavallari
 Nome do responsável: Fátima Medianeira Joazeiro Rodrigues
 RG do responsável: 2061439473
 Endereço: Rua dos Marcelos 820
 Cidade: Santa Maria
 Testemunha de assinatura: [Assinatura]

A RAZÃO

Santa Maria - RS
Quarta-feira
19 de dezembro de 2007

Ano 74 Nº 062
R\$ 0,80
www.arazao.com.br

► **Acordo na Câmara** Paulo Pires/A Razão



Pacto | Vereadores Lorenzi, Ovidio, Romero, Galvão, Jorge Trindade, Brenner e Anita fecharam acordo, ontem, para dirigir o Poder Legislativo em 2008. Eleição será dia 27. **Página 3**

Será que é para valer?

► **Chácara das Flores**

Riquezas de 200 milhões de anos

Bairro da zona Norte de Santa Maria é um verdadeiro museu paleobotânico ao ar livre. Árvores que viraram pedra enfeitam jardins de moradores. Muitos deles, como Cláudio Moraes, 85 anos, nem imaginam o tesouro que têm em casa. **Página 8**

► **Cidade** Eduardo Barreto/A Razão



Dias contados | Condomínio vai tomar lugar de árvores em terreno que fica entre as ruas Serafim Valandro, Floriano Peixoto e Tuiuti, no Centro. Moradores não gostaram. **Página 7**

Concreto no lugar do verde



SACOLA RETORNÁVEL REDE VIVO. SACOLA NA MÃO, CARRO NOVO NA GARAGEM.



► **Polícia**
131 registros por dia
Página 17

VOL PUSH PWR



630 AM



TIME PAPER

rádiosantamariense

A cidade no seu rádio



AM FM CD AUX

www.rádiosantamariense.com.br

Museu a céu aberto na zona Norte

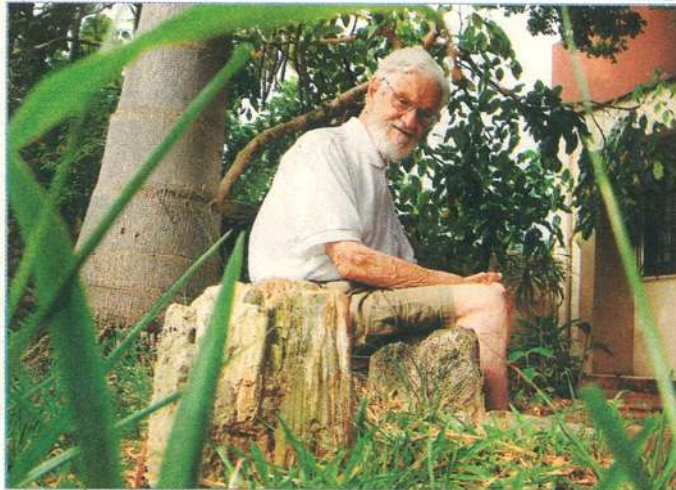
Trabalho de dissertação de mestrado revela a existência de fósseis de mais de 200 milhões no Chácara das Flores

Elisete Tonetto

Além da descoberta de verdadeiros estilistas entre estudantes e mães de uma escola municipal, um trabalho de dissertação de mestrado revela uma outra riqueza no bairro Chácara das Flores, zona Norte de Santa Maria: a existência de fósseis de mais de 200 milhões de anos. Um olhar atento pela localidade, que até o ano passado era vila, é capaz de captar madeiras petrificadas enfeitando pátios de casas dos moradores. Essas duas riquezas são objeto de estudo da acadêmica formada em Moda, em Caxias do Sul, e Design em Estamparia pela UFSM, Carolina Debus, 26 anos.

"Através de pesquisas fiquei sabendo da existência de árvores petrificadas no Chácara das Flores e vila do Carmo, semelhantes às de Mata e São Pedro do Sul. Mais tarde, visitando alguns moradores, acabei constatando pessoalmente. No início, muitos deles até duvidaram que os materiais eram tão primitivos mas depois acabaram se convencendo", diz Carolina. A estudante teria informação ainda de que as madeiras petrificadas seriam da família das coníferas, a qual pertencem o nosso pinheiro araucária e pinus, embora os exemplares antigos não sejam deste gênero.

Conforme alguns dos moradores que A Razão conversou ontem, a grande parte dos fósseis ve-



Fotos Eduardo Barreto / A Razão

Decoração | Na casa do aposentado Cláudio, 85, pedaços de fósseis vegetais fazem parte do jardim

getais teriam sido localizados abaixo da superfície, durante construções das casas. Um exemplo, é o da costureira Olinda Arruda Martins, 60 anos. "Quando vim para cá isso, aqui ainda era campo. Com a obra, e a remoção da terra surgiram as pedras", comenta. Material hoje exposto em frente a casa serve de cama para a cadela Xuxa, de dois anos.

Em outra residência perto dali, a do aposentado Cláudio Moraes, 85 anos, os pedaços de madeira-pedra, que foram retirados de área próxima dentro do bairro, há cerca de 30 anos, viraram passeios e flo-reiras. "Até sabia que eram anti-gos, mas não pensei que era tanto", admira-se.



Na entrada | Em outra residência do bairro, a dos Becker, fragmentos de madeira petrificadas embelezam a frente da casa

Autora do projeto



"Não sou da área da educação mas acho que consegui desenvolver um trabalho dentro da proposta da escola, que busca valorizar as pessoas e o bairro". Carolina Debus, 26 anos Acadêmica formada em Moda, em Caxias do Sul, e Design em Estamparia, pela UFSM, que escolheu o bairro Chácara das Flores para desenvolver dissertação de mestrado em Educação e Arte, pela Federal.

Etapas do trabalho



Uma riqueza que foi parar na passarela

Saias, blusas, shorts e bolsas. Essas foram algumas das peças confeccionadas por mães e alunos da EMEF Chácara das Flores, dentro da dissertação de mestrado em Educação e Arte da acadêmica da UFSM, Carolina Debus, com detalhes que remetiam a madeira fossilizada. Os pedaços de tecidos que viraram verdadeiras obras de arte, foram apresentadas ontem à tarde durante desfile (foto) no hall da escola, para uma platéia reduzida mas orgulhosa com os resultados.

"O foco principal do trabalho era as mães, mas como as crianças estavam em férias, acabaram integrando projeto. Através da observação das pedras, criaram cartelas de cores e os primeiros rabiscos que se-



riam mais tarde estampados nas roupas. Um resultado que acabou até surpreendendo pela motivação das pessoas envolvidas", destaca Carolina.

A florista Fátima Londero, 28 anos, que nunca havia pegado numa agulha e linha exibiu com orgulho as peças confeccionadas por ela.



Orgulhosa | A pequena Renata Goulart, 4, mostra a bolsa que ajudou a fazer

PAC: energia para o crescimento do País, de forma planejada e com respeito ao meio ambiente.

www.maisbrasil.gov.br



Reportagem do Jornal A Razão no dia 19/12/2007

A RAZÃO Quarta-feira, 19 de dezembro de 2007

4



ANEXO F – Reportagem do Jornal A Razão no dia 20/12/2007

Geral

A RAZÃO Quinta-feira, 20 de dezembro de 2007 6

Fósseis continuarão nas casas

Moradores do Chácara das Flores que têm madeira petrificada só não podem vender material

Elisete Tonetto

A existência de troncos petrificados de 200 a 205 milhões encontrados abaixo da superfície, durante a construção de casas no bairro Chácara das Flores, zona Norte da cidade, enfeitando pátios e jardins levanta uma outra questão: até que ponto as pessoas poderiam ter em seu poder material de tamanho valor paleontológico?

De acordo com o titular da 2ª Promotoria de Defesa Comunitária e especialista em Defesa Ambiental, promotor Adede Y Castro - com cinco publicações na área -, "não é considerado crime até porque não houve dolo". "Só haveria crime se o material fosse explorado comercialmente pelos moradores", explica. Mas conforme o promotor, determinados bens, independentemente de terem sido tombados ou não, recebem proteção especial por si só pelo simples fato de serem considerados um bem coletivo. "Me parece ser este o caso das madeiras petrificadas do Chácara das Flores", diz.

Quanto à preservação e à fiscalização do material, considerado patrimônio cultural pelo Município, o diretor geral da Secretária de Proteção



Riqueza | Pelo valor paleontológico, troncos fossilizados recebem proteção especial do Município com base em lei

Ambiental, Cláudio da Silva, adianta que, na falta de uma lei municipal, a Prefeitura segue o que determinam as legislações estadual e federal. "A fiscalização se dá de forma complementar. É o registro de um período da história que não pode ser perdido de forma ilícita", destaca o diretor geral.

Na cidade, além bairro Chácara das Flores, segundo o geólogo e professor do departamento de Geociências da UFSM, Átula da Rosa, há registros da descoberta de fósseis vegetais em outros locais como o bairro Itararé e no lixão da Caturrita.

"No Itararé, por exemplo, tem até uma praça em frente à Igreja Santa Catarina, com vários troncos fossilizados", destaca o geólogo.

O que diz a Lei de Crimes Ambientais

Artigo 63 - Alterar o aspecto ou estrutura de edificação ou local especialmente protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial, em razão de seu valor paisagístico, ecológico, turístico, artístico, histórico, cultural, religioso, arqueológico, etnográfico ou monumental, sem autorização da autoridade competente ou em desacordo com a concedida:
Pena - reclusão, de um a três anos, e multa.

Artigo 64 - Promover construção em solo não edificável, ou no seu entorno, assim considerado em razão de seu valor paisagístico, ecológico, artístico, turístico, histórico, cultural, religioso, arqueológico, etnográfico ou monumental, sem autorização da autoridade competente ou em desacordo com a concedida:
Pena - detenção, de seis meses a um ano, e multa.

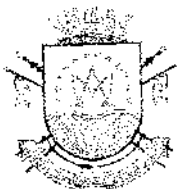
Não precisa de pesquisa para saber que nosso Classificados é o melhor de Santa Maria.



Mas se ainda tem dúvida basta perguntar a quem anuncia aqui.

CLASSIFICADOS
A RAZÃO
Liderança e Tradição

ANEXO G –Atestado entregue pela da Escola Municipal Chácara das Flores



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
 SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE EDUCAÇÃO
 E.M. DE ENSINO FUNDAMENTAL CHÁCARA DAS FLORES
Rua Lá paz s/nº – Chácara das Flores

ATESTADO

Certificamos que CAROLINA DOS SANTOS DEBUS, acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Maria, participou como autora da pesquisa de Dissertação de mestrado do PPGÉ da UFSM/RS intitulada “**Design de moda não formal: Os fósseis de árvores petrificados como referência para processo criativos**”, realizando atividades com as mães dos alunos da Escola Municipal Chácara das Flores no turno da tarde, no período de 10 de outubro a 18 de dezembro de 2007, sob orientação da Profª Drª Ana Luiza Ruschel Nunes, perfazendo um total de 80 horas..

Santa Maria, 26 de fevereiro de 2008.

Suzana Cartier Lorangeira

DIRETORA
 Portaria nº 0338/2007 - SEMED, de 15/03/2007



Suzana Cartier Lorangeira

Directora

ANEXO H – Certificado entregue para as colaboradoras da pesquisa

*Certificamos que **Fátima Medianeira Londero Rodrigues** participou como colaboradora da pesquisa de Dissertação de Mestrado do PPGE da UFSM/RS intitulada "Design de moda e educação não-formal: os fósseis de árvores petrificadas como referência para processos criativos" de autoria de Carolina dos Santos Debus, na Escola Municipal Chácara das Flores, no período de 10 de outubro a 18 de dezembro de 2007.*

Santa Maria, 18 de dezembro de 2007.






Carolina dos Santos Debus
Mestranda da UFSM/RS

 Ana Luíza Ruschel Nunes
Orientadora do Mestrado da UFSM/RS

*Certificamos que **Indaia Peinado Moraes** participou como colaboradora da pesquisa de Dissertação de Mestrado do PPGE da UFSM/RS intitulada "Design de moda e educação não-formal: os fósseis de árvores petrificadas como referência para processos criativos" de autoria de Carolina dos Santos Debus, na Escola Municipal Chácara das Flores, no período de 10 de outubro a 18 de dezembro de 2007.*

Santa Maria, 18 de dezembro de 2007.






Carolina dos Santos Debus
Mestranda da UFSM/RS

 Ana Luíza Ruschel Nunes
Orientadora do Mestrado da UFSM/RS

*Certificamos que **Luziana Silva Parodi** participou como colaboradora da pesquisa de Dissertação de Mestrado do PPGE da UFSM/RS intitulada "Design de moda e educação não-formal: os fósseis de árvores petrificadas como referência para processos criativos" de autoria de Carolina dos Santos Debus, na Escola Municipal Chácara das Flores, no período de 10 de outubro a 18 de dezembro de 2007.*

Santa Maria, 18 de dezembro de 2007.



Carolina dos Santos Debus
Mestranda da UFSM/RS

 Ana Luíza Ruschel Nunes
Orientadora do Mestrado da UFSM/RS

ANEXO I – Entrevista no programa Fazendo Arte da Rádio TV Campus no dia 12/03/08

Fazendo Arte - Blog

file:///C:/Documents%20and%20Settings/Winxp/Desktop/pg%20web.htm

principal | contato | portal rádio | rádio ao vivo | tv campus | portal ufsm

Fazendo Arte

- [Apresentação](#)
- [Blog](#)
- [Quem faz arte](#)
- [Letrinhas](#)
- [Nossa equipe](#)
- [Enquetes](#)
- [Mural de recados](#)
- [Livro de visitas](#)
- [Nossas imagens](#)
- [Contato on-line](#)
- [Cadastro no site](#)

Mais...

- [Rádio Universidade](#)
- [TV Campus](#)
- [Faixa Gospel](#)
- [Pró-Música](#)
- [Portal UFSM](#)

Parcerias culturais

- [Notas Sujas](#)
- [Versos d'Alma](#)
- [Sponholz Website](#)

pensArte

"Todo artista molha seu pincel em sua própria alma, e pinta sua própria essência em seus quadros."

Henry Beecher

"Um artista é aquele que percebe mais que seus companheiros, e que registra mais do que vê."

Edward Craig

Calendário

Março 2008

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Blog - Publicado por Rejane Miranda

[RSS](#) [RDF](#)

12/03/2008

Estamparia inspirada em fósseis

Editoria: Destaques :

Por: Rejane Miranda (17:27)

A nossa entrevistada de hoje foi CAROLINA DEBUS. Ela é formada em Moda, em Caxias do Sul ,Design em Estamparia pela UFSM e está concluindo o mestrado em Educação e Arte também pela UF SM.

Carolina revelou, através de suas pesquisas, uma riqueza até então desconhecida pelos moradores do Bairro CHACARA DAS FLORES , zona norte da cidade. Trata-se de fósseis de mais de 200 milhões de anos, existentes no pátio de muitos moradores da região .Esta riqueza foi a inspiração para a parte prática do trabalho da acadêmica que, durante dois meses, trabalhou com mães e alunos da Escola Municipal do Bairro. Através da observação das pedras o grupo criou cartelas de cores e os primeiros rabiscos que foram, mais tarde, estampados nas roupas exibidas em um desfile que ocorreu no final de 2007.

Materiais primitivos: As madeiras petrificadas seriam da família das coníferas, a qual pertencem o nosso pinheiro araucária e pinus, embora os exemplares antigos não sejam deste gênero.

CONFIRA FOTOS do trabalho dela nas **NOSSAS IMAGENS!**

Textos de Rejane Miranda { comentários (0) | URL (0) | leituras (48) } [anterior](#) | [próximo](#)

URL deste texto
<http://coralx.ufsm.br/fazendoarte/site/modules/weblog/weblog.php?id=154>

[Ocultar](#)
 [Novos primeiro](#)
 [Atualizar](#)
 [Comentar](#)

Os comentários são de propriedade de seus respectivos autores. Não somos responsáveis pelo seu conteúdo.

cadastro - login


21/03/2008 | 19:32:40

Pesquisa no site

Procurar

[Pesquisa avançada](#)

Imagem em destaque



Previsão do tempo

Enquete principal

O que é prioridade para ativar a vida cultural de Santa Maria?

- Concursos artísticos e culturais
- Espectáculos em espaços públicos
- Eventos tradicionalistas
- Mais atividades na Casa de Cultura
- Reabertura do museu
- Revitalização da Gare da Estação
- Salas de cinema
- Teatro nas escolas

[votar](#) [resultados](#)

Outras enquetes

Confira todas as nossas enquetes...




Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)